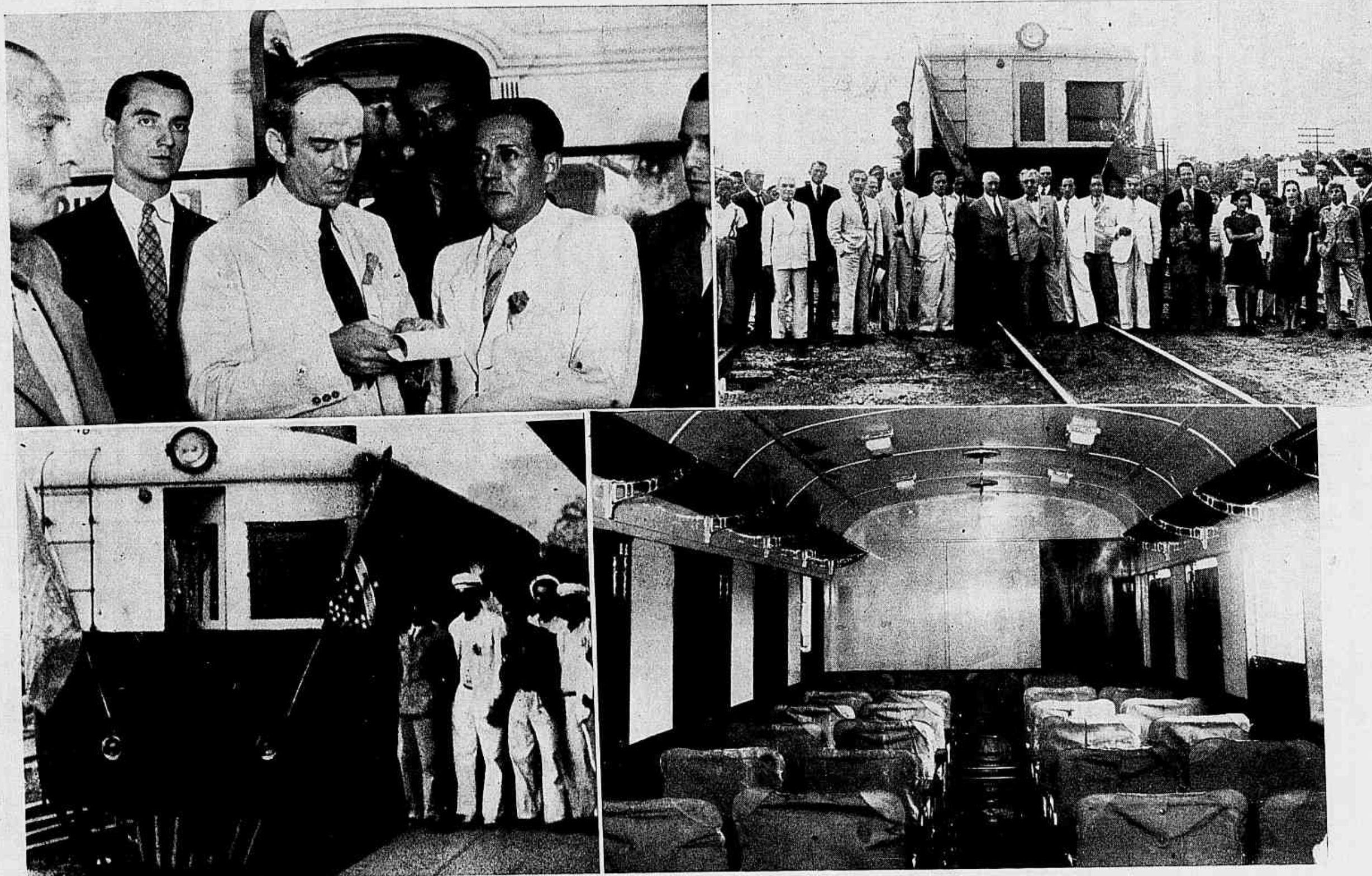




BAHIA DE
GUANABARA
(Recanto de Villegagnon)
Foto de Amaldo Vieira.

O NOVO SERVIÇO DE AUTOMOTRIZES DA LEOPOLDINA RAILWAY



Os aspectos acima foram colhidos por ocasião do acto inaugural das automotrizes construídas para a Leopoldina Railway pela firma Sentinel Cammell, e que farão, com regularidade, o percurso de Barão de Mauá à Raiz da Serra, em 75 minutos. Em cima, à esquerda, o dr. Lucio Gonçalves, da Comissão da Baixada Fluminense, quando falava, em Rosario, ao ensejo da inauguração. À direita, um aspecto da chegada em Rosario. Em baixo: à esquerda, partida de Barão de Mauá; à direita, aspecto interior da parte destinada aos passageiros.

PALISSY

ABRE UMA NOVA ERA AO COMMERCIO DE
PORCELANAS E CRYSTAES

Inaugurada festivamente a 22 de Dezembro, á
rua Uruguayana 46 - 48, a Casa

Palissy

offerece á fina sociedade carioca verdadeiras maravilhas em artigos de porcelana, crystal, cerâmica de arte, desde as peças do mais alto luxo e as riquíssimas baixelas de grande gala, até os serviços de uso habitual para almoço, jantar, chá e ornamentação do lar.

Instalação moderna --- artistica, elegante e confortavel

Rua Uruguayana, 46 - 48

TELEPHONE — 22-1300



Revista da Semana



RIO DE JANEIRO --- 31 DE DEZEMBRO DE 1938

ANNO XL

N.º 4

João Luso

Balanço a' vida

— Boas Festas, caro amigo, Boas Festas!
— Muito obrigado... Igualmente...
— Não imagina o prazer que sinto em encontrá-lo e exprimir-lhe de viva voz os votos que faço pela sua felicidade!
— Não mereço tanto...
— Merece tal, é boal! Merece tudo! E quando não merecesse para os outros, merecia para mim — acabou-se. Ainda esta manhã eu dizia a minha mulher: «Ha quanto tempo não vejo o Magalhães! Que será feito d'elle? Começo realmente a andar preocupado.»
— Oh, senhor! E sua senhora que respondeu?
— Respondeu, naturalmente, com esta pergunta: «Mas, se você tem tantas saudades do Magalhães, por que não o procura? Era o que eu agora ia fazer. Acabava justamente de tomar esta deliberação, quando, de repente, o vejo diante de mim! Extraordinario, não? Um verdadeiro caso...»
— De telepathia?
— Homem... O senhor entende alguma coisa desses phenomenos?
— Nada.
— Nem eu. Não entendo e, com franqueza, nem acredito.
— Ah, não? Mas quem o ouviu ainda agora...
— Maneiras de dizer. Phrases que a gente já emprega machinalmente em determinadas circumstancias. Cá dentro, no fundo, não acredito absolutamente.
— Ah, bom...
— Isto é... A's vezes, dão-se factos tão singulares, tão esquisitos, que diante delles não tem uma pessoa remedio senão reconhecer que... Alguma coisa, seja o que fór, existe!
— De maneira que...
— Quem vae achar interessantissimo este nosso encontro é minha mulher. E ella, então, que toma tudo a sério... Até o negocio da meza...
— Que meza?
— A de pé de gallo. Uma pancada, duas pancadas... Nunca assistiu?
— Com que então, sua senhora...
— Então que quer? Por mais que eu lhe diga... Isto é... Devo declarar que, com a tal historia de «uma pancada, duas pancadas» tem ella descoberto coisas de se ficar embascado. Eu não sei se é espiritismo ou o que é... Depois, conforme já declarei, não creio nessas coisas. Mas...
— Escute, caro amigo: Em que ficamos?
— Em que ficamos! E afinal que importa? Quanto menos nos occuparmos desses problemas, desses mystérios, melhor. A gente deve tomar a vida como a vida é.
— Quanto a isso, de accôrdo.
— E visto que ella é bôa?...
— O senhor acha?
— E o senhor tambem, assim o espero!
— Oh, eu nos tempos que vão correndo, acho a vida simplesmente insupportavell!
— A sua?
— A minha e a dos outros. Falo em geral, em these. Não importa que este e aquelle individuos julguem ter razões para se considerar ditos e em tudo vejam motivos de satisfação e delicia. São casos excepcionaes... e temporários.
— Perdão, perdão! São individuos equilibrados e lúcidos.
— Mas, senhor, olhemos com toda a lucidez que o senhor quizer por esse mundo fóral! Atravessamos uma época de instabilidade, insegurança, incerteza em tudo.
— Porque é uma época de transição. De transição e por consequente de progresso.
— Essa, agora! Então o senhor considera as desavenças, os disparates, os odios, as catástrophes; as incompatibilidades furiosas de raça, de ideias, de religião; a Hespanha incendiada e arrasada pelos seus proprios filhos; a China martyrisada; a Palestina constantemente revoltada; por toda a parte conflictos em perspectiva, ameaças de novas guerras — em verdade e em sua consciencia, o senhor chama a tudo isto progresso?
— Meu caro, são signaes de que o mundo caminha, como dizia Victor Hugo.

— Perdão! Peletan!
— Ou essel! Depois, precisamos de não ligar tamanha importancia ao que se passa lá tão longe, em outros paizes, com outros povos...
— Mas tudo o que lhes diz respeito se reflecte em nós... e vice-versa! Hoje, nem metaphóricamente ha mais que um mundo — e de dia para dia, com o desenvolvimento, a facilidade, a rapidez dos meios de comunicação, elle se torna menor e nós, dentro d'elle, vamos ficando mais perto uns dos outros.
— Sim, talvez... Mas o senhor dá ás questões uma amplitude que as complica e obscurece. Resumamos, restrinjamosl! Não sei, repito, porque me hei de affligir com o que acontece lá fóra quando tudo, no meu paiz, é paz e alegria.
— Alegria, com a vida cada vez mais cara...
— Se a vida está cada vez mais cara, é porque cada vez temos mais dinheiro para a custear. Qualquer tratado elementar de Economia Politica deve demonstrar isso irrefutavelmente.
— Mas os factos...
— Os factos não podem ser mais favoraveis e rejubiladores. Por toda a parte a iniciativa, o impulso, o bom exito. Veja, por exemplo, a imprensa... Todos os dias jornaes novos, revistas novas. Cada homem de imprensa que se indispõe com a direcção da casa onde trabalha, em vez de procurar outro emprego, funda immediatamente uma folha sua. E', pois, esta uma época de confiança no proprio valor, de audácia emprehendedora, orientação e esforço desde logo triumphantes!
— Supponhamos, mas...
— Passemos da imprensa para a livraria. Poemas, novellas, collecções de chónicas, tudo se vende como género de primeira necessidade. E de tal maneira o publico procura certos romances que, quando chegam a apparecer nas vitrines, vão já na quarta ou quinta edição.
— Perfeitamente, mas...
— E os theatros? Ha dois ou tres em via de construcção e estão em projecto mais de doze. Passemos agora a outras manifestações concretas da actividade nacional...
— Escute. Antes de passarmos, deixe-me falar tambem um momento...
— A' vontade, á vontade!
— E os impostos?
— Que impostos?
— Os novos. E os antigos que augmentam sempre. Constituirão tambem um attestado da crescente riqueza e da facilidade de vida no paiz?
— Está claro!
— Claro, como? Sempre quero ver como o senhor considera essa questão!
— Mas basta reflectir dois segundos: Se o paiz estivesse empobrecido, não poderia nem satisfazer os impostos antigos, quanto mais supportar os novos!
— Ahnl!
— Além disso, que lhe importam, ao senhor, os novos impostos, se elles recahem principalmente sobre o commercio que nada em prosperidade?
— Quem lhe disse?
— Por que será que quasi todos os estabelecimentos resolveram, este mez, baixar os preços dos seus artigos? Inquestionavelmente, porque até aqui tinham andado a cobrar preços excessivos, a ganhar de mais. Se isto não é logica...
— Mas as grandes casas queixam-se, lamentam-se...
— Litteratural!
— Bom, para o senhor tudo se resolve ás mil maravilhas.
— Demos, porém, de barato... Uma vez que estamos falando de commercio, demos de barato... Boa pilhéria, não?
— ...
— Admittamos, por absurdo, que se está em vésperas dum crack formidavel. Tanto melhor! O senhor ignora talvez as vantagens do crack. Pois eu lh'as explico... Vamos entrar aqui defronte e tomar alguma coisa.
— Obrigado. Nunca entre as refeições. Além disso, faz-se tarde, adeus.
— Onde vae, com essa pressa tão repentina?
— Nem o senhor calcula... Comprar uma joia que minha mulher me exigiu, de Festas, armando uma scena dos diabolos!
— Pois a minha surpreendeu-me com um pijama de seda, feito por ella, com bordados... O meu sonho!
— Ora veja... E estivemos nós aqui falando de politica internacional, artes e letras, commercio e industria, e até de sciencias occultas — o senhor com o seu optimismo, eu com o meu pessimismo...
— ... quando tudo se reduz, dum lado, a uma joia que o senhor forçadamente vae comprar, e do outro a um pijama que eu regaladamente vou vestir. Pois é, meu caro... A' vida é isto.

João Luso.

O Conto da "Revista"

A PARTIDA DE XADREZ

Maurice Renard

INFALLIVELMENTE às cinco horas da tarde os dois velhos se sentavam frente a frente e com o taboleiro de xadrez entre elles. Jogavam até às sete horas. ■ Nesse momento, Alfredo, ha muitos annos criado grave do conde La Hoste, misturando a voz ceremoniosa com

o retinir do magnifico relógio Directorio, annunciava que o jantar estava na mesa. Os dois parceiros passavam para a outra sala. E das oito horas á meia noite em ponto continuava a partida

O taboleiro, de madeira preciosa e com

margens de acajú para as peças tomadas, achava-se installado numa mesa singela ao meio da sala. Depois do seu passeio matinal, o sr. La Hoste andava-lhe á volta; e findo o almoço tambem, saboreando o seu café. Meditava então o problema que lhe era apresentado pelas peças pretas e brancas nas casas brancas e pretas. Não havia realmente exemplo de uma partida terminar á meia noite exacta; e, se acontecia dar o sr. La Hoste ou o sr. Parvault xeque-mate á meia noite menos cinco minutos, não esperavam o dia seguinte para começar a nova partida que terminaria... sabia Deus quando.

Eram de força igual ao xadrez, embora de genio differente. Ao passo que o sr. Parvault, bom catholico, glabro e calvo, de olhar suave, mantinha a mesma serenidade na derrota como na victoria, o conde La Hoste, ao contrario, barbudo, sanguineo, incréu, não deixava de se ufanar ou de blasphemar sem o menor reboço. E, uma vez sózinho deante do taboleiro onde as tropas de madeira ficavam esperando o novo golpe, o sr. La Hoste sentia um prazer perverso em aproveitar a ausencia do adversario para estudar á sua vontade as manobras com que contava offuscal-o e esmagal-o.

O sr. Parvault supportava de bom grado os defeitos do seu velho amigo. Durante uma longa vida, o sr. Parvault, burguez, se mostrara com immenso geito, indulgencia e affeição, o companheiro um tanto apagado, um tanto retirado, do sr. La Hoste que era conde, rico, e sentia igual prazer em dominar o seu parceiro insubstituivel e em o tratar da maneira mais generosa.

Saiba ser "atraente" em casa.

COMO NOS
PASSEIOS



Aprenda a manter sua cutis sempre fresca e sedutora, mesmo nas suas horas de maior atividade.

Quando na direção dos serviços do lar, as senhoras submetem sua cutis ás emanações gordurosas e ás bruscas mudanças de temperatura. É nessas ocasiões que melhor se revela a qualidade do finissimo pó-de-arroz ROYAL BRIAR. Use-o e verifique o seu alto poder embelezador. Ele protegerá sua pele, tanto contra as secreções naturaes como contra os efeitos exteriores. Em todas as horas mais intensas do dia ou da noite, o pó-de-arroz ROYAL BRIAR conservará sua cutis enxuta, suave, deliciosamente perfumada, dando-lhe beleza e juventude.

**PÓ de ARROZ
ROYAL BRIAR
de ATKINSONS**
LONDRES - RIO

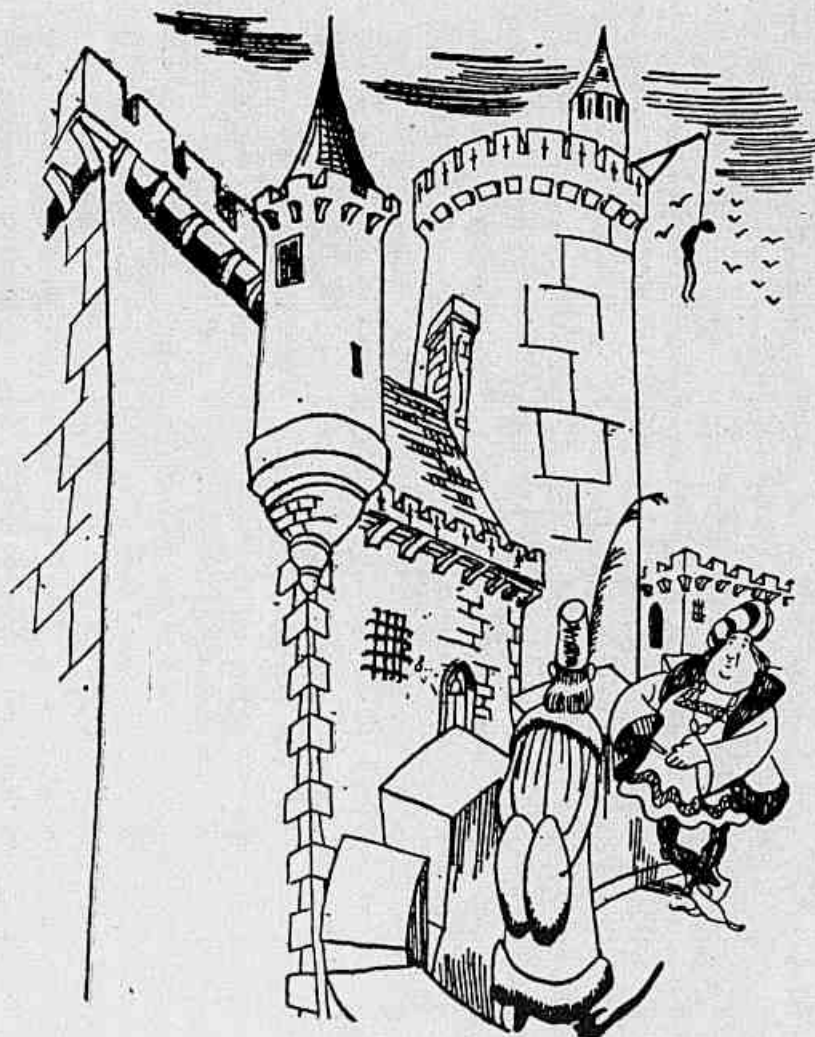


- 1 Sua densidade é minima e suas partículas são menores e mais uniformes que as de um pó de arroz vulgar.
- 2 Estende-se melhor sobre toda a pele do rosto, impregnando-a com o característico e inconfundível perfume ROYAL BRIAR.
- 3 A despeito de ser considerado um produto de luxo, é vendido a preço popular.
- 4 É extremamente benéfico, tanto para as peles secas como para as peles oleosas ou de fácil transpiração.
- 5 Suas quatro tonalidades - Rachel, Ocre, Rosa e Branco - realizam todas as variações necessárias aos diversos tipos femininos.

PA.2.

A MAIS ALTA QUALIDADE AO PREÇO MAIS ACESSÍVEL

IDADE MÉDIA



— Sim, meu senhor, mandei mudar os reposteiros da sala da guarda e pôr lá em cima um enforcado novo.



CULTURA PHYSICA

O FREGUEZ — O senhor se enganou. O que eu lhe pedi foi um aparelho para desenvolver o peito!

Aquellas partidas de xadrez duravam, ás vezes, muitos dias. As viagens que o sr. Parvauld fazia de vez em quando para ir visitar uma irmã em Sologne não chegavam propriamente a interromper o jogo. O excellente homem, a exemplo dos mais famosos jogadores, telegraphava o golpe que resolvera e que o sr. La Hoste se apressava a executar no taboleiro da sala. Depois, o sr. La Hoste jogava e telegraphava por sua vez.

Ora, aconteceu que um dia, estando o sr. Parvauld em Sologne, o telegramma recebido pelo conde La Hoste não annunciava a sua decisão mas sim — infausta nova — o seu fallecimento.

O conde ficou penalisadissimo. A perda de tão fiel e querido amigo affectou-o cruelmente durante aquelles primeiros tempos. O desgosto foi-se, porém, modificando pouco a pouco. Sentia ainda muito, é certo, mas agora com uma especie de egoismo, a falta do parceiro que elle sabia não poder substituir do outro lado do taboleiro.

A mesa continuava no mesmo lugar, ao centro da sala, eternizando a phase final duma partida que nunca terminaria... O sr. La Hoste para alli se dirigia continuamente. Nada lhe representaria de modo tão impressionante o inesperado aniquilamento do pobre com-

panheiro. E além disso... Além disso, o sr. La Hoste estava cada vez mais convencido de que o sr. Parvauld, se não morresse, perderia a partida. Era inevitavel. Fizesse elle o que fizesse, o conde, que jogava com as pretas, ganharia em tres golpes. O bispo branco seria fatalmente tomado. E que resultava dahi? xequé ao rei branco pela rainha preta. E prompto!

— Meu caro Parvauld, está perdido! murmurava elle, olhando ora o campo da luta ora a cadeira vaga do parceiro.

Essa certeza o regozijava tanto mais que o fallecido sr. Parvauld ganhara as quatro partidas precedentes e era tempo, em boa justiça, que a sorte passasse para o lado do conde. Ao mesmo tempo, porém, affligia-o o pesar de não haver rematado tão segura e brilhante victoria.

Ha mais dum mez o sr. La Hoste assim vivia, melancolicamente, cedendo dez vezes por dia ao desejo de se acercar do taboleiro, sentar-se no lugar do costume, saborear o sinistro encanto do jogo para sempre interrompido e de que elle sahiria vencedor... Uma tarde, ao enfrentar o mosaico branco e preto, estremeceu, empallideceu, levou a mão á testa, balbuciando, numa angustia:

— E esta?... E esta?...

Verificara que o parceiro poderia perfeitamente aparar o golpe e mais do que isso: se manejassem convenientemente o cavallo que lhe restava, seria elle, Parvauld que, em dois golpes, ganharia a partida!

— Qual! murmurou por fim o conde, para se consolar. — De certo elle não pensaria neste golpe... Se eu precisei de dois mezes para o descobrir... Não, nunca lhe occorreria este movimento do cavallo... E' uma idéa de mestre...

Comtudo, naquella noite o sr. La Hoste depois de rondar longo tempo á volta do taboleiro, foi se deitar macambuzio, de sobranças franzidas...

Ao levantar-de, de manhã, o seu primeiro cuidado foi descer á sala, embora tivesse bem gravado na memoria o taboleiro com a disposição de todas as peças.

Ao chegar, ficou estarrecido, sem poder soltar a exclamação que lhe subira á garganta. O cavallo branco do sr. Parvauld executara o salto devido. Mão mysteriosa desfechara o golpe decisivo. O defunto ganhava.

O sr. La Hoste chamou o criado:

— Mexeu nestas peças, Alfredo?

— Como todas as manhãs, para espanar, senhor conde... Mas tive, como sempre, o cuidado de as recolocar, de accordo com o plano que o senhor conde me deu... Aqui está elle.

— Mas desta vez errou, meu amigo. Veja você mesmo. O plano está certo, mas você não lhe obedeceu á risca.

Alfredo, não convencido embora, desfez-se em desculpas...

Logo depois o conde sahiu a passeio. Tinha pressa de respirar o ar fresco da manhã. Dizia comsigo: "E' extranho que o engano se desse justamente com o cavallo e para aquella casa"...

Na sua mente voltaireana novas duvidas se agitavam. A si mesmo o sr. La Hoste se perguntava se alguma coisa do sr. Parvauld não ficara algures, sobrevivendo...

E como a igreja lhe ficasse em caminho, o conde, perplexo, extranhando-se a si proprio, mas, enfim, pelas duvidas, entrou no templo.

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufoções, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Sono, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Sublicos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador Gesteira

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 e OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA e ANTUERPIA EM 1930, e NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO DIRECTOR

ASSIGNATURAS (62 NÚMEROS)

BRASIL e AS 3 AMERICAS	REGISTRADA
Um anno..... 63\$	Um anno..... 80\$
6 mezes..... 32\$	6 mezes..... 40\$
ESTRANGEIRO (REGISTRADA)	
Um anno..... 170\$	
6 mezes..... 90\$	
Avulso..... 1\$500	Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15

Telephones: Redacção 22-4447

Direcção 22-2622

Administração e Publicidade 22-2550

Endereço Telegraphico: "Revista"

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: "Revista"

REPRESENTANTES:

BAHIA Joaquim M. Cunha

PARANÁ Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Hotel Metropol — Curitiba.

ESTE NÚMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

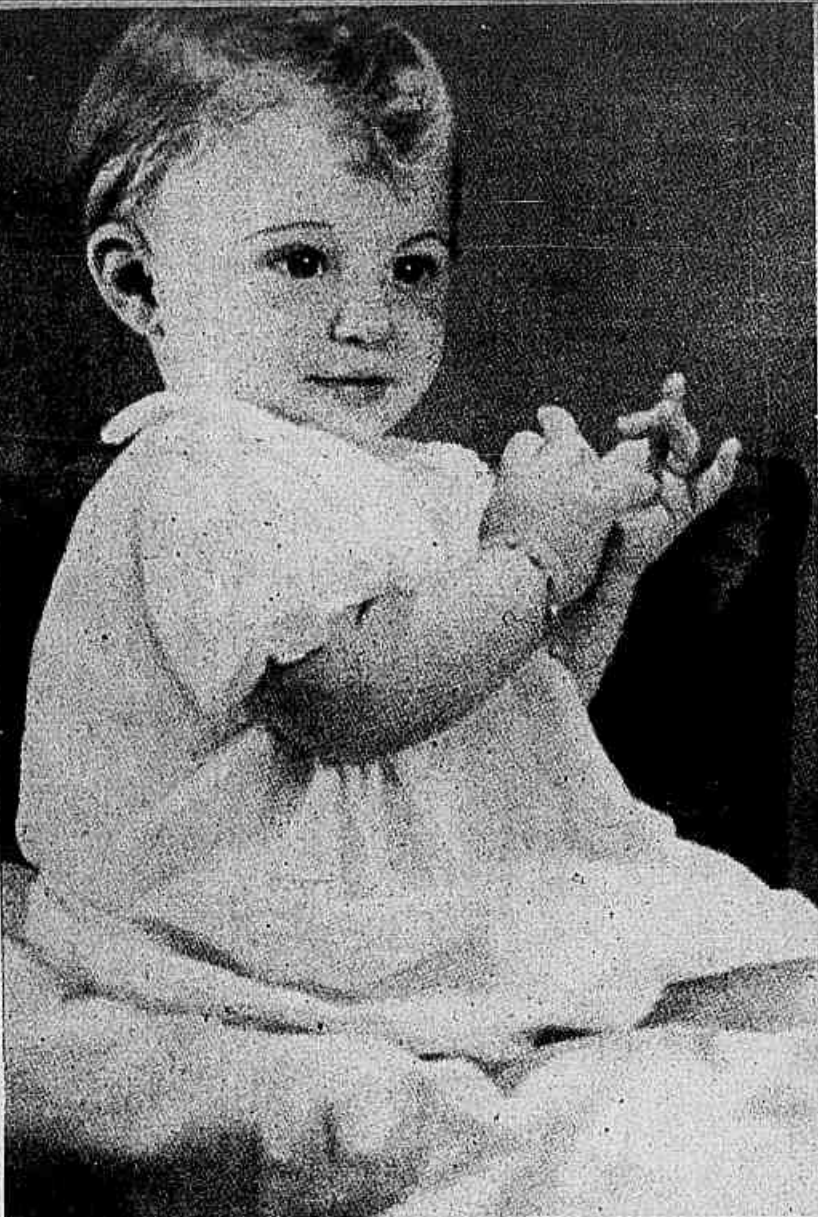
MAURICE RENARD



A DO LADO DE CÁ — Quiz apenas saber se era verdade que meu marido, no alto desta escada, falava sózinho...

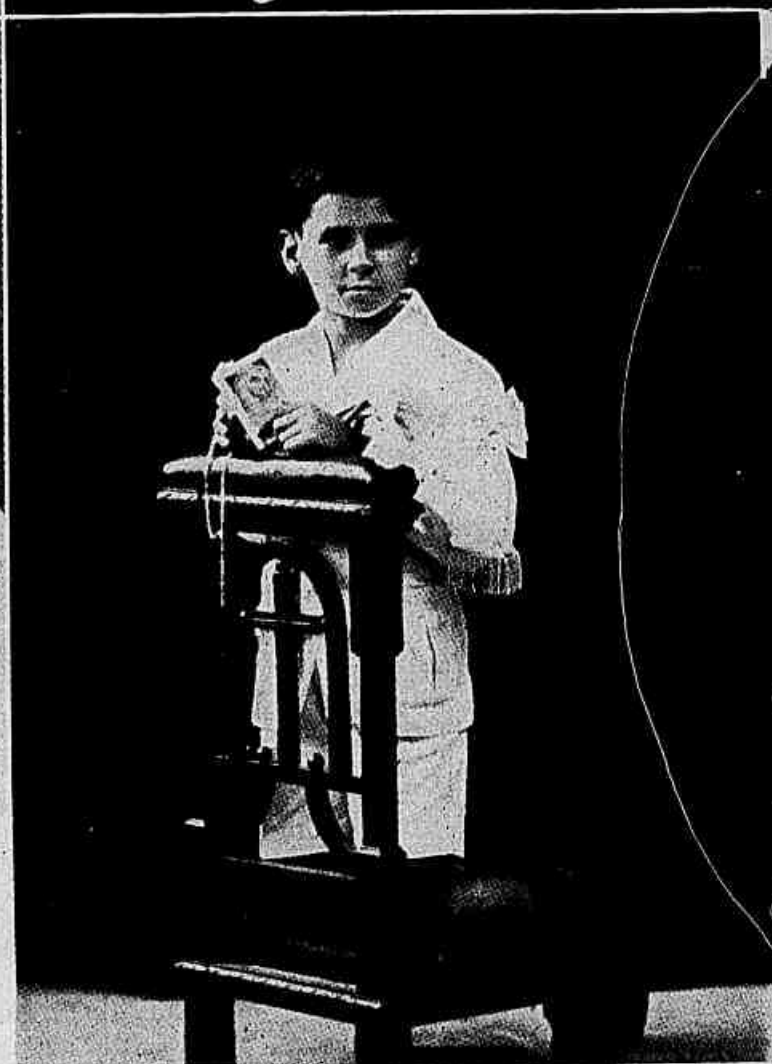


Edson e Wanderley, filhos do sr. Francisco Ignacio Teixeira e d. Florinda Geraldo Teixeira, e netos do sr. Eugenio Geraldi.



Paulo José, filho do dr. Noel Ramos de Azevedo e d. Yolanda Gomes Ramos de Azevedo.

Página das Crianças



Ubirajara, filho do sr. José Casado Lima e d. Alice Teixeira Lima.



Nilce, filha do sr. João Corrêa e d. Maria Corrêa.

A PROMESSA DO ENGARCERADO

Todas as semanas, o inspetor Roldão ia ao presídio inspecionar a casa de Detenção, onde se achavam varios condemnados. Era um homem bom e escrupuloso; tinha pena daquelles desgraçados e providenciava para que não sentissem demasiado o castigo que o rigor da lei lhes havia imposto.

Morava a pouca distancia da prisão, em companhia da esposa e de um filhinho de 9 annos, Robertinho, o qual só tinha, para companheiro de diversões, um cãozinho. Um dia, vendo o pae preparar-se para a costumeira inspecção, Robertinho pediu para acompanhá-lo.

— Mas, meu filho. Ali dentro ha gente malvada, assassinos, criminosos de toda especie e que não devem estar em contacto com a sociedade.

— Eu queria vel-os, papael Pelo menos uma vez...

— Então, vamos. Mas não se approxime muito delles.

Sempre que sahia com o pae, Rober-



Sonia, Rachel, Mathusalém e Mauro, filhos do casal Jacob e d. Cecilia Casinch (Diamantina — Minas).

tinho levava nos bolsos balas de caramelo, bonbons e outras guloseimas. Começou a inspecção. O inspetor Roldão ia em companhia do carcereiro e o filho atrás, olhando curiosamente para os condemnados, sem coragem para falar com algum delles, que olhavam através das grades.

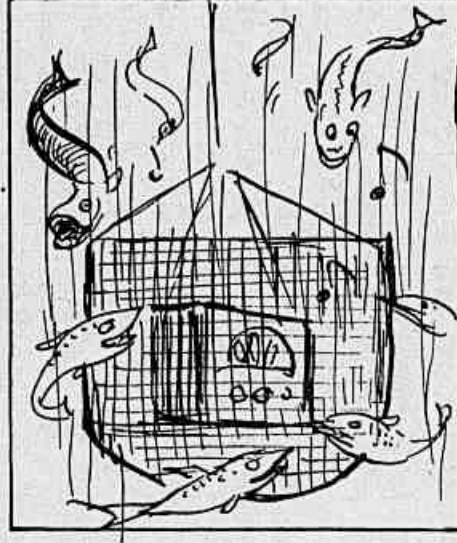
Mas Robertinho, vendo um preso pallido e triste, que olhava pelos barrotes, parou e adivinhou que o homem estava com inveja dos caramelos que o menino chupava. Robertinho retirou do bolso um punhado de caramelos e entregou-o, sorrindo. A expressão de gratidão daquelle homem resolveu-se numa caricia commovedora, acompanhada por uma lagrima que lhe rolou pelas faces.

— Obrigado, menino — disse o preso. Algum dia vou te retribuir este presente.

Nas semanas que se seguiram, Robertinho fez questão de acompanhar o pae e, dessas vezes, encheu os bolsos de doces, que, sem que o pae visse, por estar na frente, ia distribuindo aos presos.

la chegando o fim do anno. O inspetor

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



Therezinha Nazareth, filha do casal Ferreira da Fonseca.



Julieta, filha do sr. Salvador Giglio e d. Amelia Giglio.

Elza, filha do sr. Antonio de Almeida e d. Maria Paiva de Almeida.

Hilda, filha do sr. Antonio de Almeida e d. Maria Paiva de Almeida.



Orlando, filho do sr. Waldemar Bork e d. Hilda Bork, residentes em Curityba (Paraná).

estabeleceu liberdade condicional para os de bom comportamento e, entre outros, achava-se o preso que fôra o primeiro a receber os caramelos. Poucos dias de liberdade e volta ao presidio. Era a ultima noite do anno que findava, triste noite para os condemnados, que deviam passal-a longe da familia. Robertinho foi para a

cama, não se esquecendo de collocar seu sapatinho que devia amanhecer com os presentes.

No momento, á meia noite, em que o inspector Roldão ia pôr no sapato de Robertinho um brinquedo, viu outro alli: um lindo estojo, artistico, com o nome «Robertinho» esculpido. Ficou muito admirado, pois elle já sabia quaes os presentes destinados ao filho. Quando ia

interpellar a esposa sobre o assumpto, viu um vulto que se esgueirava através de uma cortina e rapido, segurou-o, antes que pudesse fugir. Era o preso.

— Como é isso? perguntou, surpreso, o inspector, reconhecendo-o como um dos que tiveram liberdade condicional. — Você torna a roubar?

— Não roubei, não senhor! protestou o homem. — Não vim aqui para isso.

Nisto, acorda Robertinho e salta da cama, vendo seu pae e reconhecendo o preso, ao qual costumava dar balas.

— Deixe-o, papael disse o menino.

— Elle prometteu trazer-me um presente que elle estava fazendo e veio cumprir a promessa. E' o Casimiro.

— Está bem, disse o inspector, batendo uma palmada no hombro do preso. — Tenho agora a prova de que és cumpridor da palavra e bom coração não te falta. Tratarei de te dar completa liberdade, se me fizeres a promessa de te comportar bem para o resto da vida.

— Esta promessa já está feita, sr. inspector, respondeu o preso. — Foi seu filho que a obteve de mim, em troca dos doces que me dava. Mesmo sem os doces, a uma creança innocente não sei fazer promessas falsas.



**Bebês com saude...
mamães felizes...**

Sua felicidade, Mme., depende da saude de seus filhinhos, não é? - Dê-lhes sempre PHOSPHATINE, a farinha incomparavel que facilita a dentição, a formação dos ossos e o crescimento das crianças.

**PHOSPHATINE
FALIÈRES**

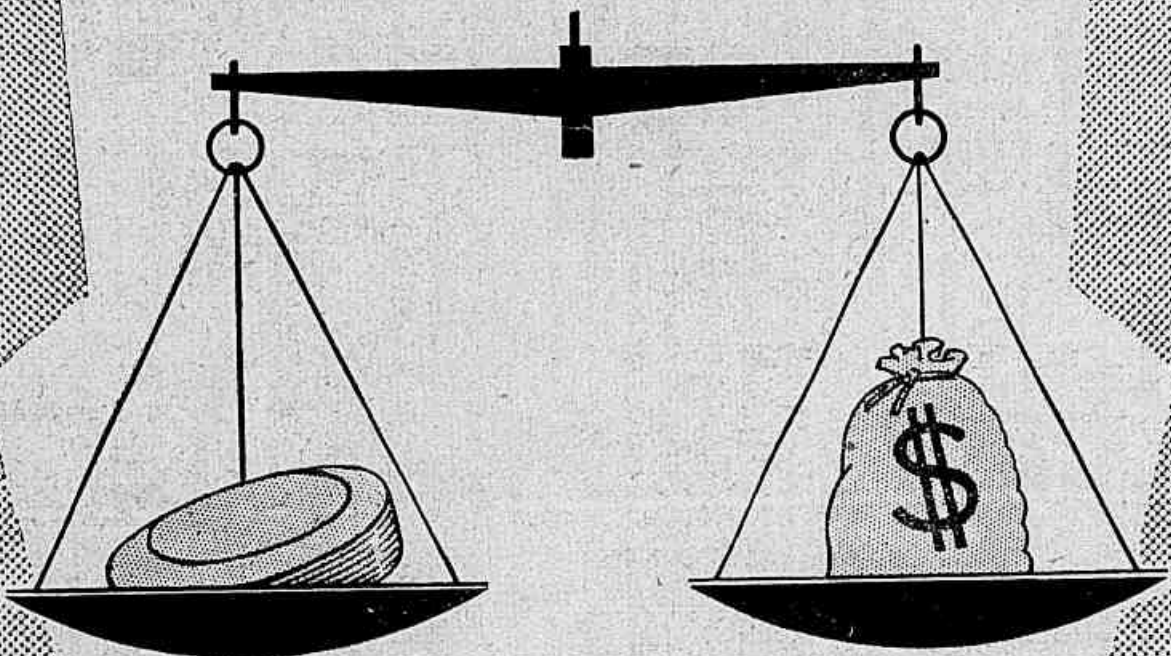
Custa pouco... mas vale muito



A inauguração da 1.ª Exposição de Brinquedos Educativos, na Associação Brasileira de Educação.



Mariza Ogiribene — Foto Cerri — São Paulo.



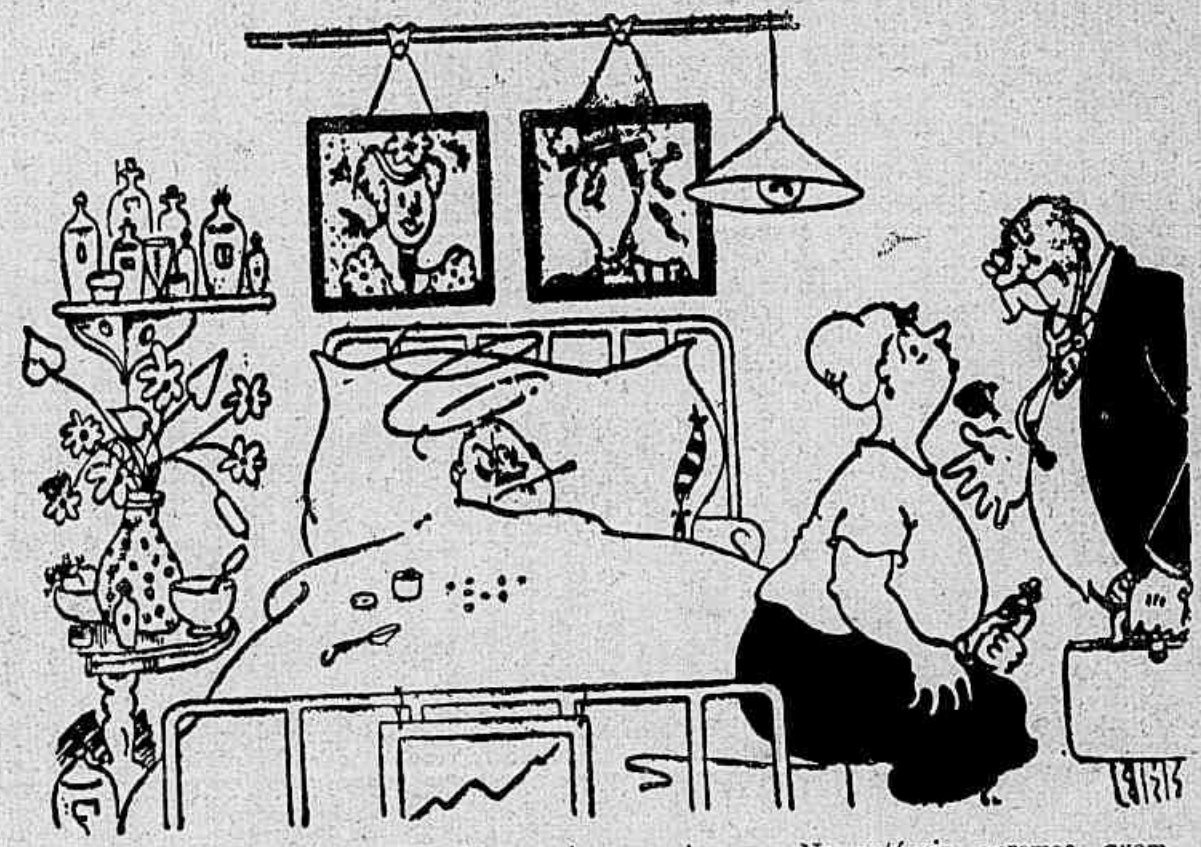
SABONETE

VALE QUANTO PESA

É O IDEAL PARA O BANHO!

GRANDE, BOM E BARATO

Distribuidora
PERFUMARIA LOPES
RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO



— O meu collega não está de accordo commigo... Na autópsia veremos quem tem razão!

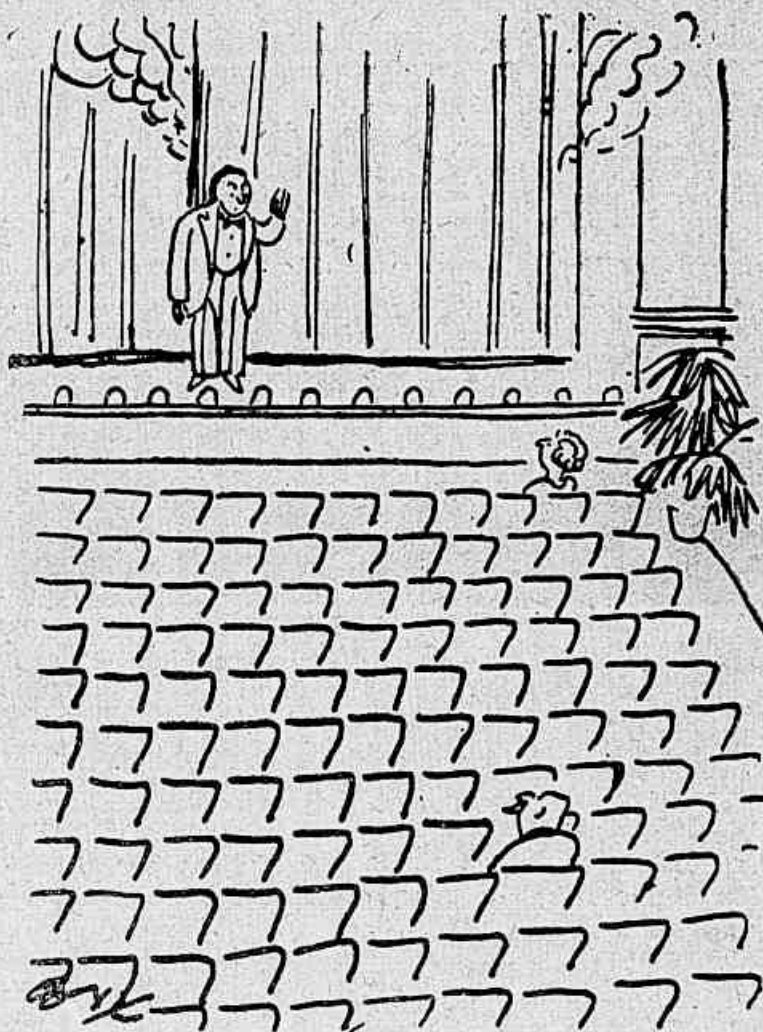
O organ — tocado pelo maestro Franz Schmidt em pessoa — preenche o preludio e os intermedios.

Os trechos mais applaudidos foram: a descripção dramatica do cavalleiro negro e das atrocidades da guerra; a terrivel evocação do terremoto que annuncia o Julgamento Final; e finalmente um "Amen" solemnisimo e uma sublime acção de graças: "Nós te agradecemos, Senhor", psalmodiada pelos tenores e os baixos.

O publico, cheio de entusiasmo, applaudiu longamente o compositor e os interpretes. O oratorio de Franz Schmidt, disse em geral a critica, pode ser considerado uma das mais importantes creações musicas do nosso tempo. Mas sem duvida — accentúa um chronista — as actuaes circunstancias contribuíram para este exito excepcional.

A esperanza é o sonho do homem que está acordado.

DR. PAULO DE MIRANDA
MEDICO - DENTISTA
Clínica e cirurgia de boca e dentes. Prótese dos maxilares.
Raio X. Diatermia. Infra-vermelho. Ionização.
Avenida Rio Branco, 128, 5º andar, sala 508.
(Edifício Assicurazioni) — Tel. 42-6348.
Consultas: Diariamente de 9 às 12 e de 13 às 18 horas.



— Minhas senhoras e meus senhores... Acaba de se declarar um incendio aqui, no palco. Queiram retirar-se devagar e em ordem, par evitar o panico...

O APOCALYPSE EM MUSICA

Foi executado recentemente em Vienna um oratorio do compositor Franz Schmidt, intitulado O LIVRO DAS SETE REVELAÇÕES e cujo thema é o Apocalypse.

Essa obra sem precedente produziu, pelos modos, o mais grandioso effeito. A personagem principal, S. João Evangelista, que esteve

a cargo do tenor Rudolf Gerleck, da Ópera de Munique, tem como companheiros quatro solistas além dos coros que intervêm como actores ou recitantes.



Cuidado com o primeiro arrepiado!

TRANSPIROL

evita
RESFRIADOS - GRIPE - DORES DE CABEÇA



A ESPOSA, ao amigo do marido — E' você que o desencaminha, seu patife!
O MARIDO, comsigo — Se ella resolvesse esbofeteal-o, talvez eu me pudesse safar...



— Minha senhora, está ahí um pobre pedindo esmola.
— Dê-lhe um prato de comida.
— Diz elle que é um fidalgo arruinado.
— Então, não esqueça o guardanapo.

De quando datam as virgulas?

Até ao século XI, embora o ponto final já houvesse figurado em numerosos manuscritos, era empregado sem regra propriamente dita, à mercê da fantasia do escriptor. Quanto à virgula, essa absolutamente não existia.

Só em princípios do século XI a virgula appareceu, em companhia do ponto como signal de pontuação. Este novo signal fazia indifferentemente as vezes de ponto e de virgula. E ás vezes era esta ultima encimada por dois pontos. Continuava, pois, a não haver, nesse sentido, regra alguma estabelecida.

No século seguinte, usou-se um signal singular destinado a separar as palavras umas das outras e o qual era composto de tres pontos sobrepostos, redondos ou quadrados.

Só no século XIII a virgula alcançou fóros de cidade e foi destinada ao uso, differente do ponto, que ainda hoje lhe é dado.

PENSAMENTOS

Os grandes nomes rebai-xam em vez de elevar aquel-

les que não sabem susten-tal-os.
LA ROCHEFOUCAULD

Nada lisonjeia mais nos-so orgulho que as confi-dencias dos personagens im-

portantes, porque julga-mos ser uma prova do nosso merecimento, sem

imaginar que a maior parte das vezes é devida apenas á vaidade ou á reluc-

tancia de guardarem um segredo.
LA ROCHEFOUCAULD

ORGANDY DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. "Organdy" de Bazin é a grande obra prima da perfumaria.

COLONIA
REDUZIDO Nº 1200
PEQUENO Nº 1201
MEDIO Nº 1202
GRANDE Nº 1203

SABONETE
Nº 1280

PO' DE ARROZ
Nº 1250

EXTRACTO
Nº 1211
Nº 1211-M

LOÇÃO
Nº 1220

OLEO
Nº 1215

BRILHANTINA
Nº 1212

DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA LOPES
RIO - S. PAULO

A casa estava mergulhada em profundo silencio. Em seguida, entrei em cada um dos dois quartos desocupados juntos ao meu e de Lee, e examinei-os á luz da lanterna electrica. Ao passar pela porta do sempre jovial criado chinês, detive-me para ouvir qualquer possivel ruido suspeito, mas Lee respirava normalmente, com a regularidade habitual do somno profundo. Com muito cuidado tentei abrir a porta, mas estava trancada por dentro! Afinal de contas, até o proprio chinês sentia mais receio do que demonstrava.

Voltando ao quarto, apanhei a chave que tinha lançado ao chão quando abri a porta e examinei-a cuidadosamente. Seu aspecto era de um objecto muito antigo e gasto pelos annos. Enrolei-a num lenço e guardei-a para entregar a Larry.

Mas um problema bem mais absorbente reclamou a minha attenção. Quem era o intruso que deliberadamente percorria a velha casa, altas horas da noite, espalhando o pavor entre os criados e até mesmo entre os membros da familia? Exactamente por baixo do meu quarto estava o de Mark Brian — o rapaz que na noite do assassinio do pae fôra encontrado trancado em seu aposento — e sob o quarto de Lee se achava o de Peter. Em cada extremidade da comprida mansão havia uma escada e nós estávamos installados quasi junto da escada dos fundos. Tambem no mesmo local, mas no primeiro andar, estavam os aposentos das tres mulheres — Cora, Jean e miss Hunt.

Desci com o maximo cuidado e appliquei o ouvido á porta de Mark Brian, que respirava com regularidade, levemente.

APRISIONADO

Depois tive que me arrepender da minha ousadia. O hall estava mergulhado na mais absoluta escuridão, e eu não podia vêr nem mesmo a chave que tinha na mão. Quanto a accender a lanterna electrica, isso poderia trazer maiores riscos ainda.

Tactando cautelosamente ao longo da parede do quarto, devo ter feito algum ruido perceptivel, porque, antes que pudesse comprehender o que estava acontecendo, senti por traz

Quanto aos criados, pude travar conhecimento com todos elles durante o jantar. Já estávamos comendo em silencio havia uns cinco minutos quando Cora fixou em mim seus olhos penetrantes e disse, rudemente:

— Se eu fosse você e estivesse á procura de um emprego, por Deus que não viria para esta casa de loucos.

— Lá vem ella com a velha cantilena — disse Lee, com voz de mofa. — Casa de loucos! Sempre a mesma historia de casa de loucos!

— Por que é que você a chama assim? — perguntei eu.

Cora approximou-se confidencialmente de mim e, depois de enxugar com o avental o suor que lhe corria pela testa, disse quasi ao meu ouvido:

— Pois não sabia que a senhora Brian enlouqueceu aqui, e aqui passou dois annos antes de ser levada p'ro asylo?

— Claro que não sabia. Como é que eu ia saber tudo se estou trabalhando nesta casa ha apenas duas horas?

DEZ ANNOS DE TRABALHO COM OS BRIAN

— Pois foi assim, meu siô — continuou Cora, em tom orgulhoso e tragico. — Faz dez annos que eu trabalho aqui, e durante dois annos trabalhei para uma mulher completamente doida. E' o que lhe digol

Fingi grande estupefacção, o que me grangeou as sympathias immediatas da cozinheira.

Novamente Lee tomou a palavra, com o seu tom de desdem meio humoristico, para dizer:

— Pobre creatura! Antigamente era a louca e agora são os phantasmas!

A despeito da voz jovial e alegre do chinês, ninguem pareceu disposto a rir. Frank mantinha-se sempre calado e nunca brincava com as coisas. Mais tarde vim a saber que o motivo dessa seriedade era o seu profundo sentimento religioso, o qual, entre outras razões, o impedia de acreditar em espiritos.

Visivelmente envaidecida com o meu interesse, Cora desabafou todas as suas magoas e os seus receios, descrevendo em tom dramatico os recentes acontecimentos.

O lagarto assobiador

A Guyana é uma região extraordinariamente abundante em reptis. E entre os seus lagartos ha um cujo comprimento vae até 1m.50 e é chamado "salvadora" ou "salvador" porque, segundo se diz, solta um silvo singularissimo quando avista uma cascavel ou um crocodilo, annunciando assim o perigo da aproximação daquelles reptis.

Dumeril e Biberon contam que os "salvadores" em estado selvagem procuram o mel e que, para o obter sem temor das abelhas, executam certa manobra que consiste em se acercar e fugir repetidas vezes, chicoteando o cortiço com a cauda até conseguirem expulsar as laboriosas habitantes daquelle dominio.

Assim como a carne do "iguano", grande lagarto de crista que se vende correntemente nos mercados da Guyana, a do "salvador" é, no dizer dos naturaes, succulenta; e muitos estrangeiros a acham de veras saborosa.

Os ovos, que têm tambem grande procura, são dum oval mais alongado que o dos ovos de gallinha.



Fique linda e sempre moça!

Leite LaLaque

A' base de amendôas.

E' uma garantia permanente de sua beleza.

Sua maravilhosa ação higienizadora da pele não se limita a extirpar cravos, tirar manchas e aveludar a cutis.

O LEITE LALAQUE, á base de amendôas, desodorisa e combate o mau cheiro das axilas e dos pés.

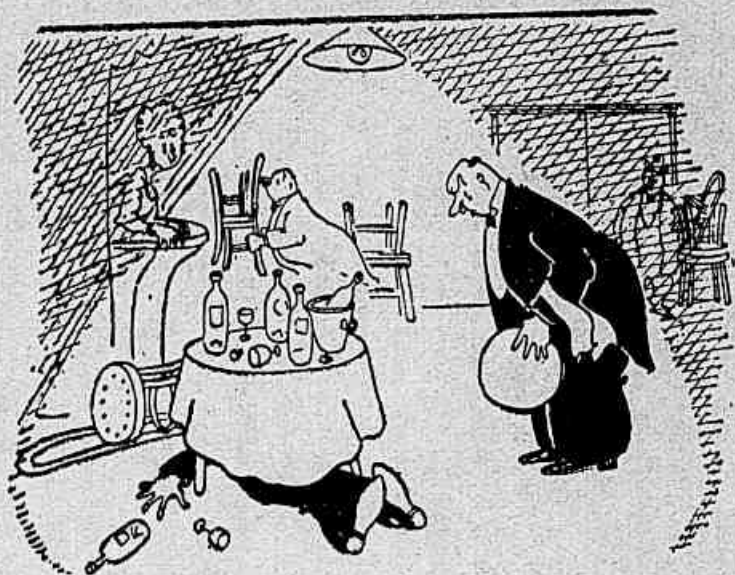


Distribuidora:
PERFUMARIA LOPES — RIO — SÃO PAULO



CONTRATO DE ARTISTA

O EMPRESARIO — Realmente o senhor não trabalha mal... Mas não podia fazer alguma coisa com o pé direito?



— O senhor deseja tomar mais alguma coisa antes de fecharmos a casa?

— E foi o "Velho Phantasma" que eu vi andando como se fosse de carne e osso — dizia ella, tremula. — Elle olhou para mim e eu soltei um grito horrivel! Credo! cruces!

Mais tarde, observei innocentemente:

— Parece que ainda não vi o pae do sr. Peter.

Todos elles — até mesmo Frank, que parecia absorvido em profunda meditação — olharam para mim ao mesmo tempo, exclamando:

— Elle suicidou-se! Não se lembra de ter lido nada a respeito nos jornaes, em Novembro passado?

Respondi que naquella época não estava em Portland, e pouco depois nos recolhemos.

OS PASSOS DO PHANTASMA

Como disse antes, recolhi-me ao meu aposento ás onze horas daquelle noite. A maior parte do ultimo andar de cima formava um grande salão de baile, mas ao fundo havia quatro pequenos quartos, cada um com uma cama de ferro. Dois dos quartos estavam vazios, e os outros dois foram occupados por mim e por Lee Sen — os dois mais proximos da escada de trás. Julian permaneceu em seu antigo quarto no primeiro andar, ao lado do quarto desoccupado pelo velho Alexander, e Frank Serge continuou em sua pequena "cabana" coberta de trepadeiras, no terreno da casa.

Durante cerca de uma hora, ou talvez mais, fiquei acordado na cama, pensando incessantemente no estranho caso em que me envolvera. Subito, percebi que alguém se mexia no hall proximo, pois ouvi distinctamente um ligeiro ruido que se repetia. Apurei os ouvidos com a maxima attenção, e percebi novos ruidos, como de pisadas no soalho. Depois, senti approximar-se de mim alguém que respirava com difficuldade, um sêr asthmatico, que correspondia exactamente á descripção feita por Peter. Embora nada visse, segurei a lanterna electrica com uma das mãos e com a outra o revólver... e esperei.

CAPITULO SEGUNDO

Durante alguns segundos ainda fiquei a ouvir o ruido dos passos do lado de fóra de minha porta. Mas subitamente sahi daquelle estado quasi lethargico e tentei abrir a porta. Tive, porém, uma grande surpresa: estava trancada pelo lado de fóra!

Quando tinha isso acontecido? Eu não dormira um só momento, tinha certeza, e tal foi o turbilhão de pensamentos, receios e hypotheses que me assaltaram que comeci a sentir um suor frio pela testa.

Larry previra essa eventualidade, pois me havia fornecido uma chave sobresalente com um mecanismo destinado a lançar fóra a chave que estivesse na fechadura pelo outro lado da porta. Durante alguns segundos, procurei o precioso instrumento nos meus bolsos, sem deixar um só instante de ouvir as pisadas que se afastavam cada vez mais, para a extremidade opposta do salão. O som era — como dissera Peter — realmente semelhante ao de uma perna de pau! A casa permanecia em absoluta escuridão, pois eu não accendera a lanterna. Quando, finalmente, depois de abrir a porta, corri para o outro lado do hall e accendi as luzes, os meus olhos apenas puderam vêr a illuminação offuscante e as paredes brilhantes. Do phantasma não havia nenhum vestigio, mas por um curto espaço de tempo eu ainda pude ouvir os passos do "phantasma"! Minha situação era terrivel e um receio insensato começava a apoderar-se de mim...

CAÇANDO O PHANTASMA

Cautelosamente, atravessei o salão de baile, olhei para cada um dos quartos de vestir, apaguei as luzes e debrucei-me na escada principal, da frente, para vêr a sala de baixo.



O QUE VAI PELO MUNDO



Moças e flores



Ha na Hungria uma cidadezinha cognominada "a capital das flores". Trata-se de Kalocsa e aquella designação se estende aos districtos que della dependem.

Alli, não sómente se cultivam as flores em grande escala e com os melhores cuidados, como todas as mulheres, sem excepção, são artistas notaveis que sabem reproduzir pela pintura ou o bordado todas as especies floraes. Em Kalocsa todos os vestuarios femininos e toda a roupa de linho se adornam de motivos floridos; e todas as paredes interior e exteriormente ostentam o mesmo enfeite gentil.

Rosas, tulipas, cravos, myosotis brotam

sob o pincel ou a agulha das filhas ou das esposas, artistas de nascimento, de raça, que vão passando de geração em geração o segredo daquela arte graciosa. E reina alli uma intensa emulação. As moças empenham-se extremamente em inventar uma combinação nova, uma nova symphonia de flores. E quando chega a primavera, quando voltam as flores dos jardins e dos campos, destroem-se as decorações floraes do anno precedente. Paredes, mesas, cadeiras e bancos são lavados até sahirem completamente as tintas da ultima pintura; e as "moças das flores" se entregam á dupla tarefa de ornamentar as casas e encher os guarda-roupas de imagens floraes.



— Apostei que iria assim até ao fim da rua...

— Pois perdeu, porque vamos tomar esta travessa, a caminho da delegacia.

A RAINHA MAUD

A rainha Maud da Noruega, recentemente fallecida, não pensava de certo, ao casar-se, que um dia cingiria a corôa real.

Em 1896 desposou ella o principe Carlos da Dinamarca. Mas em 1905, quando a Noruega proclamou a sua independencia, a influencia de Eduardo VII, pae da princeza, foi activamente empregada em favor do

joven official de marinha dinamarquez que era proposto como chefe para o novo reino. Naturalmente, ao rei da Inglaterra agradava ver seu genro e sua filha subirem ao throno dum paiz vizinho, e amigo das Ilhas Britannicas... O que, porém, o grande diplomata sobretudo receava era que Guilherme II cobicasse o paiz dos fjords para um de seus filhos. Telegraphou

por isso ao principe Carlos: "Previna seu avô (então rei da Dinamarca) e seu pae para se mostrarem firmes quando o imperador da Allemanha se apresentar. E aconselho-o com a maior instancia a ir para a Noruega o mais breve possível, para impedir que seja quem fôr tome o seu lugar".

Em meados de Agosto escreveu Eduardo VII longa carta ao principe herdeiro

da Suecia (hoje o rei Gustavo) cuja resposta não foi muito favoravel. Mas o povo da Noruega, chamado a escolher entre a Monarchia e a Republica, pronunciou-se na razão de cinco contra um pela Monarchia; e o Parlamento, por unanimidade dos seus 116 votos, chamou ao throno o principe Carlos da Dinamarca.

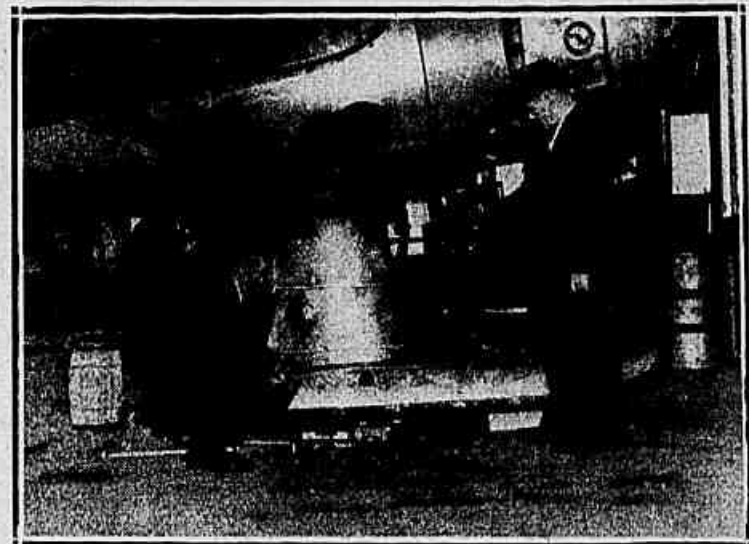
Este tornou-se rei com o nome de Haakon VII. O amor e a admiração dos Noruegueses pelos seus soberanos não cessaram, desde então, de augmentar. E a morte da rainha Maud causou agora no paiz geral e profunda consternação.

PENSAMENTO

A prova dum merecimento extraordinario é ver aquelles que mais o invejam serem constrangidos a elogial-o.

LA ROCHEFOUCAULD.

O bispo volante



Chegou o mez passado a Londres, onde ha muito tempo não ia, Archibaldo o Arctico.

Aquelle que se assigna Archibald the Arctic chama-se na realidade Dr. A. L. Fleming, bispo do Arctico. A sua diocese — sem duvida a mais vasta do mundo — mede 5.825.000 kilometros quadrados; mas, habitada por esquimós, indios, alguns caçadores, é tambem

das menos povoadas e menos hospitaleiras...

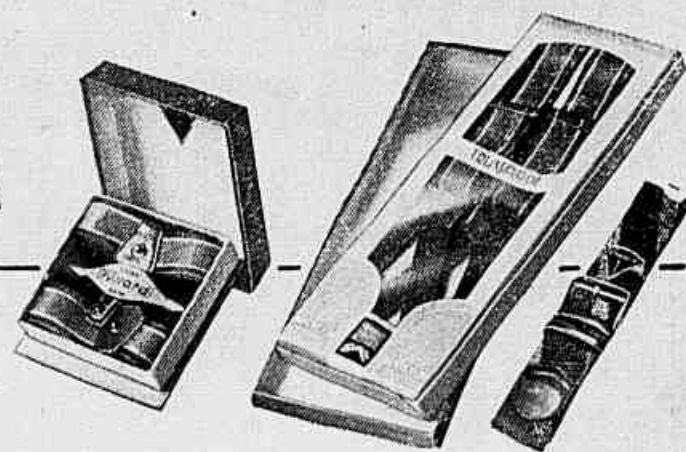
Archibaldo é correntemente designado pela expressão "bispo volante" porque frequentes vezes viaja em avião para vencer rapidamente as enormes distancias da neve. E o seu apparelho, expressamente construido para as regiões do Norte, é provido de dois patins de aço que lhe permittem aterrar nas planicies geladas.

O Segredo DE UMA LINHA ELEGANTE

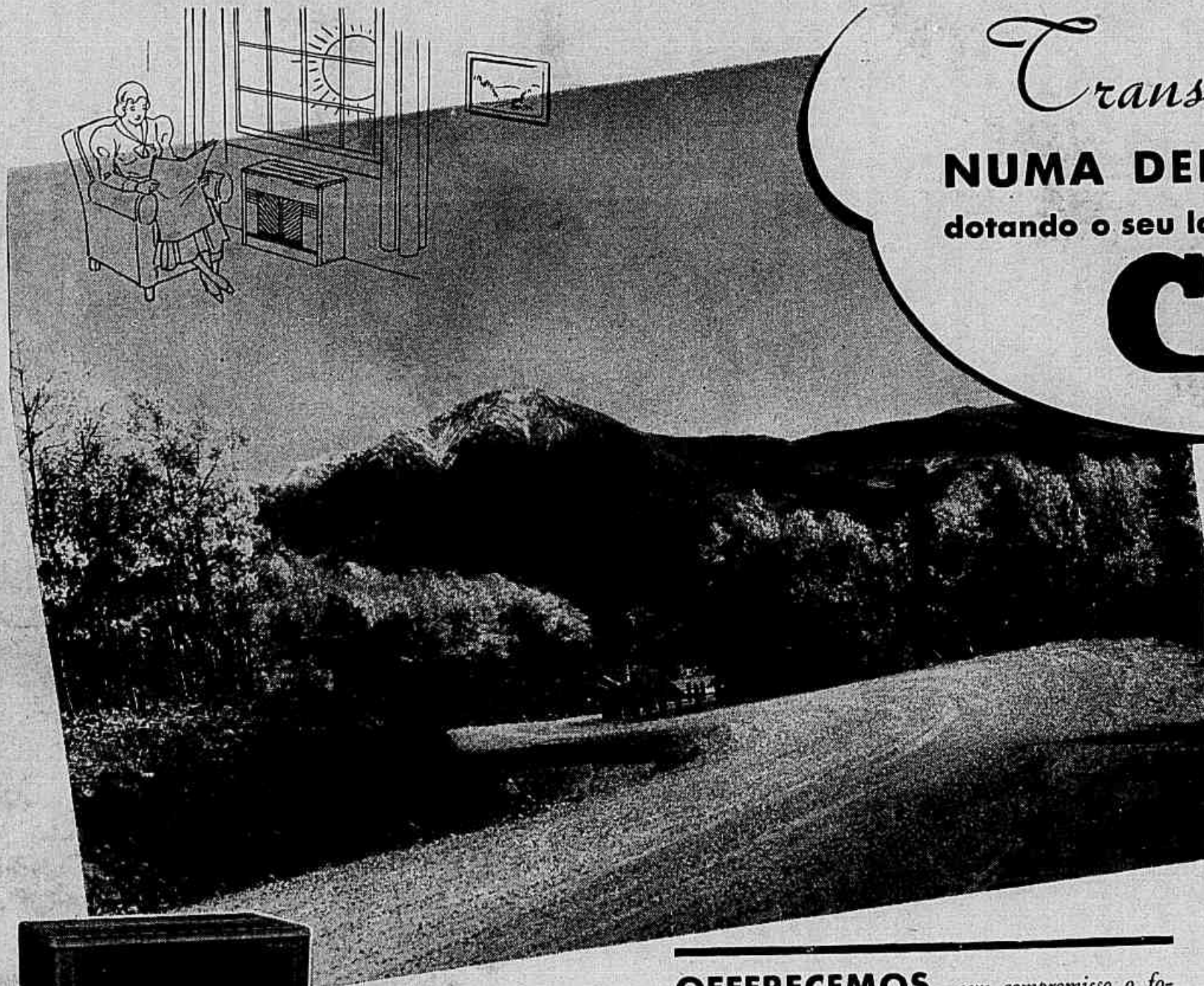
Muitas vezes um cavalheiro está com um bom terno, mas apresenta um certo que, que o constrange, que lhe não permite êsse desempenho do verdadeiro elegante. É que os seus suspensórios não se adaptam á sua plástica. O verdadeiro elegante só usa suspensórios, ligas e cintos Trussardi, porque além de serem os de mais linda padronagem e melhor qualidade, permitem a máxima liberdade de movimentos, para conservar uma perfeita linha de elegancia.

LIGAS • SUSPENSÓRIOS • CINTOS

TRUSSARDI



ANAM



Transforme este Verão
NUMA DELICIOSA PRIMAVERA
dotando o seu lar de um moderno Climatizador

Carrier

● É fácil proteger a sua família contra os inúmeros inconvenientes do verão, criando em seu lar o ambiente delicioso da primavera. O Climatizador Carrier, facilimo de instalar, purifica e condiciona o ar, emprestando, ao ambiente, uma inigualável sensação de conforto, que é também saúde e bem estar. Examine o Climatizador Carrier e dote o seu lar de uma temperatura ideal e estável, num ambiente livre de pó, calor, correntes de ar e humidade excessiva.



Climatizador Carrier —
compacto, simples, pratico

OFFERECEMOS, sem compromisso, o folheto illustrado e explicativo do Climatizador Carrier — "Saude — Conforto — Bem Estar". Peça-nos o seu exemplar, enviando este coupon para a General Electric, S. A., Caixa Postal, 109 — Rio de Janeiro.

NOME

ENDEREÇO

DEPARTAMENTO DE CLIMATIZAÇÃO

GENERAL ELECTRIC

TELEPHONES

Os cidadãos norte-americanos mantêm o campeonato das comunicações telephonicas. Dos 55 milhões de aparelhos que funcionam no mundo, possuem os Estados Unidos a metade, a Alemanha 10%, a Grã-Bretanha 7, a França 4, o Canadá 4, a Japão 3, a Rússia 2,5, a Australia 1,5 e a Hespanha 1%.

Nos Estados Unidos ha um aparelho por oito habitantes, mas nos grandes centros a proporção dos telephones torna-se muito mais elevada: em Washington e S. Francisco, por exemplo, conta-se um aparelho por

tres habitantes. Nova York possui 1.503.700 aparelhos telephonicos, ao passo que em Paris existem apenas 425.000, em Londres 960.700, em Berlim 515.000 e em Roma 92.000.

Durante o anno de 1937 o total das comunicações telephonicas elevou-se nos Estados Unidos a 25 bilhões, o que dá, em média, 800 comunicações por segundo diurno ou nocturno.

GOTTAS DE EPREDRINA COMPOSTAS
PRODUTO

Remedio maravilhoso para os resfriados de cabeça e nosas quando as mucosas estão irritadas. Aplicando 2 ou 3 gotas em cada narina proporciona alivio imediato ao aparelho respiratorio.

666

ERNESTINA D'ANNUNZIO

Em principios do mez passado, falleceu, com a idade de setenta e tres annos, a sra. Ernestina d'Annunzio, na casa natal de seu illustre irmão, em Pescara, casa que foi convertida em museu depois da morte do poeta dos Laudi.



O BOMBEIRO — Não está direito! No ultimo incendio ensinei-lhe um remédio para emmagrecer e a senhora não fez caso!

TABLETTES ANTI-FREBIS
• Contra Resfriados

PRODUTO
MAYAL RESPIRACIOS
EM 1 DIA
NUNCA DESCONTENTE

666

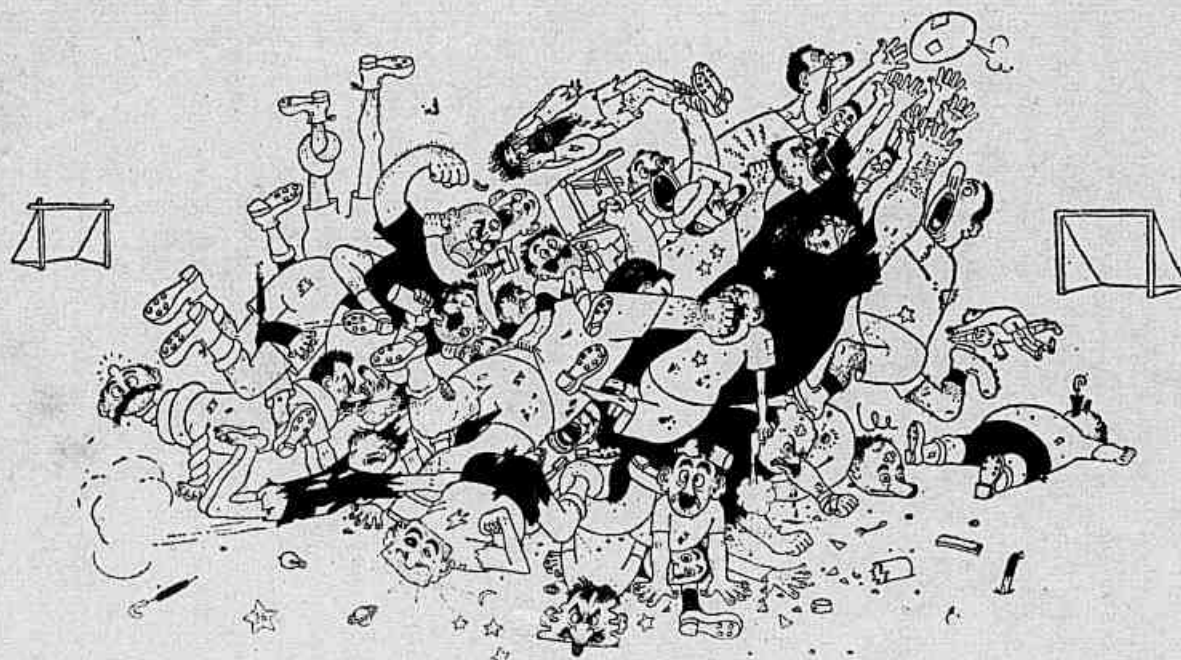
Viuva dum engenheiro, o sr. Liberi, a irmã de Gabriel d'Annunzio viveu sempre na sombra da gloria fraternal. Bondosa e modesta, sentia-se verdadeiramente feliz quando recebia uma carta do irmão ou, o que era muito mais raro, a sua visita.

A senhora Ernestina era o ultimo filho do casal D'Annunzio.



Curioso aspecto do stand das afamadas machinas para lavar e passar roupas "MAYTAG", de representação exclusiva da Empresa Mercedes Irmãos Hering Ltda. — S. Paulo — Rua Xavier de Toledo 15.

RUGBY



— Por se tratar da Taça da Paz, não quer dizer que deixe de haver combatividade.

A "REVISTA" INTERNACIONAL

Os Americanos do Norte partem deste principio: do ponto de vista economico não ha problemas insolúveis. E' de notar que elles não querem dizer com isso que transpõem todos os obstaculos: insinuam apenas que se deve tentar sempre a resolução de um problema social, com methodo e perseverança.

Se eu tivesse de illustrar esse axioma philosophico, seria de citar a lucta encarnizada que, ha mais de dez annos, sustentam os plantadores e os negociantes de algodão americano contra a terrível fatalidade que os persegue.

De que se trata? — disse um dia, de si para si, a Camara do Algodão, repetindo uma expressão celebre. As nossas plantações produzem cada vez mais "flores alvas" e, no mundo, o mercado de algodão se retrai tambem cada vez mais. Vamos arrancar os arbustos? E de que, então, passaríamos a viver? Melhor é procurarmos novas sahidas para o nosso mercado... E esses homens de cerebro inventivo (estamos na patria dos Franklin e dos Edison) puzeram-se a procurar.

Quem procura acha

Procuraram. Foram convocados todos os inventores; estudaram-se febrilmente os assumptos mais ridiculos (porque a vida e a logica são duas cousas perfeitamente differentes) e conseguiram-se logo resultados que a nós, europeus, parecem bem desconcertantes.

Começaram por utilizar o algodão para fazer tabiques. Nos immoveis de cimento armado, onde é intenso o barulho, a experiencia foi obra de mestre. Todas as paredes internas, todas as portas eram construidas de algodão... As companhias de seguros elevaram os premios. Tornaram ignifugo o algodão-pedra. Mas, em breve, a edificação americana não "andou" mais. Casas a edificar — portanto, mais algodão a empregar! Era preciso, mais uma vez, procurar outros mercados.

Tornando-se a madeira cada vez mais cara, fizeram-se moveis... de algodão. Moveis silenciosos, incontestavelmente. Póde ser derrubada uma cadeira sem haver o menor ruido. Com certeza, as cadeiras eram muito macias, os canapés de um conforto a toda prova. Mas os armarios e as commodas de algodão revelaram-se bem poucos praticos...

Tentaram então fabricar — sempre com algodão, é claro — banheiras! Com o uso, a materia revelou-se um pouco permeavel.

Por algum tempo, o snobismo metheu-se no caso. Depois, a moda passou.

E lá longe, no Texas, os plantadores, que não mais podiam vender a sua mercadoria branca, começavam a arrancar os cabellos, em desespero.

Mas, ha pouco, acabam de ser tranquilizados: foi encontrada uma sahida inesperada, prodigiosa. E é de receiar que não haja algodão bastante para acudir a todas as necessidades.

Estradas de algodão

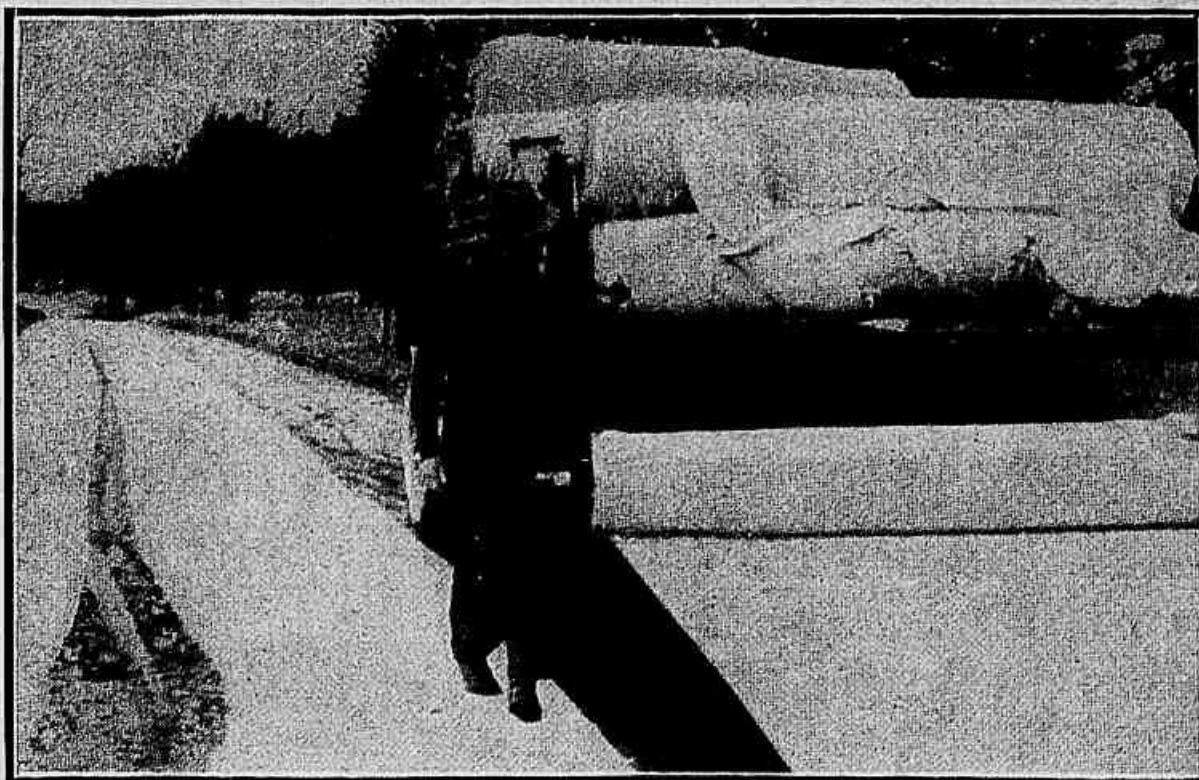
Eis a nova:

Uma estrada de algodão

Na America, onde a rede rodoviaria está em muito mau estado (contaram demasiadamente com a via-ferrea), ha actualmente uma grande preocupação na descoberta do revestimento ideal das estradas. Não era possível sonhar com a collocação, nas interminaveis calçadas da America, dos blocos de pedra semelhantes aos nossos velhos pavés du Roi. A pedra é, em verdade, muito rara na maioria das provincias

comprimido a uma pressão muito alta, o algodão é, por fim, laminado e automaticamente cortado na largura da estrada que é preciso recobrir. Desde que sahe da machina, esse cylindro é collocado num automovel especial que, com a velocidade horaria de 10 kilometros, percorre as estradas em reparo. A bobina desenrola-se e eis o caminho provido de um revestimento de algodão de oito a dez centimetros de espessura.

Ha, naturalmente, o cuidado previo de estender pelo solo um revestimento ade-



O algodão é estendido sobre a estrada...

da America, onde o solo é geralmente arenoso — quando não é de alluvião. De qualquer modo, a sua extracção e assentamento são muito caros.

Mas — dir-se-á — existem o asphalto, o alcatrão, o cimento, em resumo, todos os processos europeus. No entanto, ha algumas semanas — ó milagre! — a America possui mais um: o revestimento das estradas... com algodão!

Endurecido, batido e convenientemente

quando que fixa, que colla á terra a pellicula de algodão. Sobre essa faixa de feltro espalha-se em seguida — como numa estrada europeia — alcatrão, areia, saibro. Deixa-se secar e entrega-se ao trafego!

Os nossos engenheiros de pontes e calçadas, convocados a assistir a essas experiencias na America, não occultavam o seu scepticismo. Mas foram obrigados a curvar-se diante dos resultados obtidos! Durante uma semana, dia e noite, fizeram



Estendido o algodão, é este immediatamente coberto por um revestimento quente.

passar pela estrada assim construida carro de rega que humedeceram bastante a pavimentação; depois, caminhões pesados desfilaram incessantemente... Depois, cortaram a estrada, examinaram a feltragem: nada se modificara.

Iria o algodão desafiar os seculos tão arrogantemente como as pyramides do Egypto?

A estrada coberta com essa camada de algodão apresenta incontestavelmente características de conforto, de elasticidade, de insonorização, verdadeiramente notaveis. Causa curiosa: o argot americano parece ter previsto essa innovação ha já muito tempo, porque, para traduzir a expressão *c'est un billard*, tão querida dos automobilistas francezes, dizem: *é algodão*. A imagem literaria transformou-se numa realidade rodoviaria.

Não é necessario que imaginemos os nossos turistas passeando um dia... sobre o algodão das nossas estradas. Salvo se as nossas plantações de Madagascar ou da Indochina não quizerem fazer força, junto do Ministerio das Colonias, para o revestimento das estradas francezas com uma delicada camada de feltro silencioso e eterno!

Georges Spencer.

O bilhete premiado

Sensacional
romance em série a
começar no

Eu Sei Tudo

de Janeiro

Enredo empolgante
e engenhoso.

No mesmo numero:
Contos escolhidos
e ricamente
illustrados.

Artigos diversos.
Trichromias, etc.



Carmelita Pereda, cantora de musica tipica sul-americana.

PANORAMA

Dentro de poucas horas o anno ha de se ter ido. E com elle a esperança dos ouvintes, de boa programmação em 1939. Em compensação, as estações cariocas andam na maré das marchas carnavalescas, muito embora ainda não exista a que se possa afirmar ser a da temporada.

Surgiram umas bem engraçadas, incluindo-se neste meio **Jardineira** e **Tyroleza**, sem que ambas sejam, a rigor, momescas. Talvez, entretanto, aconteça o que se deu o anno passado com a **Camisa Listada**, das mais lindas musicas de Assis Valente, na interpretação maravilhosa de Carmen Miranda, que deixou de pegar apenas por haver-se antecipado muito ao tempo proprio.

♦♦♦

Damos, noutro lugar, a noticia, demais alvareira, de que os Estados Unidos estão gravando musicas carnavalescas do Brasil. Cremos que nada poderia melhor indicar a necessidade que temos de encarar a festa popular nacionalissima de Fevereiro como uma fonte indiciaria de propaganda.

As marchinhas cariocas vão ser cantadas nos apartamentos coloridos dos arranha-céus da Broadway.

Pena é que os compositores nossos não procurem letras mais bem feitas, harmonias melhores para essa época.

Maximé quando o estrangeiro começa a interessar-se pelos rythmos barbaros das nossas marchas e dos nossos sambas.

♦♦♦

E' verdade que este anno as letras immoraes ficaram bem longe. A Censura andou aparando, muito acertadamente, o que havia de intencional e ridiculo.

E fez muito bem.

Mas o samba precisa ser expurgado das tollices costumeiras — namoros de gatos em telhados, touradas em Catalunha, todos os annos.

Ha motivos nossos bem mais proprios, bem mais nativos, capazes de maior interesse por parte do publico.

Todo o mundo sabe disso.

Os que comprem sambas bonitos no Nice conhecem muito bem que o material do morro vem puro.

Agrada.

Sabe melhor.

Mas a mania do successo do anno passado exige que elle ponha, aqui e alli, um verso gostoso do Carnaval ultimo.

Talvez sirva de isca. Quem sabe se não arranjará o interesse do carioca?

E' que o compositor se esquece com facilidade, o que é profundamente lamentavel, de que o publico detesta a repetição.

Prefere motivos novos.

A reprise das piadas dos bréques aqui e alli, nos sambas que appareceram, não agrada.

Vamos vêr se, nessa epoca no anno que vai chegando, teremos de evitar estes commentarios, muito sinceros, na defesa da musica popular brasileira, que é das mais lindas...

F. G.

ONDAS CURTAS E LONGAS...

VARIAS NACIONALES

— Almirante não pára com as suas novidades no radio; uma destas, e interessante, na Nacional, é o programma **Caixa de Perguntas**.

— Fala-se que Orlando Silva substituirá, na Mayrink Veiga, Carlos Galhardo.

— Temos recebido muitas cartas de leitores pedindo que se organizem programas infantis, bem feitos, no radio carioca.

— Esteve em São Paulo, tratando de interesses da entidade dos pequenos direitos, o compositor Custodio Mesquita.

— Ha um trabalho forte no sentido de que **Nhô Totico**, o mais popular humorista paulista, venha actuar no Rio.

— Amelia de Oliveira tem sido uma das boas mostras do theatro aproveitadas no radio.

— Waldemar e Mara continuam com lindos programas na Cruzeiro do Sul.

— Teremos o dia de Anno Bom consagrado ao locutor brasileiro, segundo o movimento encabezado por Heber Boscoli, da PRD-2.

— Lauro Borges acabou sendo um elemento disputado nos meios de radio. Aliás, valor é valor, jamais com originalidade.

— Déo, conhecido cantor paulista, esteve no Rio, gravando, na Odéon, duas musicas de Ary Barroso.

— Merece louvores o programma de Natal feito pela Tupy com a peça "Quatro Irmãs", interpretada pela Companhia de Brinquedo.

— Francisco Alves vai estrear na Radio Club, passando a gravar na Columbia.

— Moreira da Silva está cantando, com agrado geral, na Radio Club.

— Despediu-se do radio carioca o cantor argentino Hugo Gutierrez.

— Carmen Miranda e Barbosa Junior constituem uma dupla notavel na Mayrink Veiga.

— Carlos Galhardo gravou um samba de Peterpan **A orgia não deixa**, para o Carnaval.

— Heber de Boscoli Ribeiro é um locutor que se tem feito na Cruzeiro do Sul, com progressos consideraveis.

— Está cantando na Tupy a cantora "colored" Adolphina Acosta.

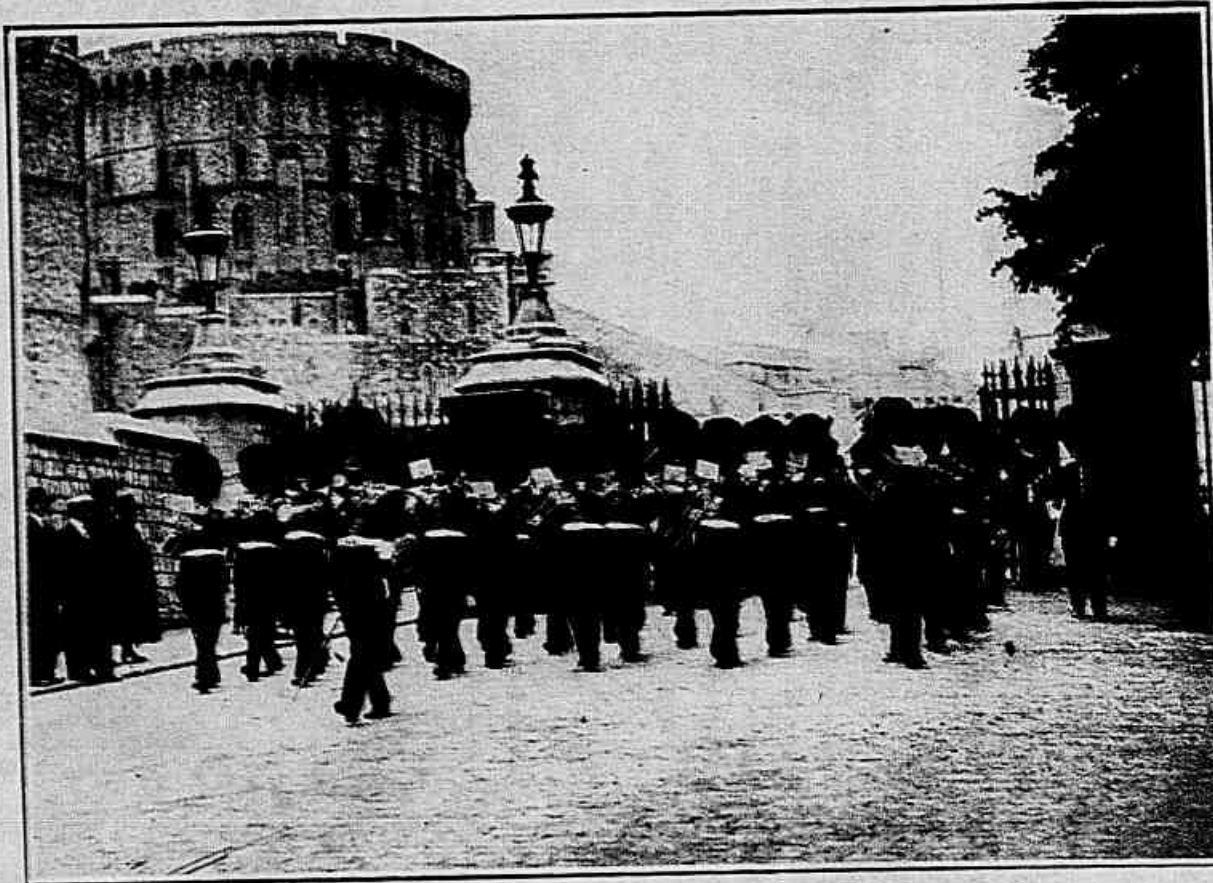
— A imprensa recifense tem elogiado calorosamente Janir Martins.

— André Filho ingressou no cast da Radio Nacional.

VARIAS EXTRANGEIRAS

— A NBC, de Nova York, continua preparando optimos programas para o continente. Temos ouvido os concertos regidos por Toscanini e os do Metropolitan. A hora feminina entregue á brasileira Iracema de Mello, irradiada ás terças e sextas feiras, das 19 ás 20 horas, é bem elogiavel.

— A BBC, de Londres, apresentou este mez grandes novidades, das quaes destacamos: a orchestra do "Hotel Grosnevor-House"; a violinista australiana Daysi Kennedy; a orchestra de Fogg; o quartetto de Isolde Menges; a cantora Elsie Suddaby; e a soprano Barbara Lane.



O Batalhão de Guardas, do Castello de Windsor, cuja historia se contou atavez da B B C, de Londres.

— Os programas de **Tia Chiquinha** na PRG-3 comprovam perfeitamente a sua intelligencia no radio.

— Reappareceu o cantor Alfredo Brandão, que esteve filmando **Inconfidencia Mineira**, a nova pellicula de Carmen Santos.

— Varios discos brasileiros foram regravados em Nova York, como sejam **Touradas em Madrid**, **Pastorinhas**, **Periquinho Verde**, **Mamãe eu quero** e **Boneca de Pixe**.

— Patricio Teixeira tem uma criação interessante para o Carnaval: **Cahiu o panno da Cuica**, de autoria de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira.

— Uma orchestra feminina estreou com successo na PRG-3, composta de dez senhoritas.

— A orchestra tipica de Francisco Canaro estreará, no mez de Janeiro, na Tupy.

— Olga Isidro agradou plenamente na "Diffusora", da terra bandeirante.

— A Record vai se mudar para o seu novo predio ainda em Janeiro.

— Montemor Junior organizou uma dupla das mais brilhantes: Roberto-Montemor, actuando na Bandeirante.

— Heloisa Helena e Elisinha Coelho estiveram na Cruzeiro do Sul, da capital paulista.

— Gaó fez um arranjo symphonico do jongo, de Ary Barroso, **Boneca de Pixe**.

— As estações cariocas estão em plena temporada carnavalesca.

— Varias estações estrangeiras apresentaram lindos programas de Natal. Destacaremos dentre estas a de Roma, a NBC, de Nova York, e a BBC, que apresentou **Sing Song de Natal**, com a sua orchestra de Variedades. Trevor Harley regeu um côro admiravel.

Hoje, nos programas de Anno Novo, escutaremos o recital de Dennis Murdoch e Doris Hardcastle, alem das melodias populares tocadas pelo **accordéon** de Gerald Grossmann.

— A TPA-7, de Paris, vem apresentando foxes americanos, pela orchestra regida por Harry Roy.

— A estação official de Berlim irradiou outro dia a **Lenda da Princeza Céga**, de Ciaskoskay.

— O côro de Ruseka está actuando na estação de Praga, que pode ser ouvida em 470,2 kilocyclos.

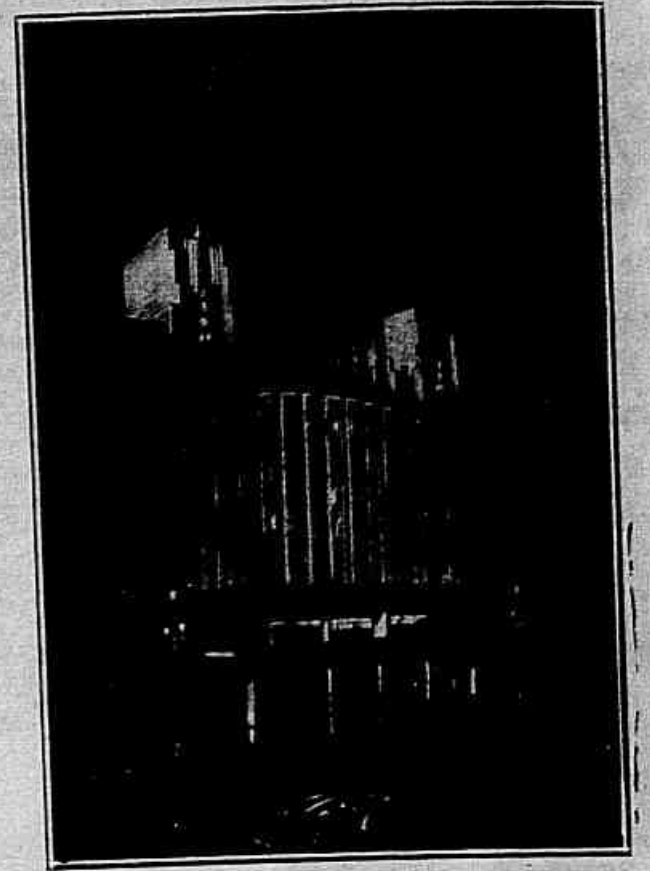
— Gostámos muito da comedia **Eu não sou eu**, que escutámos na radio official de Roma, irradiando para o Brasil.

— Ha uma estação na Noruega, bem difficil de ser pegada, em Bergen, com a frequencia de 415,5 kilocyclos.

— A tipica de Roberto Zerillo tem feito muito successo na Radio Belgrano.

— Nina Marschal está integrando o cast da Radio El Mundo.

— A Radio Prieto e a Radio Argentina contratarem o conjunto de jazz de Jimmy Alvarez.



A nova séde da Radio Cultura, de São Paulo.

— Fernando Caprio, o cantor querido de Buenos Aires, está cantando agora na LRI.

— A Grecia está preparando um serviço de radiophonia dos melhores, estando em negociações, neste sentido, com os Estados Unidos.

— Armandy, uma sensibilidade ao serviço do radio-theatro, está trabalhando na Radio Prieto.

— A Radio Paris, de Buenos Aires, conta no seu elenco com o jazz de Harold Mickey.

— A Radio Municipal, de Buenos Aires, está promovendo um concurso afim de saber qual é o artista mais popular da Argentina.

— A companhia de radio-theatro de Lopresti está fazendo uma temporada no microphone da Radio Cultura.

— Jorge del Prado, o fino cantor argentino, canta presentemente na Radio Callao, de Buenos Aires.

— A estação official de Vienna transmittiu o Oratorio de Mozart **David Penitente**.

— A London Regional apresentou, este mez, varias musicas de dansa americana.

— A Radio Ingleza, de Londres, irradiou uma noite destas a comedia humoristica **The Drove**.

— Na estação de Koenisberg, o maestro Wolfgang Buchner vai dirigir amanhã, em programma da gala, a **Segunda Symphonia de Beethoven**.

— A cantora Rita Molina vem cantando esta semana na Radio El-Mundo, de Buenos Aires.

— A cantora brasileira Christina Maristhany foi elogiadissima nas radios da Holanda, onde fez uma brilhante temporada artistica.

— Annunciam as revistas platinas a presença, em Fevereiro, de Carmen Miranda na Belgrano.



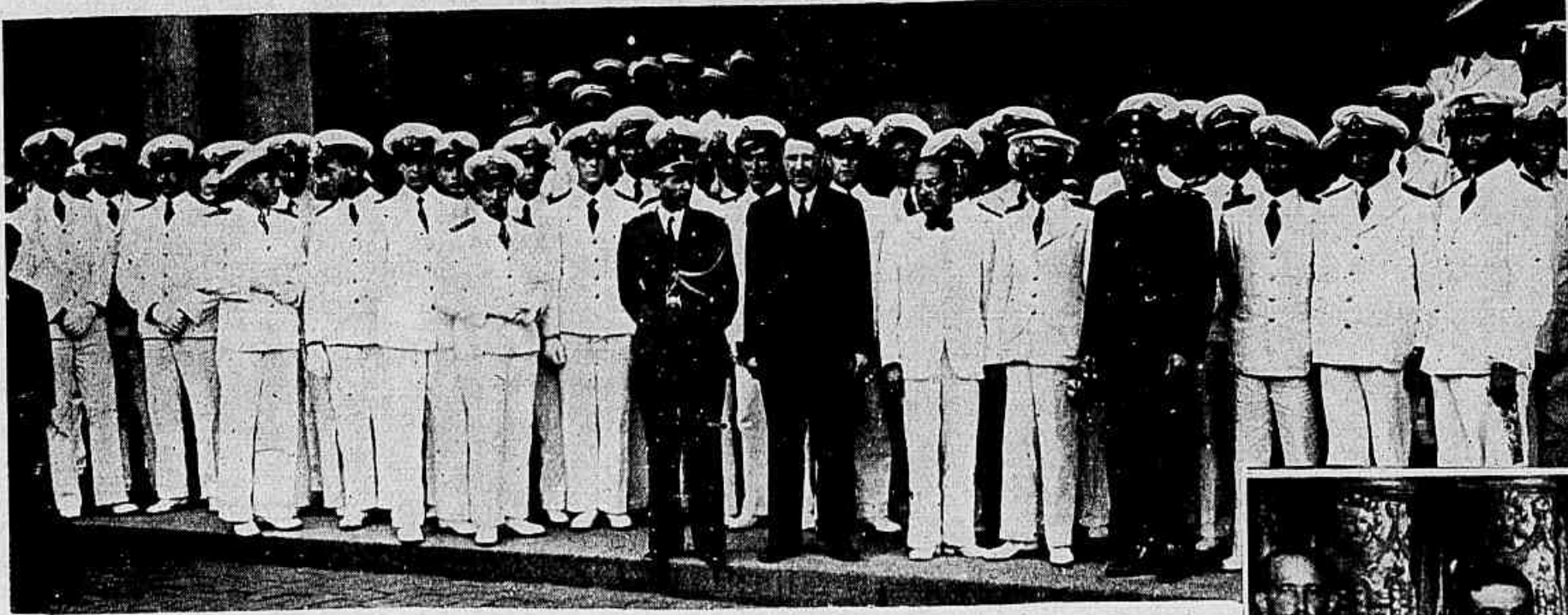
O transmissor infra-pequeno das reportagens da NBC, de Nova-York.

Jornal de S. PAULO

A chegada á Paulicéa dos cadetes uruguayos: aspecto tomado no desembarque, na estação da Luz.



A entrega á sra. Leonor de Barros do cheque correspondente á importância arrecadada para um almoço que lhe seria oferecido e do qual declinou, para ser a importância dedicada ao Natal das crianças pobres.

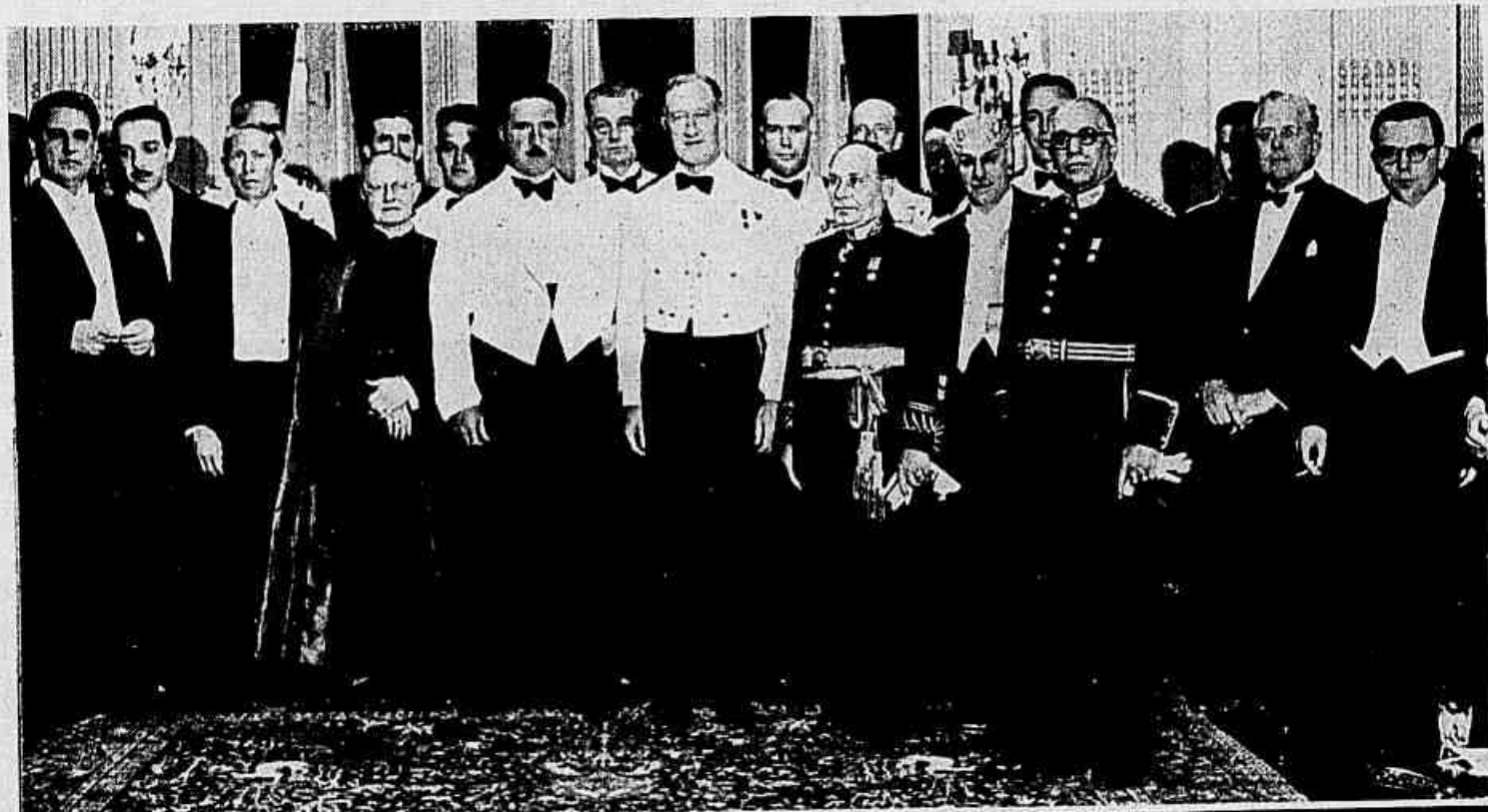


A entrega de diplomas ás normalistas da Escola Padre Anchieta, de São Paulo.

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA ITALICA

Os maiores estabelecimentos de modas do Brasil convidam V. Ex. a fazer-lhes uma visita na sua proxima vinda a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



O banquete oferecido nos Campos Elyseos ao commandante do navio inglez « Phoenix ».

RADIO

Ensina a ganhar dinheiro desde o principio e oferecemos este estojo de ferramentas sem aumento de preços — para que execute trabalhos que produzirão dinheiro imediatamente.

Una-se ao grupo dos nossos prosperos alumnos que ganham 1 a 2 contos mensais ás vezes mais.

Ficará surpreendido dos rapidos resultados que obterá utilizando o nosso ultra-moderno receptor que oferece para seu uso a experiencia



Pôrta-ferramentas e receptor toda onda

GRATIS

Peca informações ao

ATENEU TECNICO E COMERCIAL

Avenida São João, 35 — Caixa Postal 1985 — São Paulo — Brasil

Envie este coupon hoje mesmo

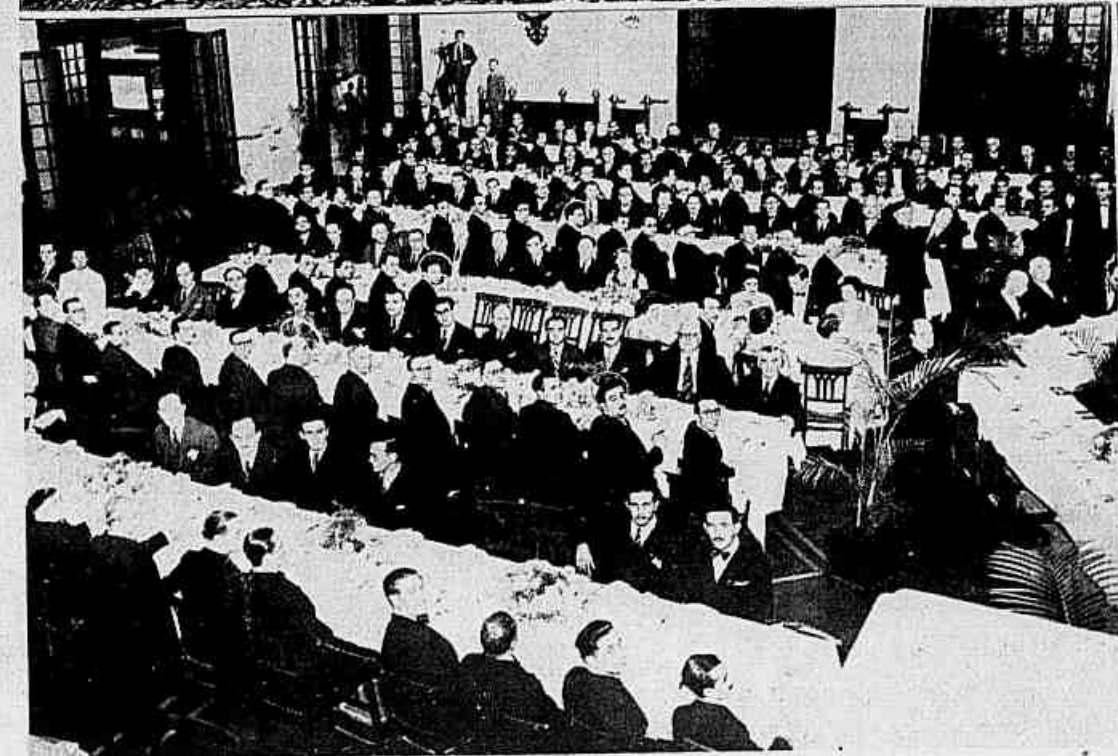
DIRETOR ATENEU TECNICO COMERCIAL

Caixa Postal 1985 — São Paulo — Brasil

Queiram enviar-me, sem nenhum compromisso de minha parte, seu Livro Ilustrado, gratis, com os elementos necessarios para ganhar dinheiro no Radio

Nome

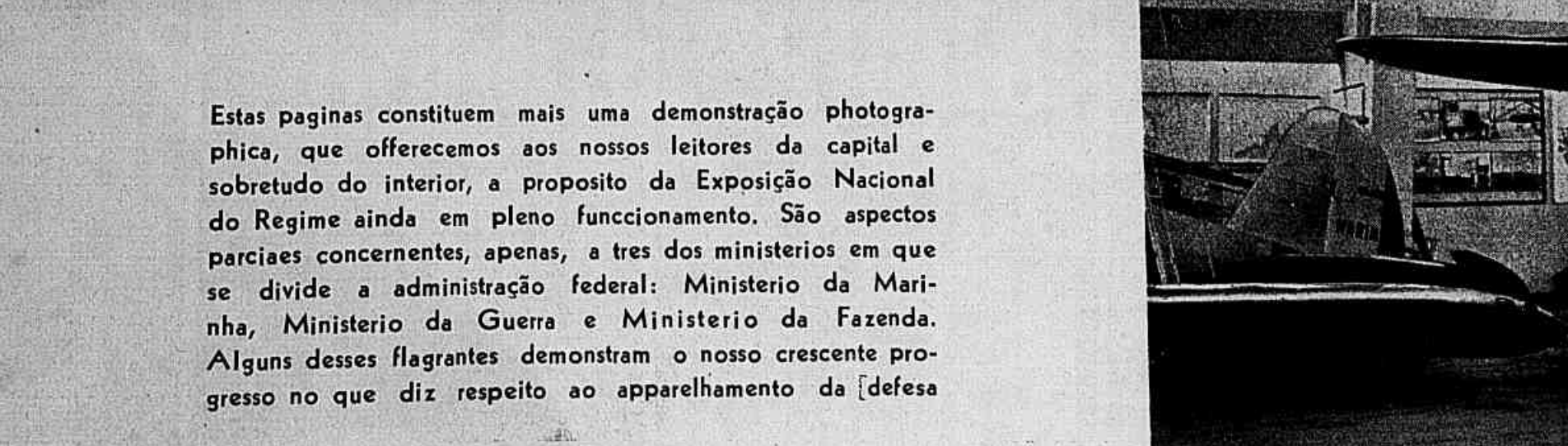
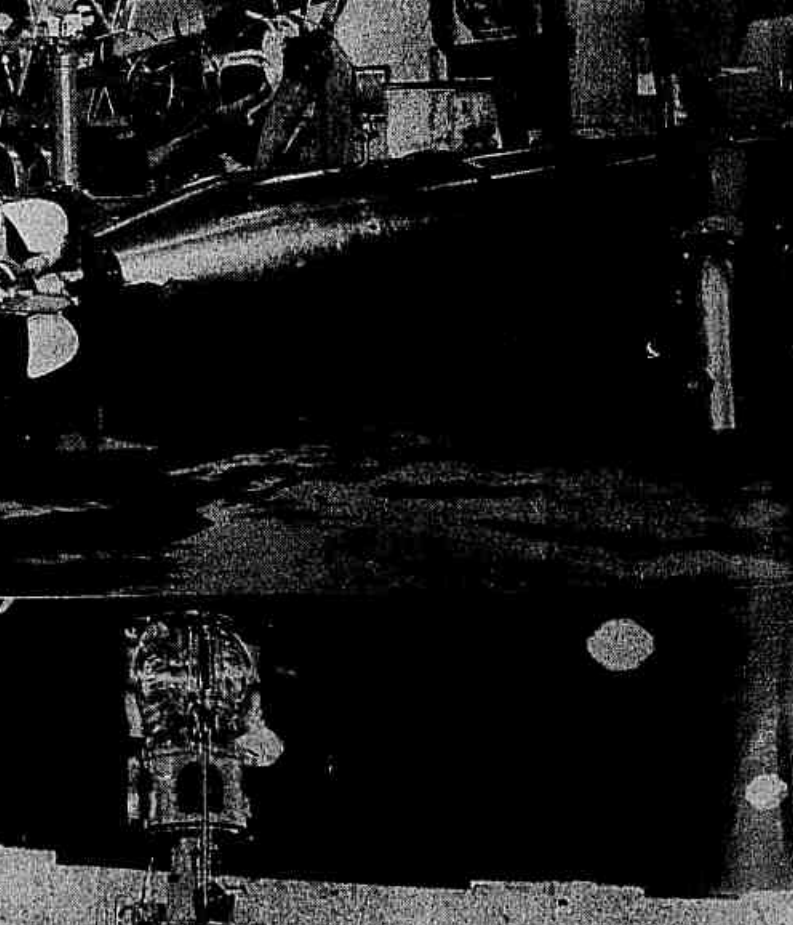
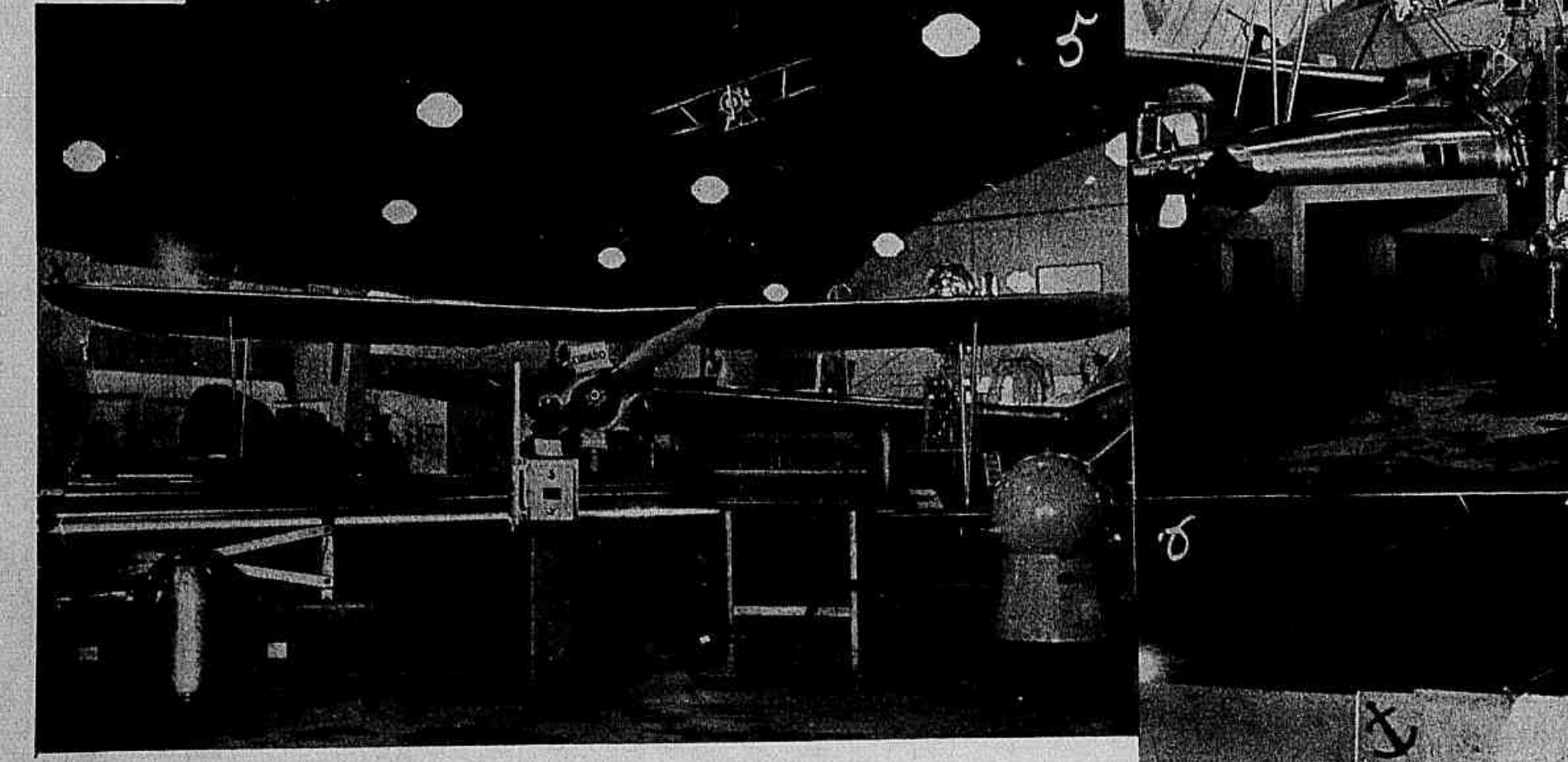
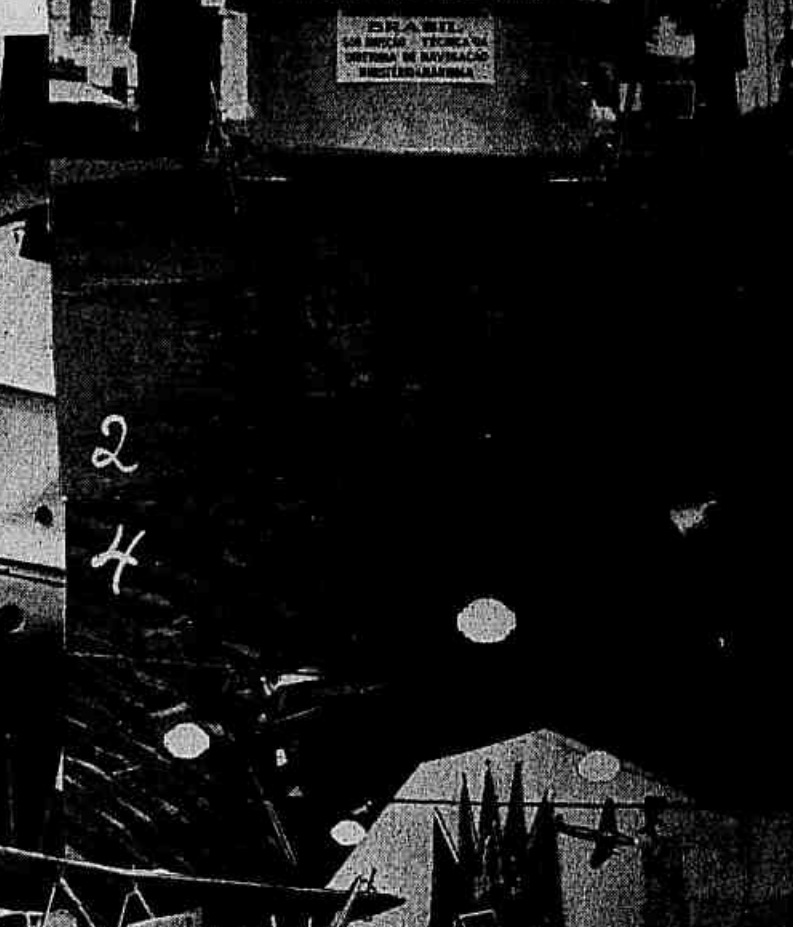
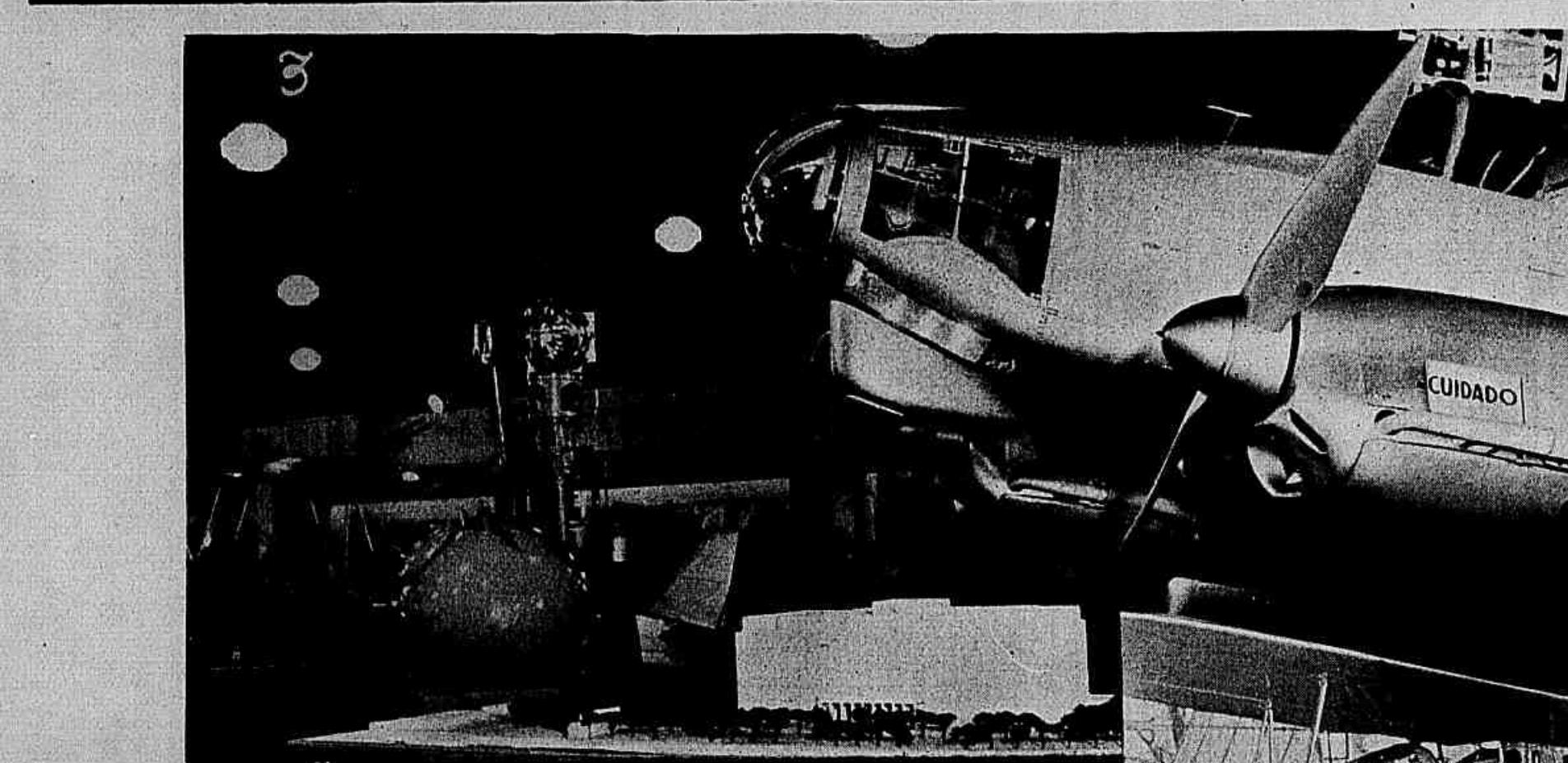
Endereço completo



O almoço oferecido ao nosso confrade Casper Libero, director da "Gazeta", pela colonia italiana, por lhe haver sido conferida a medalha de commendador da Corôa da Italia.

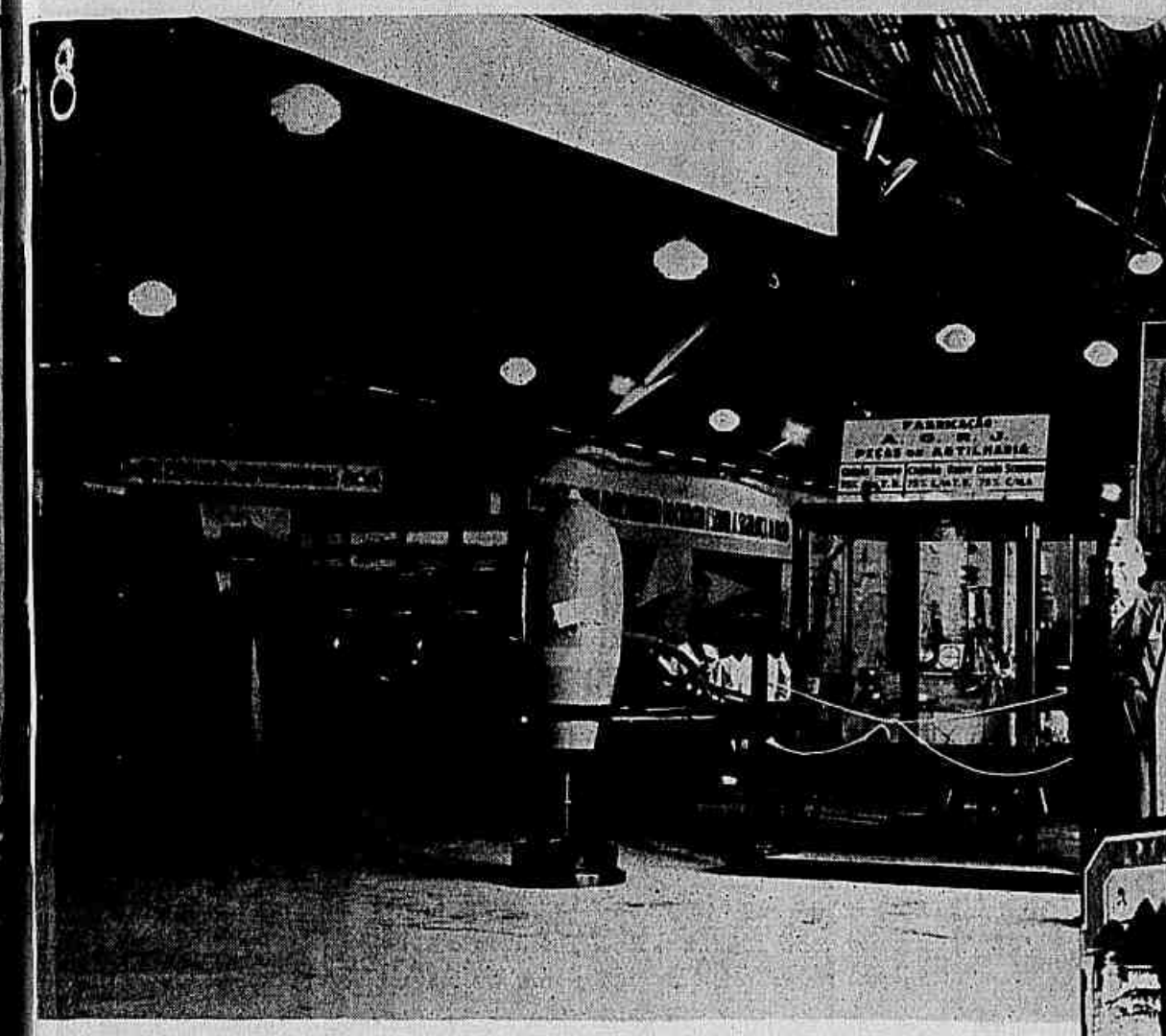
Aspecto tirado em Santos na inauguração da exposição do pintor Paraguassú, que se vê assinalado.

A EXPOSIÇÃO NACIONAL MARINHA



Estas paginas constituem mais uma demonstração photographica, que offerecemos aos nossos leitores da capital e sobretudo do interior, a proposito da Exposição Nacional do Regime ainda em pleno funcionamento. São aspectos parciaes concernentes, apenas, a tres dos ministerios em que se divide a administração federal: Ministerio da Marinha, Ministerio da Guerra e Ministerio da Fazenda. Alguns desses flagrantes demonstram o nosso crescente progresso no que diz respeito ao aparelhamento da [defesa

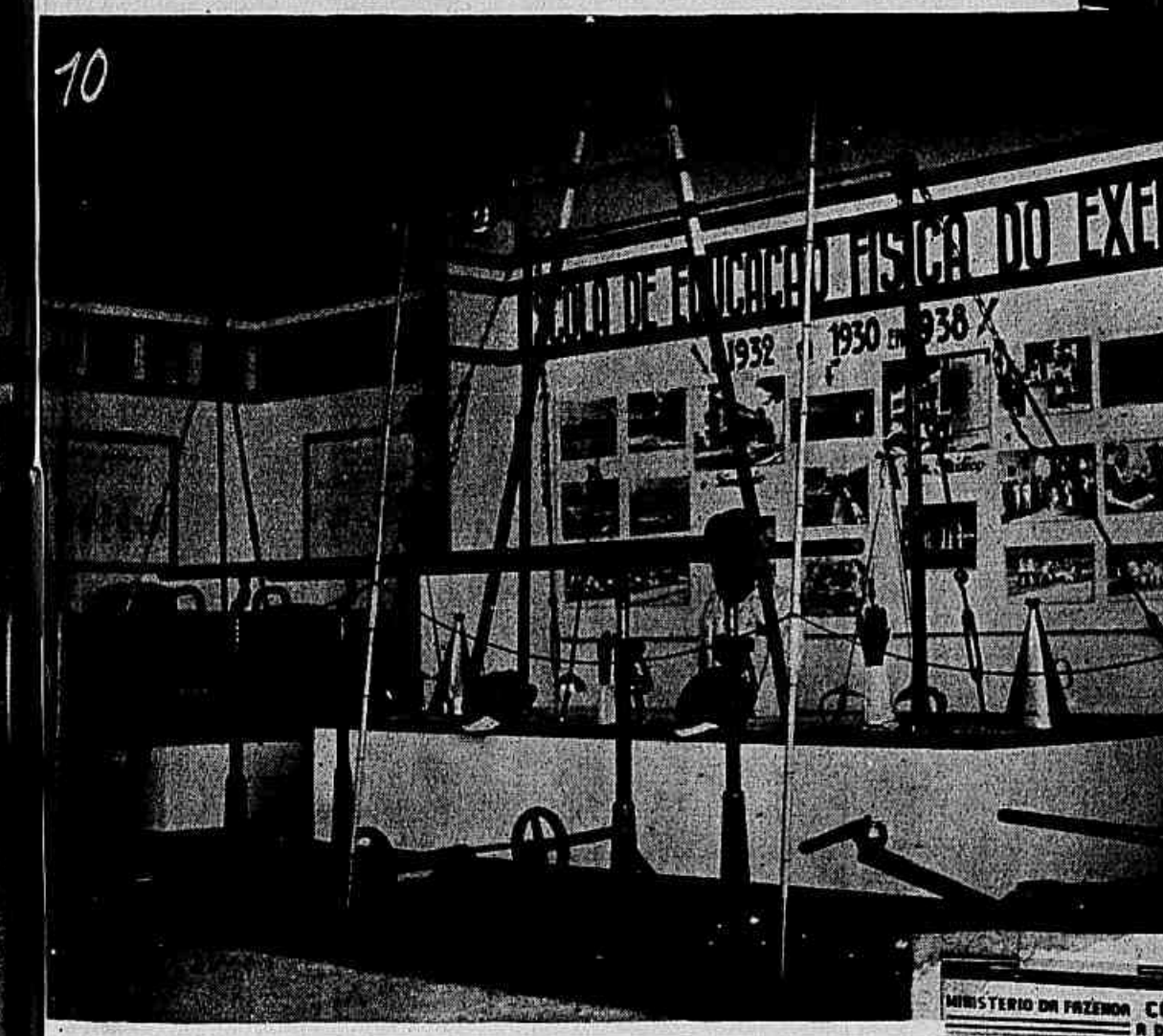
DO REGIME GUERRA



do país, assim no sector das forças de mar, como nos das forças de terra e do ar. A primeira photo é um aspecto da entrada da Exposição, vendo-se hasteado o pavilhão nacional; a segunda mostra a primeira boia luminosa construida no



talhe do stand organizado pela Escola de Educação Physica do Exercito, e a ultima reproduz graphicos de autoria do Conselho Federal de Economia e Finanças.



Brasil, a terceira salienta um avião de bombardeio construido nas officinas da Aviação Naval, vendo-se no primeiro plano uma miniatura do Palacio da Marinha; a quarta se refere á secção de torpedos submarinos; a quinta offerece outros aspectos do material de nossa Marinha de Guerra; a sexta apresenta um tipo de pharolete automatico; a setima é uma vista do stand da Engenharia Militar; a oitava focalisa material produzido no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro; a nona é constituída por um recanto do espaço occupado pelos productos da Fabrica de Estojes e Espoletas de Artilharia de Juiz de Fóra; a decima é um de-

FAZENDA

ACOMPANHANDO no proposito os seus maiores representantes, timbra agora a classe militar na glorificação do grupo heroico de Antonio João e na dos componentes soffredores da Retirada da Laguna, todos repartidos por quinhões de sacrificio.

Entrega-lhes o Exercito a memoria á duração do bronze. Recolhe á patria restos mortaes de alguns bravos nossos sepultados em terra alheia.

Tambem de mortos é o exilio.

Que testemunhos restam do dia mortal dos defensores de Albuquerque, das semanas tragicas da Retirada da Laguna? Um bilhete e um livro: um bilhete de Antonio João, um livro de Taunay.

A 28 de Fevereiro de 1865 chegavam a Albuquerque os paraguayos invasores de Matto Grosso lançados contra a provincia por ordem irrefragavel de Solano Lopez. Encontraram os inimigos poucos, mas decididos brasileiros, dezoito ao todo como dezoito seriam, tantos annos depois, os chamados 18 do forte de Copacabana.

Commandava os 18 de 1865 o tenente Antonio João Ribeiro. Intimado a render-se consulta a coragem propria e a dos commandados.

Respondem unanimes, no caso, ante a superioridade numerica do adversario, morrer era o unico meio de protestar.

Antonio João toma de lapis, grava bilhete, não diremos escreve porque o documento merece verbo elevado e não vulgar. Grava, pois, o tenente de poucos soldados, singelas vinte e duas palavras: "Sei que morro, mas o meu sangue e o dos meus companheiros servirá de protesto solemne contra a invasão de minha patria."

Em seguida ao bilhete de Antonio João o livro de Taunay, escripto em menos de mez, por autor em plena juventude, de vinte e quatro para vinte e cinco annos, nascido bem carioca na parte velha do Rio de Janeiro, na rua do Rezende, a 22 de Fevereiro de 1843. Do berço a vida inteira seria acompanhado pelo espirito e pelo coração em vigilancia de paes conjugados no amor aos filhos, o barão e a baroneza de Taunay, o esposo o saber personificado, a esposa exemplo da virtude intelligente.

Quanto para escrever **A Retirada da Laguna** deveu ás instancias e aos conselhos paternos nobre e publicamente o confessou o filho, o autor do livro. Impressa parte da obra pelos Laemmert em 1868, em 1871, na Typographia Nacional voltou a prelos, inteira, por ordem do ministro interino da Guerra, o visconde do Rio Branco. Não mereceu o livro importancia para a imprensa coeva. Costumam o jornalismo e a critica passar indifferentes pelo que amanhã em litteratura vae lograr immortalidade. Tal foi, tal é, tal será.

No proprio seculo passado, porém, pouco a pouco, manso e manso, lida na Europa, **A Retirada da Laguna** tomou logar entre livros primaciaes da litteratura nacional e geral, nesta pelo avultado numero de traducções. Beneficiou a conquista definitiva os companheiros de armas do autor. Disse-lhe um d'elles: não padecemos de balde, fica o seu escripto para attestal-o, talvez para sempre.

Traz agora o bronze sello ao vaticinio, o metal, quando merecido, valendo na mudez por infindaveis discursos. Chega o feito militar da Laguna á ultima instancia da justiça historica. Não obteria sentença passada em julgado, quando muito assumpto de relatorio, não fôra o livro de autor por si mesmo apagado na propria obra, advogando gloria para outros, elle animado no preito pela insistencia de pae cujo intenso amor pelo Brasil tanto mais prezavel foi quanto nossa terra não lhe havia sido berço. Espectador das grandezas e proezas napoleonicas, o barão de Taunay doia-se ao saber irremunerados feitos nossos em obscuridade não fosse a penna filial.

Glorifiquem-se os herões de Matto-Grosso e da Laguna, mas seja dada addenda á justiça.

Empenhemo-nos em trazer á memoria e ao reconhecimento do presente outros que por nós padeceram na sanguinosa constancia da guerra do Paraguay. Movemol-a não contra nação irmã no mesmo hemispherio, sim contra o tyranno que a barranca do Aquidaban veria morrer de joelhos, na posição de quem se dirige ao céu para pedir benção ou perdão, e só perdão devia supplicar-lhe Solano Lopez pelo mal que sobre a terra praticára quando para o bem tinha dotes.

Na impossibilidade de rememorar quantos, nossos ou não, se sacrificaram por um Brasil desaffrontado, lembremos alguns por nossa causa levados a martyrio.

Commanda-os, na dôr e na humilhação, o coronel Frederico Carneiro de Campos, de nobre ascendencia por elle tambem illustrada, honrados por vida intemerata os seis galões de farda do nosso exercito. Da carreira

ESCRAGNOLLE

DORIA

ADDENDA À JUSTIÇA

militar, por algum tempo, haviam-o desviado a politica e a administração. Presidiu a Parahyba do Norte, elegera-o deputado geral outra provincia, a do Rio de Janeiro, para collega de bancada de Octaviano, Macedo, Saldanha Marinho e Pedro Luiz.

Nomeado presidente de Matto Grosso, Carneiro de Campos seguiu para alli a bordo do vapor brasileiro **Marquez de Olinda**. A 10 de Novembro de 1864 lançava ancora em Assumpção, de onde após breve escala partio para regressar capturado por ordem de Lopez, de ha muito dominado pela idéa fixa "de dar uma lição ao colosso". Este eramos nós, ao menos no orgulho o reconhecia o despota.

Principiou o imprudente mestre a lição por ousadia de guerra em plena paz. Para tanto ouvira proposta do commandante Meza, o mesmo que vencido em Riachuelo e ahi ferido morrera a tempo de não ser fuzilado, deixando vida convicto do quanto custa servir tyrannos.



O Brasil não deve depôr a sua espada em quanto não cahe a ultima cadeia de ferro, que prende este filho.

Desenho e legenda da Semana Illustrada, n. 219 de 19 de Fevereiro de 1865, representando o coronel Carneiro de Campos encarcerado.

A historia, procuradora da justiça, tanto considere Meza, o máo conselheiro, quanto Berges, ministro das Relações Exteriores do Paraguay, o bom avisador destemidamente opposto á detenção do nosso navio. De certo ao contrariar não mereceu de Lopez o sorriso com o qual elle gratificaria Meza. Berges diplomaticára no Rio de Janeiro, conhecia-nos, sabia-nos força sob apparencias de molleza.

Lopez abundava na opinião de Meza. Para augmento das forças fluviaes do Paraguay ficava com um navio de construcção recente, com a captura enfraquecia a defesa de Matto Grosso, apropriando-se de tudo quanto o paquete a vapor conduzia. Martens e o Direito das Gentes naquella hora não contavam.

Nem a Lopez faltou vontade de apanhar para refem na rêde da violencia a legação brasileira. Chefiava-a o ministro Vianna de Lima, a quem Lopez não permittio entrada a bordo do **Marquez de Olinda**, mal lhe concedendo sahida para Buenos Aires em companhia do pessoal da legação.

Occupou-se Lopez com a sôrte do **Marquez de Olinda** e para cumulo da desgraça com a dos seus passageiros. Confiscada a carga do navio para leilão, applicado o producto da hasta publica a primeiro auxilio de guerra, com excepção de dous, foram os passageiros levados a carcere á espera de maiores afflicções.

Tornou-se Lopez impiedoso com Carneiro de Campos, tanto seu prisioneiro como victima de emboscada do destino. A coronel do exercito brasileiro deu tratos de galé, obrigando-o a comer na marmitta em que se alimentava aprisionado grumete do **Marquez de Olinda**.

Para Carneiro de Campos sobretudo, para outro tambem, tudo primeiras contas de rosario de padecimentos. Como podia comprehendel-os ou minoral-os em homens um tigre de face humana?

Carneiro de Campos, o acorrentado, o espancado, entraria a peregrinar em miseria de sitio em sitio. Provação de 1864 a 1867, martyrio que num dos seus, por amor á fé, a Igreja elevaria a altar.

Morreu Carneiro de Campos após a batalha de Tuyuty. Agoniado cerrou olhos que por demais tinham visto quanto entre alguns bons o mundo todo é mau. Annunciaram-lhe os inimigos derrota nossa em Tuyuty. Não se contentando em vergastar-lhe o corpo envenenaram-lhe a alma. Em desdita derradeira, Carneiro de Campos levou á sepultura a convicção da derrota dos seus.

Mais tarde o marquez de Caxias receberia carta de Carneiro de Campos endereçada á esposa. Obtendo um lapis, Deus sabe como, escrevera a missiva sem duvida nas maiores occultas, no pavor de castigos, para dizer adeus á familia e dar-lhe noticias de tormentos. Ao lapis de Antonio João morrendo logo contrapunha-se o lapis de Carneiro de Campos de vida arrancada aos pedaços.

Nem todos os circulos de dôr estão no inferno dantesco. Num, fóra d'elles, revolveu-se Carneiro de Campos prisioneiro desditoso sem vislumbre de revêr patria onde passara dias honrados e tranquillios. Como deveria recordar-se do tempo em que dirigira a Fabrica de Polvora da raiz da Serra de Petropolis, sitio de natureza e calma! Ha pouco lembrado Dante é repetir no caso o *nessun maggior dolore che ricordarsi del tempo felice nella miseria* posto na bocca de Francesca di Rimini ao expiar amores.

Ao homem sobre cuja farda de coronel de engenheiro do nosso exercito luziam a commenda de S. Bento de Aviz, o officialato da Rosa e o habito do Cruzeiro mandou Lopez destrajar para cobril-o de trapos, obrigando-o ás tarefas mais humilhantes.

Dê-se-lhe agora ao menos uma herma, um busto e no bronze torne-se a vestr em Carneiro de Campos a farda de seu posto, restituindo-lhe insignias. E á herma apponham baixo-relevo representando em massa os passageiros do **Marquez de Olinda**, simples questão de arte e de inspiração de artista.

A prisioneiro de Lopez tivemos ensejo de ouvir no recesso da amizade. Referimo-nos a João Antonio Rodrigues Martins. Funccionario de fazenda seguia a assumir cargo em Corumbá quando cahio em poder paraguay. Vinda dos labios de Rodrigues Martins a narrativa da sua detenção era aprender historia estremecendo. Ainda assim foi elle dos poucos escapos a verdugos a serviço de verdugo maior.

Abragando a carreira consular, em vida sempre de linha recta, morreu nella Rodrigues Martins em Dezembro de 1912, a bordo de paquete italiano, quando se dirigia á Europa a retomar posto.

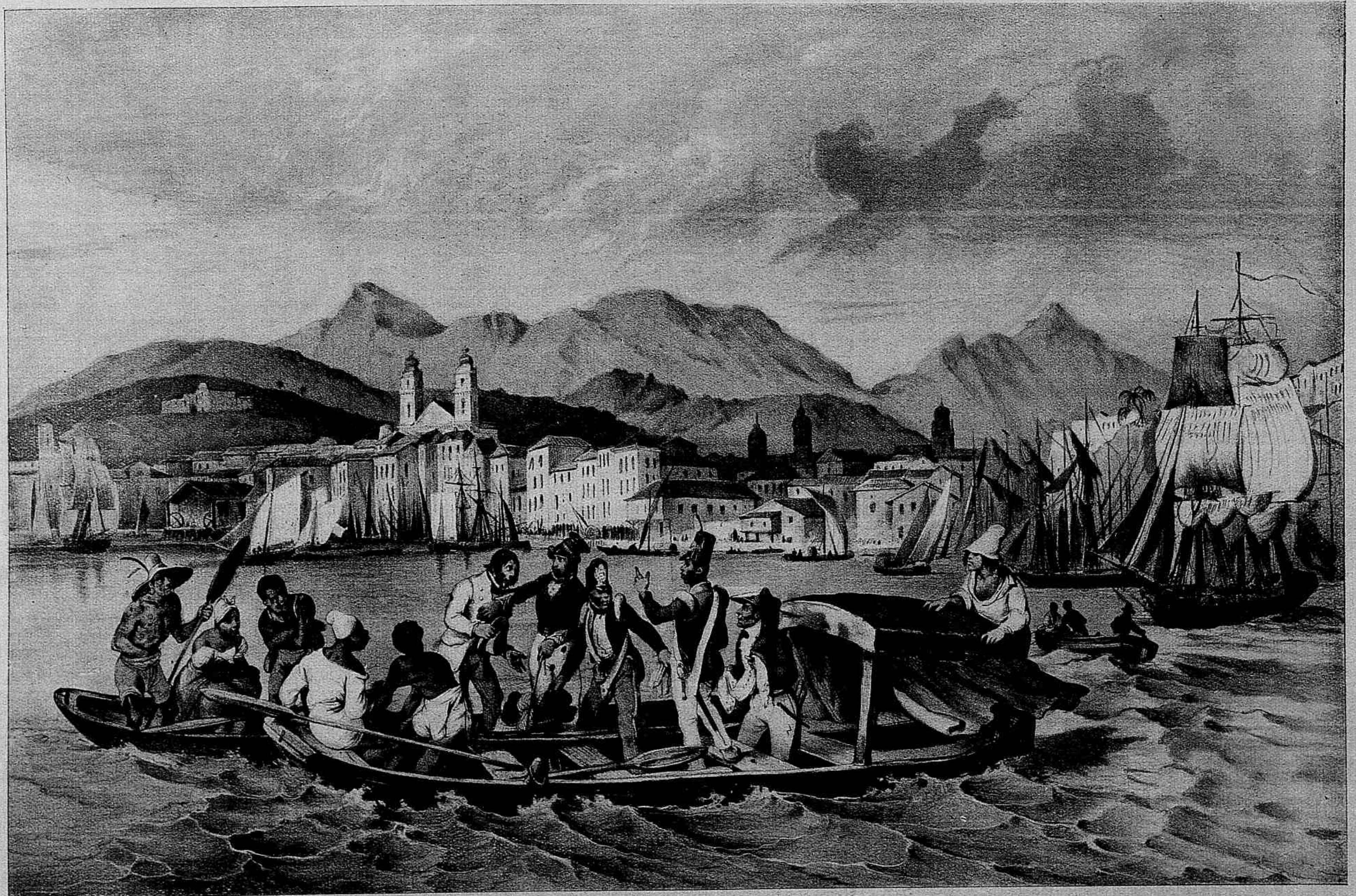
Outro martyrisado por Lopes venha á lembrança e mereça preito por qualquer forma. Foi o frade capuchinho frei Marianno de Bagnaia, diante do qual foi fuzilado irmão de ordem, frei Angelo de Caramanico. Cinco annos ficou frei Marianno ora em carcere ora em perambulação. Para tortural-o nada foi poupado physica e moralmente ao antes vice-prefeito da Missão de Matto Grosso, vigario da Vara e Visitador da Comarca do Baixo Paraguay, Parocho e Director dos Indios de Miranda. Conseguiu frei Marianno embrenhar-se no matto, aproveitando combate entre forças nossas e paraguayas a 16 de Agosto de 1869. Atravessando rio, em cuja margem sentinellas nossas quizeram alvejal-o exclamou: "Sou eu, frei Marianno!"

A esta conhecida voz, um soldado varou aguas, conduzindo aos nossos o frade martyr, só por milagre resistindo aos auges da crueldade de horriveis entranhas.

Frei Marianno sobreviveria dezoito annos á libertação, fallecido em 1888, na capital de Matto Grosso onde começara a missionar em 1847, logo após chegada ao Brasil e a pedido de D. Pedro II.

Justo dar a uma praça, a uma rua do Rio de Janeiro, de tantos logradouros inexpressivos, os nomes de Rodrigues Martins e frei Marianno. Nelles, como em outros, de nós se vingou Lopez, não no calor e no rapido de combates, sim pela frieza lenta da perversidade calculada.

Escragnolle Doria



PRAIA DOS MINEIROS — no Rio de Janeiro.

próprias armas de fogo não dão aos soldados senão pouca vantagem sobre os selvagens, porque nas florestas é raro que o tiro possa ser apontado de distancia sufficiente a fazer que a flecha não tenha tanto effeito quanto a bala, sem falar no quanto a humidade faz os fuzis falharem, ao passo que permite aos selvagens o uso do arco. Qualquer que fosse, aliás, o resultado de uma guerra semelhante, a perda dos colonos seria incalculavel, ao passo que os selvagens nada tem a perder.

Essas cousas todas não deixam duvidas sobre a possibilidade das tribus indias selvagens, principalmente se reunidas, tornarem-se funestas aos estabelecimentos europeus, e ha razões de sobra para que se fique admirado de ter o governo portuguez ligado tão pouca attenção a esse perigo, desprezando o unico meio que poderia não só afastal-o, mas ainda transformal-o em uma fonte de prosperidade publica. Esse meio só poderá residir na civilização dos Indios, operada sabiamente e successivamente. Conviria arrancar-os aos poucos á vida errante dos caçadores e habitual-os ás residencias fixas e á agricultura. O governo portuguez fez, não se pode negar, desde o meio do seculo dezesete, varias leis e varios regulamentos para attingir esse objectivo, e essas leis honram, sem duvida, as suas boas intenções; mas foram concebidas, em grande parte, sem conhecimento de causa e, na maioria, não foram executadas. O estado dos Indios chamados civilizados (Indios mansos) assim como as descripções dictadas pela imparcialidade e redigidas por homens a par desse assumpto demonstram á evidencia que até ao presente pouca cousa se fez, ou nada absolutamente, para realização das intenções beneficentes do governo. De accordo com as leis existentes, e por ordem desse governo, que tem com isso despendido sommas consideraveis, varias hordas de Indios de todas as tribus, e até tribus inteiras, resolveram acceitar presentes e se deixaram persuadir por promessas a abandonar as florestas e reunir-se em aldeias em territorios que o governo lhe destinava; e afim de prover, por todos os meios possiveis, ao bem-estar physico e moral desses selvagens,

punham sempre para dirigil-os um chefe e um ecclesiastico. Não cabe aqui a indicação com mais pormenores do que foi o destino da maioria desses estabelecimentos. Verificou-se sempre que os directores e os ecclesiasticos desviavam no mais das vezes as sommas que lhes eram confiadas, e que por isso os Indios se viram successivamente levados a um estado que pouco ou nada differia da escravidão, de vez que esses chefes e esses religiosos os faziam trabalhar para elles proprios e tratavam-n'os com grande rigor. Não nos devemos admirar de que nessas circumstancias nada se tenha feito pela instrucção religiosa dos Indios, que nada mesmo se tenha podido fazer, e que elles tenham fugido para as suas florestas logo que tiveram occasião. Accrescente-se mais: os colonos com os quaes se relacionam não são apenas homens grosseiros, e sim, muitas vezes, verdadeiros criminosos, que procuram subtrahir-se ao imperio das leis nas regiões mais remotas da colonia. Assim, esses colonos, longe de corresponder aos designios do governo, tornam os selvagens sempre mais hostis e sempre mais desconfiados, tanto pelos seus embustes como pelos maus tratos que lhes infligem. Pelo que fez em favor da civilização dos Indios, o coronel Marlier merece honrosa menção: fundou varias aldeias de Coroados, de Coropos e de Puris na provincia de Minas Geraes, e essas aldeias promettem prosperar muito mais que a maioria das outras. A experiencia de juntar aos estabelecimentos de Indios selvagens alguns Indios já civilizados, ou da mesma tribu ou de tribus alliadas, parece ter produzido optimo resultado. Até ao presente, todavia, esses Indios mansos parecem differir muito pouco dos Indios selvagens: usam, pelo menos nas occasiões solemnes, largas calças e camisolas; alguns tem chapéus de palha. As mulheres vestem vestidos de chita de côres variadas. As cabanas são um pouco maiores e melhor construidas; em lugar de machados de pedra, elles os possuem de ferro; cultivam um pouco de milho, bananas, aboboras e outras cousas semelhantes. Consumidas as suas provisões e colheitas, vão á caça nas florestas, e não regressam no mais das

NOSSA TERRA

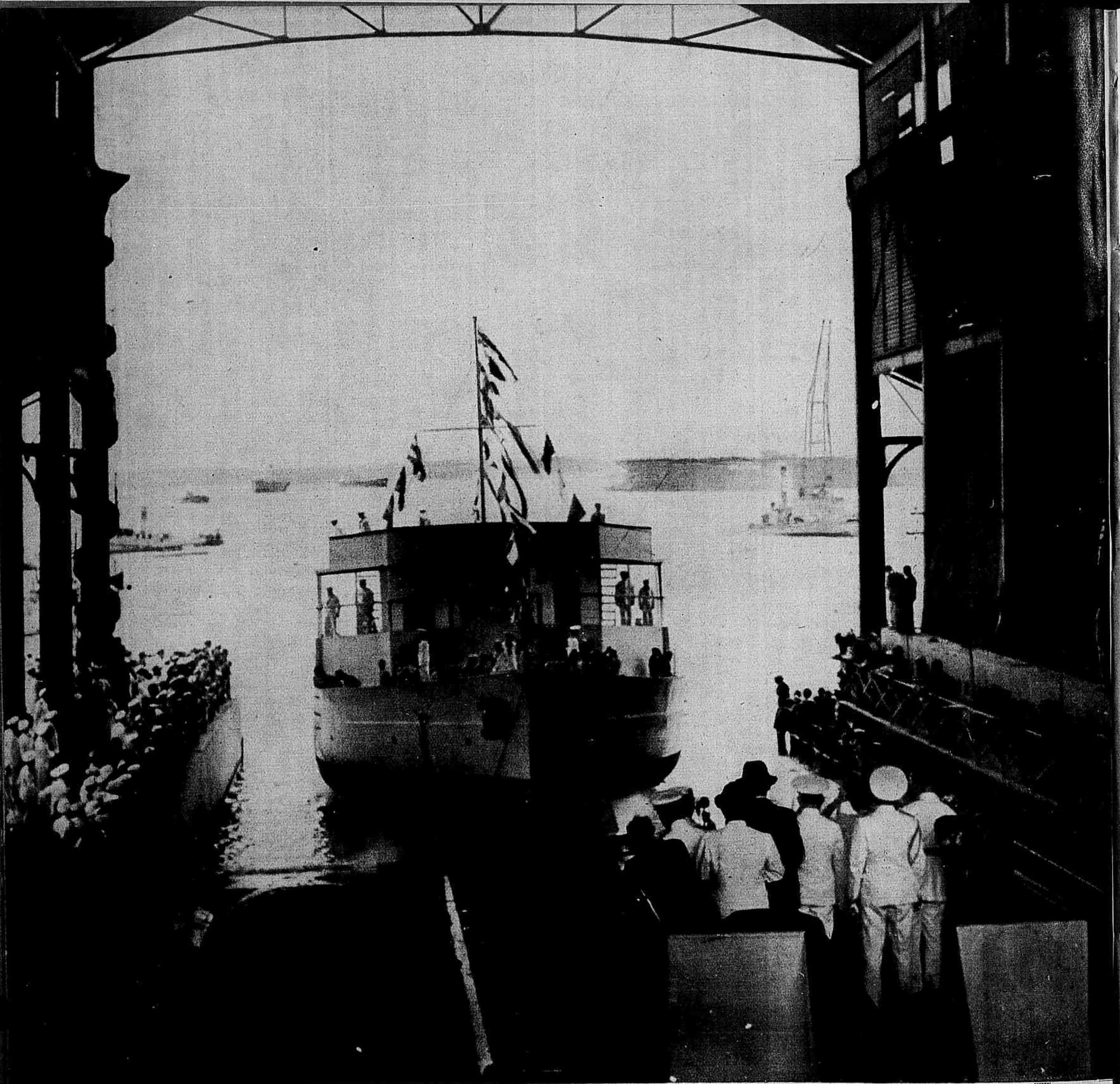


REPRESA DE SANTO AMARO (S. Paulo)

(Photo do dr. Enéas de Moura)

A objectiva do dr. Enéas de Moura colheu, da Rivera, o quadro que encima estas linhas: um pôr de sol na represa de Santo Amaro, que é um dos mais encantadores sítios da capital paulista.

Neste lago artificial, em cujas bordas se ergue o S. Paulo Sailing Club, passam céleres, amiúde, em competições empolgantes, de velas enfunadas, as embarcações dos gremios sportivos. E é quando esse lindo recanto, que tem sempre a poesia que a photo acima accusa, se transforma num reducto de elegancia e entusiasmo, que exalta a terra paulista.

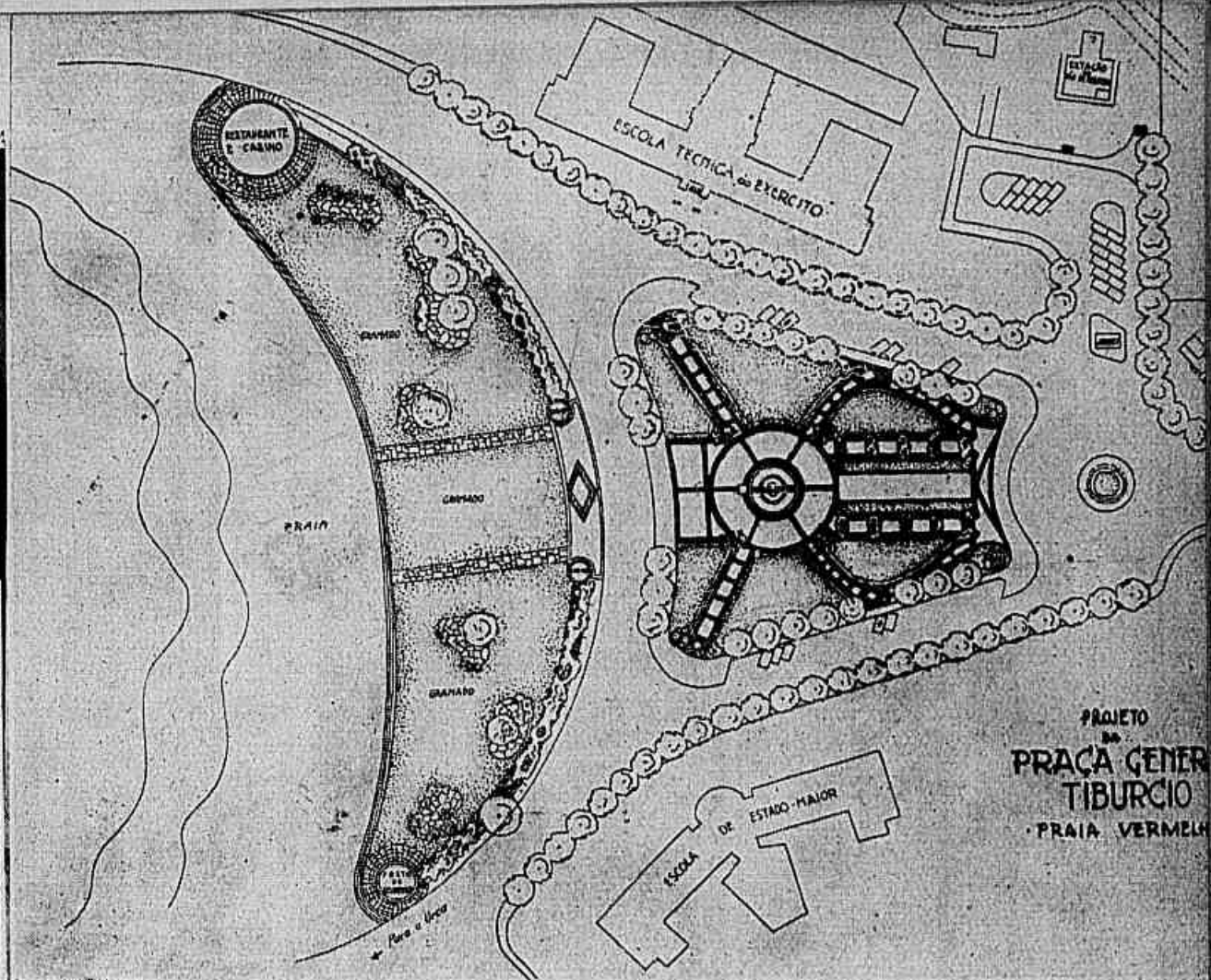


PARAGUASSÚ

ossa marinha de guerra con-
sua a viver o seu grande mo-
to de resurreição. O anno
1938, durante o qual foram
lados o Carioca e o Cananéa,
errou-se com o lançamento
outra unidade construída no
enal: o Paraguassú, monitor
450 toneladas, destinado á
lotilha de Matto Grosso.
nossas photos mostram o
aguassú deslizando para o



mar, da carreira do Arsenal de
Marinha e um grupo colido na
ceremonia, no qual se vê o sr.
Getúlio Vargas, presidente da
Republica, que tem á esquerda
a senhorita Alzira Vargas, ma-
drinha do novo vaso de guerra,
o almirante Aristides Guilhem,
ministro da Marinha, o sr. Wal-
demar Falcão, ministro do Tra-
balho, e o general F. José Pin-
to e o commandante Americo
Pimentel, chefe e sub-chefe da
Casa Militar da Presidencia.



Entre a idéa e a realização o espaço de dezoito annos, durante os quaes a tenacidade do tenente-coronel Cordelino de Azevedo, presidente da Comissão do Monumento aos heroes de Laguna e Dourados, nunca esmoreceu. Está, finalmente, entregue ao povo, erguido na Praça General Tibúrcio, na Praia Vermelha, o monumento áquelles que se sacrificaram, com um heroismo exemplar, pela Patria, calcadô sobre a monographia escripta pelo coronel Genserico de Vasconcellos, nosso antigo companheiro.

A obra de esculptura é de Antonino Pinto de Mattos, saudoso artista patricio fallecido no começo deste mez, que triumphou sobre outras 14 maquettes apresentadas em concurso.

Em alto relevo, com 16,5 metros de extensão circundante e 1,80 de altura, tres episodios da retirada: a Marcha Forçada, o Salvamento dos Canhões e o Transporte dos Colericos. Projectados para um plano mais proximo do observador, tres heróes da façanha: o tenente Antonio João, morto na Colonia Militar de Dourados, pellejando contra 220 homens com os seus 16 commandados; o guia Lopes — velho sertanejo José Francisco Lopes, que conduziu o "Corpo Expedicionario a Laguna, e o coronel Camisão — Carlos de Moraes Camisão, chefe heroico e martyr, victima do seu pundonor militar.

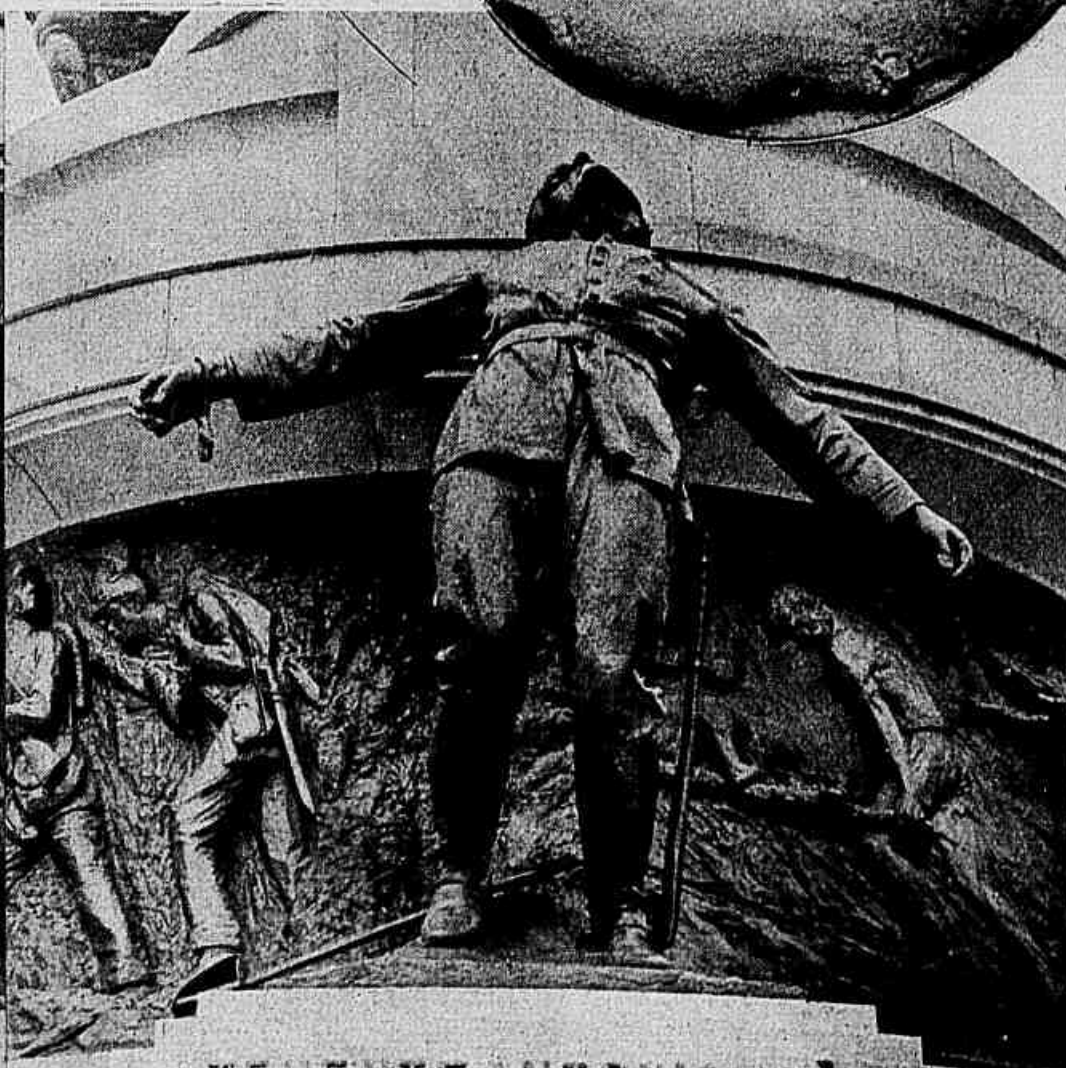
Mais acima, tres symbolos: a Patria, a Espada e a Historia e, rematando uma columna granitica, estylizada, a Gloria. Na base do monumento, tres baixos relevos: a defeza do forte de Coimbra, a retirada de Oliveira Mello e o combate de Alegre.



As gravuras mostram: o monumento; o coronel Cordolino de Azevedo, presidente da comissão; o saudoso escultor Antonino Pinto de Mattos, autor da obra; a planta da praça General Tibúrcio, onde foi erguido o monumento; a medalha commemorativa da inauguração e, por ultimo, as tres figuras dominantes: Camisão, Antonio João e o guia Lopes.



CORONEL CAMISÃO



TENENTE ANTONIO JOÃO



GUIA LOPES

Noticiário Elegante

○ REVEILLON DO P.E.N. CLUB DO BRASIL

O jantar-réveillon do PEN reuniu grande numero de escriptores, jornalistas, artistas e convidados dessa alta agremiação, filiada ao PEN Club Internacional.

Foram distribuidos para mais de quatrocentos livros autographados pelos membros do PEN., como lembrança de Natal, aos socios e amigos desse club de intellectuaes. Noite de raro brilho, devido á elegancia e á espiritalidade dessa fina sociedade de esthetas e pensadores, que encheu o moderno «grill» das figuras mais representativas da literatura brasileira. Os cavalheiros impeccaveis em seus smokings e dinners-jackets e as damas muito chics, ostentando, faceiras, as mais luxuosas toilettes de gala. Noite animadissima a do jantar mensal do PEN que, devido á data, tomou o aspecto festivo de uma consoada. Destacamos, devido ao primor das suas robes de soirée, a fina escriptora sra. Jenny Pimentel de Borba, directora de WALKYRIAS, num rico traje indiano, branco como perola oriental, modelo «Princesse de Kapurtala», com o caracteristico sari na cabeça e orquideas sobre os cabellos negros; a sra. Luiza Claudio de Souza, tout en blanc, que lhe assenta á merveille, um vestido todo em franjas, muito original, very, very nice; a sra. Oswaldo Orico, graciosissima, penteada á 1900, com a plastica bem modelada num lindo vestido negro, enfeitado de um bouquet de orquideas; a senhora Ernani Fornari, formosa e gentil, com um delicioso vestido claro de ramagens cor de morango; a bella senhorita Sara Hernandez Catá, filha do embaixador de Cuba, très bien, toda de negro; a poetisa Hildeth Favila, charmante, envolvida em seda arroxeadá; a baroneza Hilda von Puttkamer, jovem artista (num vestido azul hortensia) que, como campeã de florete do Club Paulistano, esteve nas ultimas Olympiadas; a declamadora Margarida Lopes de Almeida, num elegante traje em renda amarella; a pintora Olga Mary, muito chic em seda imprimée. A mesa de honra sentaram-se: o academico Claudio de Souza, presidente do PEN, que se vem esforçando em proporcionar festas inesqueciveis aos socios do club, num pretexto de melhor confraternização da classe; sra. Luiza Claudio de Souza; o jornalista Julio Ruy da Costa Borba, director de WALKYRIAS; senhora Oswaldo Orico; o academico Mucio Leão; senhorita Sarah Hernandez Catá; academico João Neves da Fontoura; escriptora Jenny Pimentel de Borba; academico Oswaldo Orico; senhorita Orico e sr. O. Souza e Silva, director da ILLUSTRACÃO BRASILEIRA.

Nas demais mesas: o academico A. Austregesilo, presidente da Academia de Medicina; o jornalista Porto da Sil-



A senhorita Vera Dantas, Miss Rio Grande do Norte de 1939.

veira e senhora; dr. Castilhos de Goycochéa e senhora; dr. João Bruno Lobo; sr. Raul Pedrosa e senhora; a poetisa Ada Macaggi Bruno Lobo; o jornalista Jarbas de Carvalho; sr. Eduardo Tourinho; dr. Celso Kelly; o pintor G. Trompowsky e muitos nomes illustres que não conseguimos annotar devido á animação do Lambeth-Walk, a dança de brinquedo que tanto vem divertindo o nosso alto mundo social, ultimamente.

ANNIVERSARIOS

DEZEMBRO
31
SABADO

as sras. Beatriz de Noronha e Luiza Gomes da Silva Abranches; as senhoritas Maria Clementina Pereira Lima, Sylvia da Cunha e Maria Esther Valerio Caldas; o dr. Joaquim de Aguiar Pinto; o architecto Frederico Roma; o sr. Luiz Felipe Cardoso de Castro.

JANEIRO
1
DOMINGO

as sras. viúva Abdon Milanez, Leonor Murtinho Guimarães e Orminda de Miranda Rodrigues; as senhoritas Zita Coelho Netto, Odette Moniz e Iracema Valladão; o prof. Ludovico Berna.

JANEIRO
2
SEGUNDA FEIRA

a senhorita Amelia de Mello Franco; o ex-deputado Gumerindo Ribas; o prof. Leitão da Cunha; os drs. Plinio Pinheiro Guimarães e Helenio de Miranda Moura.

JANEIRO
3
TERÇA FEIRA

as senhoritas Maria de Andrade Ramos e Dinorah de Carvalho Pereira Rego; o jornalista Alencastro Guimarães; os drs. Alvaro Reis, Antonio de Vilhena Soares e Hermogenes Valle de Almeida; o commendador Alexandre Herculano Rodrigues.

JANEIRO
4
QUARTA FEIRA

as sras. America da Silva Carvalho e Esmeralda de Magalhães Pinto; as senhoritas Maria Magdalena Cunha e Dulce Ramos; os drs. Armando de Oliveira e Sylvio Pinheiro dos Santos.

JANEIRO
5
QUINTA FEIRA

as sras. Alice Mallet Fragoso, Lucia Rocuant e Estellita Antonio Fontes; as senhoritas Yvonne Braga e Alice Simonsen; os drs. Edmundo da Luz Pinto, Trajano Furtado Reis, Adolpho Simonsen e Olyntho de Oliveira.

JANEIRO
6
SEXTA FEIRA

as sras. Adelaide Machado Brito, Nair Bueno do Prado e Sylvia Guilhobel Betim Paes Leme; as senhoritas Elza Maggioni e Herminia Aarão Reis; o escriptor Virgilio Varzea; os drs. Rodolpho Machado, Murillo de Abreu e Octavio Eurico Alvaro.

CASAMENTOS

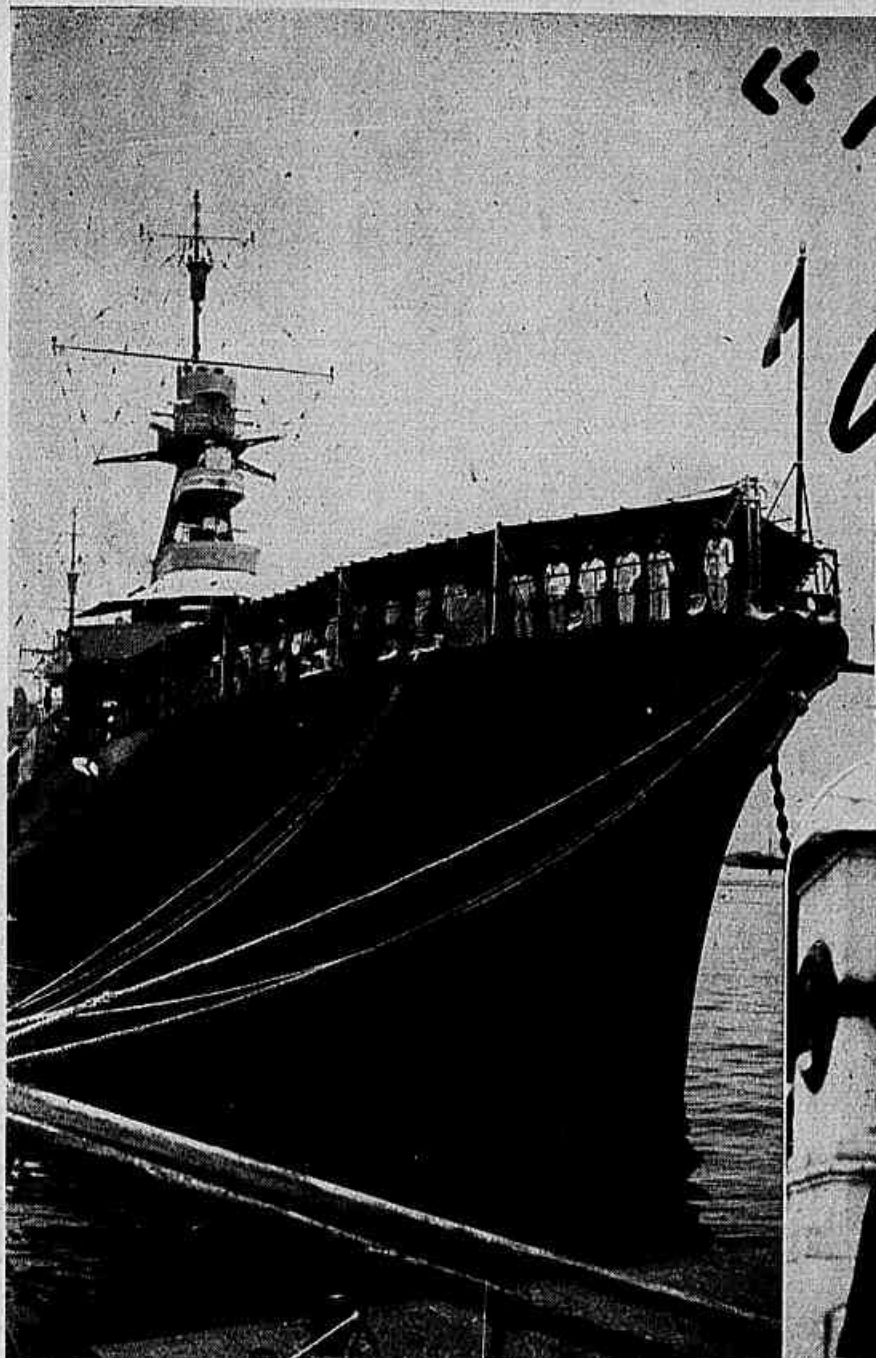
- a senhorita Zulmira Jardim Mendes e o dr. Aloysio Penna;
- a senhorita Regina Coeli Fróes de Araujo e o sr. Savio Fróes da Cruz;
- a senhorita Marizia Soares Brandão e o dr. Jorge Carvalho Martins;
- a senhorita Vera Maria da Silva Costa e o dr. Clovis Vianna de Azevedo;
- a senhorita Heloisa Marina de Magalhães e o dr. Jorge Alberto Romeiro;
- a senhorita Léa da Silva Araujo e o sr. William Neuschwang;
- a senhorita Maria Salles França e o dr. Alfredo Augusto da Silva Freire.



Escretores e jornalistas, momentos antes do jantar-réveillon do PEN Club, vendo-se em primeiro plano o presidente ladeado pelas senhoras Claudio de Souza e Jenny Pimentel de Borba; dr. João Neves da Fontoura, senhora Hildeth Favila, academico Oswaldo Orico e senhora e outros pessoas gradas.

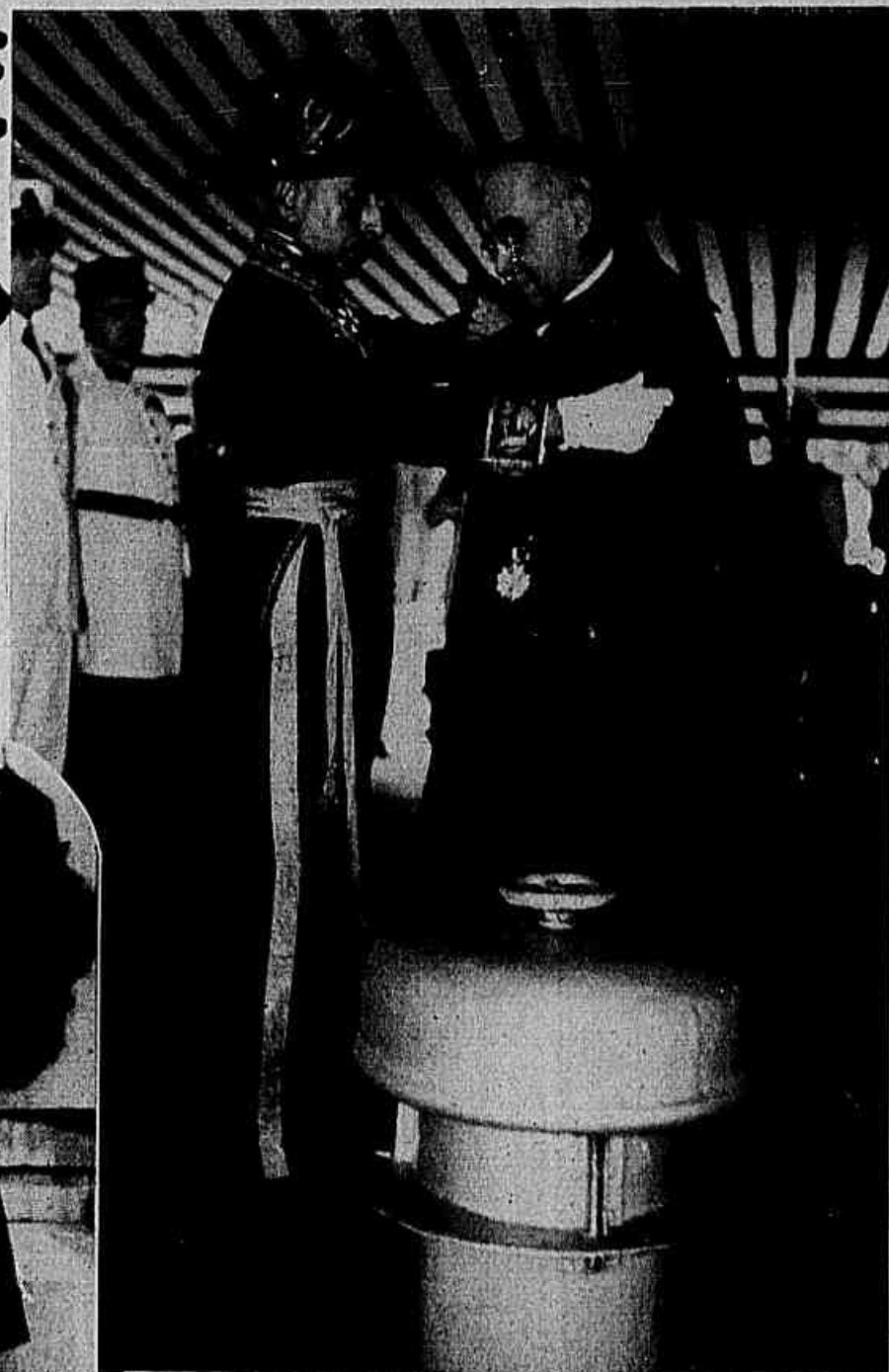


A senhorita Domenica Lianza, da sociedade de João Pessoa (Parahyba), que concluiu o curso de normalista.

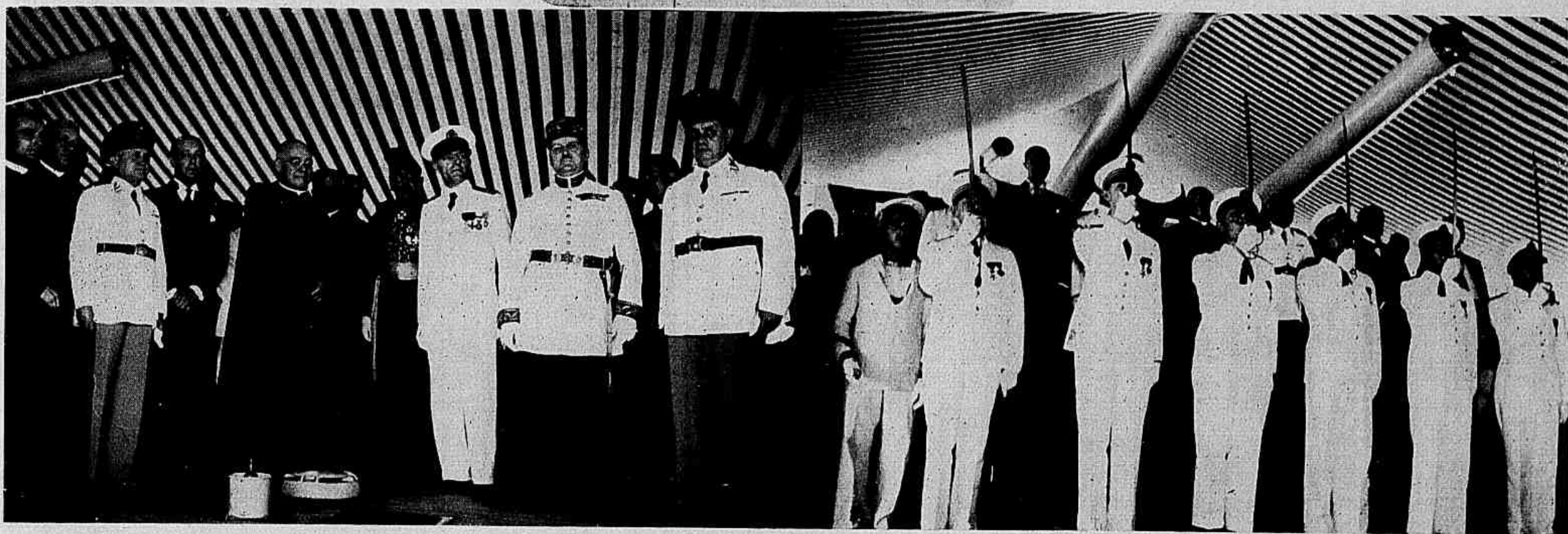


O cruzador-escola Jeanne d'Arc, da marinha de guerra da França, atracado ao cães da Praça Mauá.

Ao lado: o capitão de mar e guerra Paul Auphan, commandante do Jeanne d'Arc, depondo uma corôa no monumento - tumulo do almirante Barroso.



No convéz superior do Jeanne d'Arc: o sr. Henry Gueyraud, encarregado de negocios da França, entregando ao cardeal D. Sebastião Leme as insignias da Grã-Cruz da Legião de Honra com que, em homenagem especial, o governo francez condecorou o eminente prelado brasileiro.

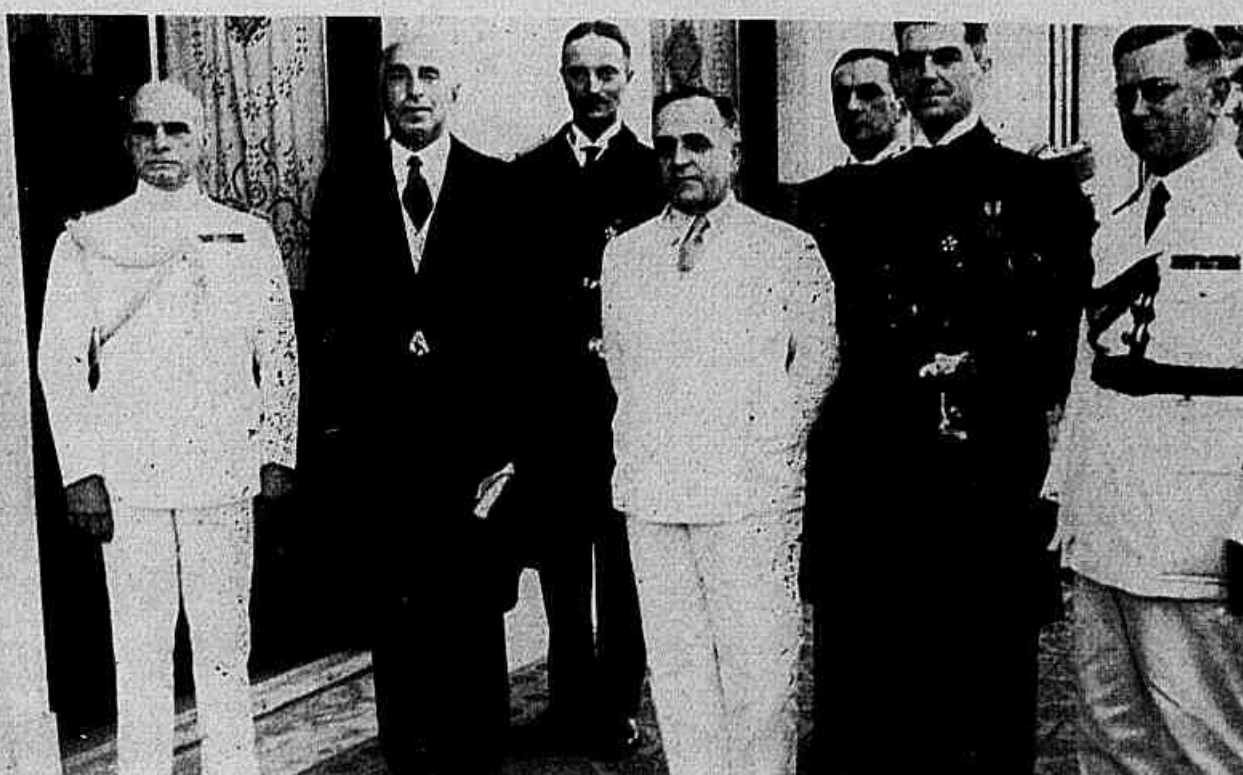
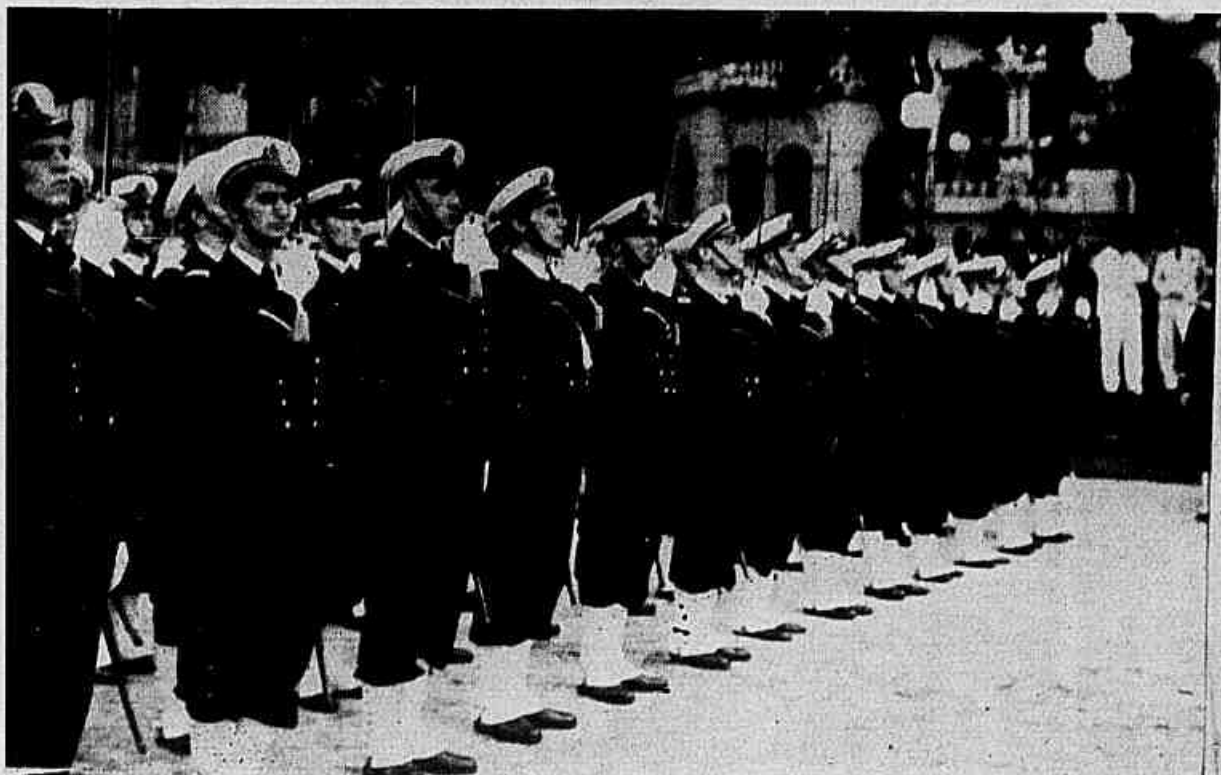


A bordo de Jeanne d'Arc, á chegada do cardeal D. Sebastião Leme, que se vê rodeado, entre outros, pelo encarregado de negocios da França, commandante do cruzador francez, embaixador de Portugal, general Lavalade, chefe da Missão Militar Franceza, generaes E. Dutra, ministro da Guerra, e Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exercito.

Em baixo: os guardas-marinhas da nau franceza em continencia, deante da estatua de Barroso.

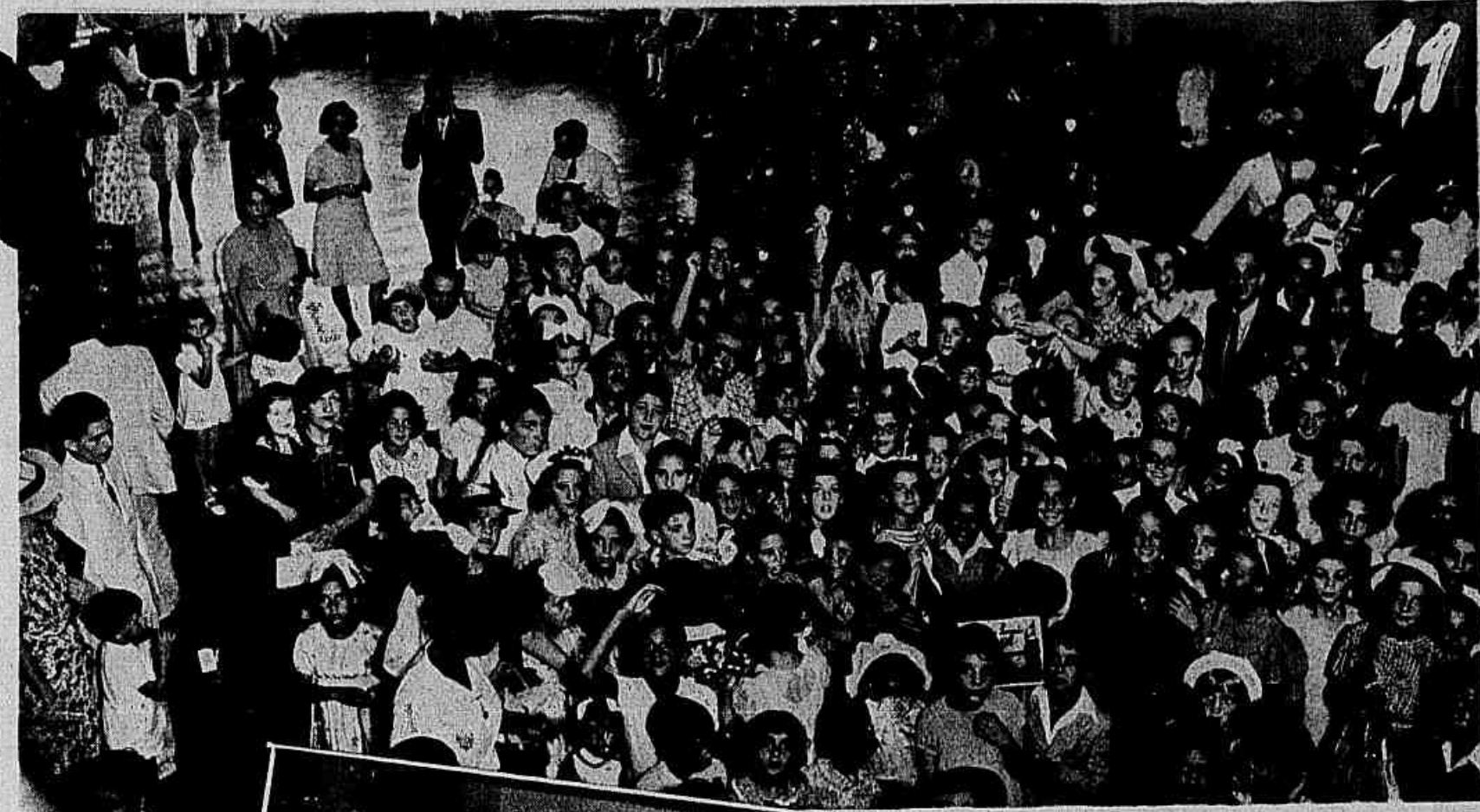
Em continencia ao cardeal D. Sebastião Leme.

Em baixo: grupo tirado no Palacio do Cattete, ao realizar-se a visita dos officiaes do Jeanne d'Arc ao Presidente Getulio Vargas, que tem á direita o sr. Henry Gueyraud, encarregado de negocios da França, e commandante A. Pimentel, sub-chefe da Casa Militar, e á esquerda o capitão de mar e guerra Auphan, commandante do cruzador francez, e o general F. J. Pinto, chefe da Casa Militar da Presidencia.

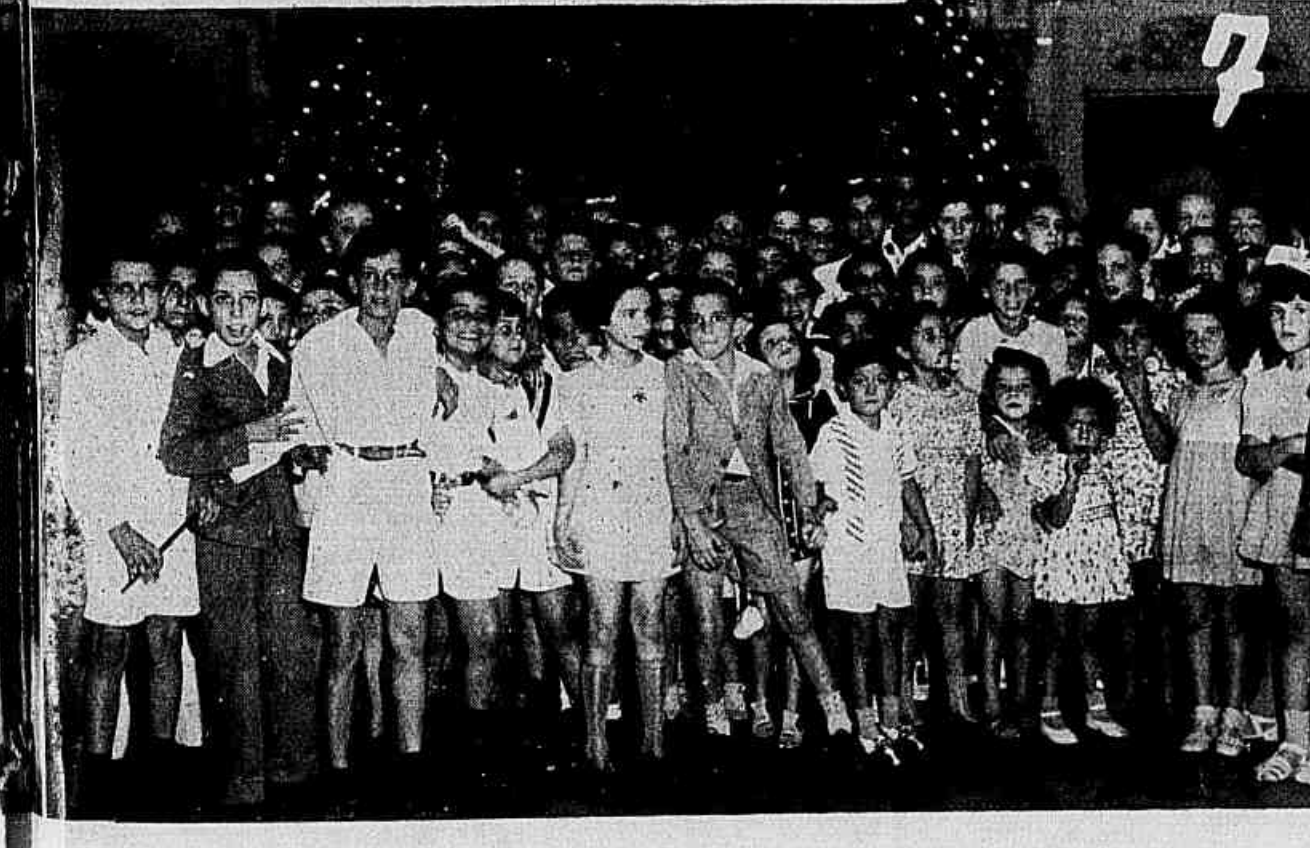




A CORNUCOPIA do NATAL



1, 2 e 3 — A tradicional distribuição de roupas, brinquedos e utilidades às crianças pobres no Palácio do Catete. Vê-se na photo n.º 3 a senhora Getúlio Vargas entregar a caridosa tarefa. 4 e 5 — No palácio Itamaraty: a senhora Osvaldo Aranha distribuindo brinquedos e doces às crianças. 6 e 7 — O Natal das crianças, filhas dos socios, no Tijuca Tennis Club. 8 — O sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, distribuindo no hall do Ministério roupas, brinquedos e bombons aos filhos dos operários. 9 — A distribuição de presentes de Natal na secção de tuberculose do Centro de Saude n. 4. 10 — O Natal das crianças na Associação Athletica Banco do Brasil. 11 — No Botafogo Foot-ball Club: a distribuição de brinquedos aos filhos dos socios. 12 e 13 — O Natal no Banco do Brasil.



ZINQUERITO DA FELICIDADE

E' feliz? Por que?

Senhora Chermont de Brito,
senhora Waldemar Bojunga,
Olga Mary.

«E' feliz? Por que?» Tal a dupla pergunta que um dos nossos companheiros teve a lembrança de dirigir a homens eminentes e damas illustres da sociedade carioca, com quem se encontrasse em festas e recepções mundanas, no theatro, na sorveteria ou simplesmente a passeio pelas ruas. E as duas interrogações foram feitas tanto quanto possivel sem prevenção, ou no correr de conversas em tal sentido encaminhadas, ou subitamente, de surpresa, de maneira que a pessoa não tivesse tempo de reflectir muito a sua declaração... ou a sua evasiva.

São os resultados de tal reportagem que a seguir publicamos. Elles nos satisfizeram sobremaneira, não só porque representam, como bom senso ou espirito, o escól duma época, mas também porque no seu conjunto — e eis a feição entre todas preciosa — formam uma lição de optimismo que offerecemos, como presente de Festas, aos nossos leitores.

Antonio Sá Pereira

Sim, moderadamente porém.
Goso saúde, limito as ambições e não temo a morte.

Arthur Moses

Sim. Será illusão?
Optimista, tolerante, sem exigir perfeição, a sorte me bafejou.

Assis Chateaubriand

Sim.
Porque vivo em alegria e perigosamente.

A. Austregesilo, da Academia Brasileira

Muito.
Porque o mal não se fixa em mim.

Abadie Faria Rosa

Tenho essa impressão.
Porque o melhor da festa é esperar por ella.

Adelmar Tavares, da Academia Brasileira

Não me considero.
Porque, para mim, a felicidade não existe neste mundo.

Adolfo Bergamini

Sou.
Estou bastante familiarizado com a adversidade para não a temer.

Alceu Amoroso Lima, da Academia Brasileira

Sou.
Deus o sabe.

Alôysio de Castro, da Academia Brasileira

Sim.
Porque creio em Deus.

Alvaro de las Casas

Actualmente, não.
Porque sou hespanhol.

Alvaro Moreyra

Muito.
Entendi a vida como a vida deve ser entendida.

Alvim Menge

Assim me julgo.
Acceito a relatividade da vida, pois multa pretentibus desunt multa.

Andrade Muricy

Sim.
"Tudo que viér é bom, é porque eu merecia" (Emiliano Pernetta).

Poetiza Anna Amelia Carneiro de Mendonça

Sim.
Porque faço da vida um caminho para a harmonia.

A' esquerda, senhora João Luso;
á direita, senhora Nelson Moura
Brasil do Amaral.



84-11-738

Ao alto, da esquerda para a direita: **senhora Santos Lobo, senhora Heitor Moniz, Tetrá de Tefé**

Em baixo: **Maria Margarida, senhora Elmano Cardim, Margarida Lopes de Almeida.**

Ataulpho de Paiva, da Academia Brasileira

Sim.
Obedeço a Deus e não tenho queixa da vida.

Austregesilo de Athayde

Sim. Sou feliz.
Porque vivo na plenitude de mim mesmo.

Baptista Pereira

Sim.
Porque estou esperando a velhice e ainda não a senti.

Barboza Lima Sobrinho, da Academia Brasileira

Sou.
Porque não penso na felicidade.

Berilo Neves

Immensamente.
Porque a vida já é uma grande felicidade.

Candido Campos

Sim.
Porque a felicidade é uma sugestão.

Celso Vieira, da Academia Brasileira

Sou.
Porque é lei vital o conformismo.

Sra. Chermont de Brito

Sim.
Não sei.

Claudio de Souza, da Academia Brasileira

Sou.
Porque não peço a vida mais do que me dá.

Correia Lima

Sim.
Porque tenho saúde e trabalho como desejo.

D. Ismailovitch

Sim.
Tenho saúde e gosto da minha profissão.

Delorges Caminha

Creio que sou.
Porque me basta o pouco que a vida me dá.

Edmundo Luz Pinto

Sem dúvida.
Porque podia ser peor.

Eduardo Tourinho

Muitas vezes.
Porque também vivo num mundo sem as sombras da Realidade.

Sra. Elmano Cardim

Muito.
Porque a Felicidade mora em mim.

Fernando Magalhães, da Academia Brasileira

Sim.
Porque até agora não deixei de ter aquilo que quiz.

Arcebispo D. Francisco de Aquino Correia, da Academia Brasileira

Muitíssimo.
Pelo que espero da misericórdia divina.

Francisco Braga

Muito feliz.
Sou Brasileiro, carioca. Sou cristão. Sinto a carícia dos sons.

Gustavo Barroso, da Academia Brasileira

Mais ou menos.
Porque não aprendi inteiramente a renunciar.

Guilherme de Almeida, da Academia Brasileira

Não sei dizê-lo.
Só Ella (a Felicidade) quando partir poderá dizê-lo.

Heitor Lima

Sim.
Considero a vida uma Arte, e assim a tenho tratado.

Sra. Heitor Moniz

Sou muito feliz.
A felicidade é inexplicável. Sentimol-a sem mesmo saber porque.

Heitor Villa Lobos

Sem dúvida.
Porque me faço feliz.

Herbert Moses

Mais que mereço.
Porque o são os entes queridos que me rodeiam.

Escritora e encadernadora de arte Isolda Lino de Castro Norton

Sou.
Pela perfeita harmonia das minhas aspirações com a minha vida.

Sra. João Luso

Sim.
Estava escripto.

João Marinho

Sim, muito.
A profissão (médico) me deu mais bemquerença do que dinheiro.

João Neves, da Academia Brasileira

Assim me considero.
Porque tenho, antes de tudo, a paz da consciência.



Senhora Jorge Emilio de Freitas.

Joaquim de Salles

Sim, sou feliz.
Por nada querer do que não possa ter.

Sra. Jorge Emilio de Souza Freitas

Plenamente.
Porque tenho um lar venturoso

José Eduardo de Macedo Soares

Alegre e feliz.
Vivo rindo, imaginando a cara dos que vierem depois...

Sra. Juvenal Murinho Nobre

Sim.
Porque assim me julgo.

Levi Carneiro, da Academia Brasileira

Sou.
Graças a Deus.

Manoel Santiago

Somos ambos felizes.
Artistas, não olhamos a maldade nem a incompreensão do mundo.

Escultora e declamadora Margarida Lopes de Almeida

Sim.
Principalmente porque não sei porque.

Pintora Maria Margarida

Não.
Porque não quero.

Martins Capistrano

Sim. Radiosamente feliz.
Sei compreender a vida. Sei esperar. E creio na felicidade.

Miguel Osorio de Almeida, da Academia Brasileira

Não sei...
Nunca soube distinguir felicidade de infelicidade. São tão parecidas!

M. Paulo filho

A's vezes.
Porque isso depende mais dos outros do que de mim.

Mucio Leão, da Academia Brasileira.

Ignoro-o.
A pergunta encerra thema vastissimo. Como espremer-o em dez palavras?

Sra. Nelson Moura Brasil do Amaral

Sou.
Porque adoro tudo e apenas o que é meu.

Olegario Marianno, da Academia Brasileira

Profundamente.
Tenho tudo o que quero na vida.

Pintora Olga Mary

Sim e não.
Ser artista é trazer em si insaciavel desejo de perfeição.



Isolda Lino de Castro Norton.

Oswaldo Orico, da Academia Brasileira

Sim.
Não pleiteio da vida mais do que ella me dá.

Oswaldo Teixeira

Sou.
Porque realizo tudo o que desejo.

Pedro Calmon, da Academia Brasileira

Sim.
Porque tenho fé... e coração

Pereira da Silva, da Academia Brasileira

Não sei.
Sei que não desesperarei nunca.

Raphael Pinheiro

Sim, relativamente.
Sou homem, tenho Mãe, fui amado, envelheço lentamente.

Rodolfo Garcia, da Academia Brasileira

Sim.
E' do Ecclesiastes: *Lae dari in opere suo...*

Roquette Pinto, da Academia Brasileira

Sim.
Ser feliz é realizar o seu proprio destino. O meu? Crer e agir.

Sra. Santos Lobo

Creio que sim.
Consegui o meu fim: ser querida e viver entre amigos.

Senhorita Sara Catá

Não sou feliz.
Minha felicidade é sempre turbada pelo receio de a perder.

Sra. de Sardi

Sim.
Só sabe rir na vida alegremente
Quem nella soluçou amargamente.

Saul de Navarro

Sel-o-ei!
Toda a felicidade é futura, porque está na esperança...

Esriptora Tetrá de Tefé

Como uma somnambula.
Perigoso é fazer perguntas ao inconsciente que beira um telhado.

Sra. Vargas Netto

Sou.
Pelos tres amores que formam meu amor: meus paes, meus filhos, meu marido.

Vasco Lima

Creio que sim.
Porque não creio na infelicidade.

Viriato Correia, da Academia Brasileira

Sim.
Porque não tenho inimigos que me tirem o somno.

Visconde de Camaxide

A's vezes.
Porque a felicidade muda.

Sra. Waldemar Bojunga

Sim.
Porque me contento com o que possuo.



Anna Amelia Carneiro de Mendonça, senhora Vargas Neto, senhora de Sardi.

As Bôas-Festas de tres astros

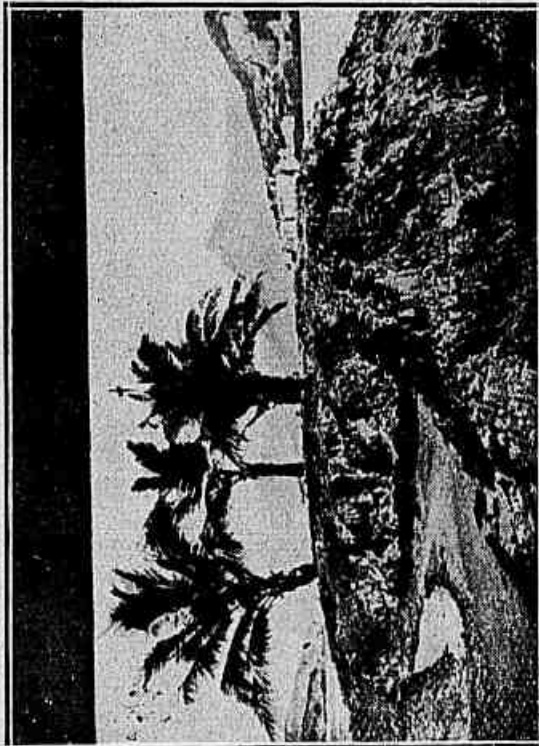


Com as saudações de uma mulher, de uma criança e de um homem — que são tres figuras notaveis da tela — recebemos as tres photographias acima. A Myrna Loy, Shirley Temple e Robert Taylor, agradecidos, retribuimos os seus gentis votos.

Noticias e commentarios

A nossa capa

Estampamos a cores na capa deste numero mais uma das optimas photographias de Arnaldo Vieira, nosso companheiro. Um pequeno comoro na ilha de Ville-



gagnon, onde avultam quatro palmeiras, e que tenta occultar a belleza da cidade que se desdobra á beira da bahia immensa. Em vão! O perfil das serranias, a majestade dos arranha-céus e a projecção suprema

do Corcovado trahem o esplendor do Rio maravilhoso — a cidade em que todos os aspectos se conjugam, como parcelas miraculosas, para o conjunto incomparavel e soberbo da terra de sonho e encantamento.

BOAS-FESTAS

A REVISTA DA SEMANA apresenta aos seus presados leitores, annunciantes e amigos os melhores votos de felicidade no novo anno que amanhã se inicia.

♦♦♦

Recebemos cumprimentos, pelo Natal, de: Godofredo Medeiros, Sindicato de

Distribuidores e Vendedores de Jornaes e Revistas, Sociedade Auxiliadora da Imprensa, Linotypo do Brasil S. A., S. A. Philips do Brasil, Alberto de Carvalho, Pyrene Manufacturing Company (Newark, N. J. — Estados Unidos), Nabor Pinheiro Fernandes (Valença — E. do Rio), M. Guilherme (Fortaleza — Ceará), João Avila, Astrogildo Rodrigues, Sociedade Anonyma Nebiolo, Companhia Lanston do Brasil S. A., A. L. Moraes & Cia.

Associação Christã Feminina



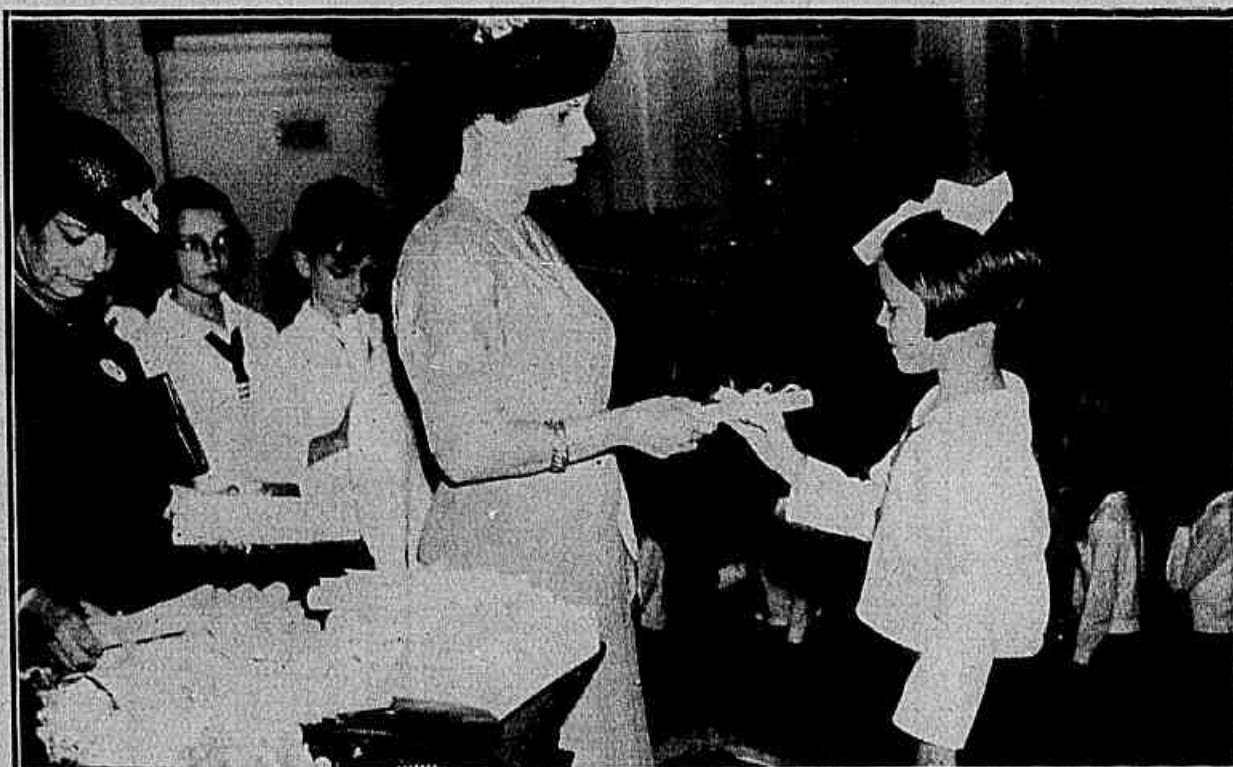
Na Associação dos Empregados no Commercio a reunião da Associação Christã Feminina, realizada para deliberação das medidas attinentes ao programma das comemorações do Natal.

Escola de Estado Maior do Exercito



Aspectos tomados na cerimonia da entrega de diplomas aos officiaes que concluíram o curso. Na photo á esquerda, o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, ladeado pelos generaes Eurico Dutra e Goes Monteiro, respectivamente ministro da Guerra e chefe do Estado Maior do Exercito, procedendo á entrega de diplomas.

NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



A entrega de diplomas, pela primeira vez realizada, aos alunos primários que concluíram o curso das Escolas Municipais. Na photo á esquerda, a professora Haydée Rodrigues Vianna entregando o diploma á alumna Olicene Monteiro.

Bolsa de Valores



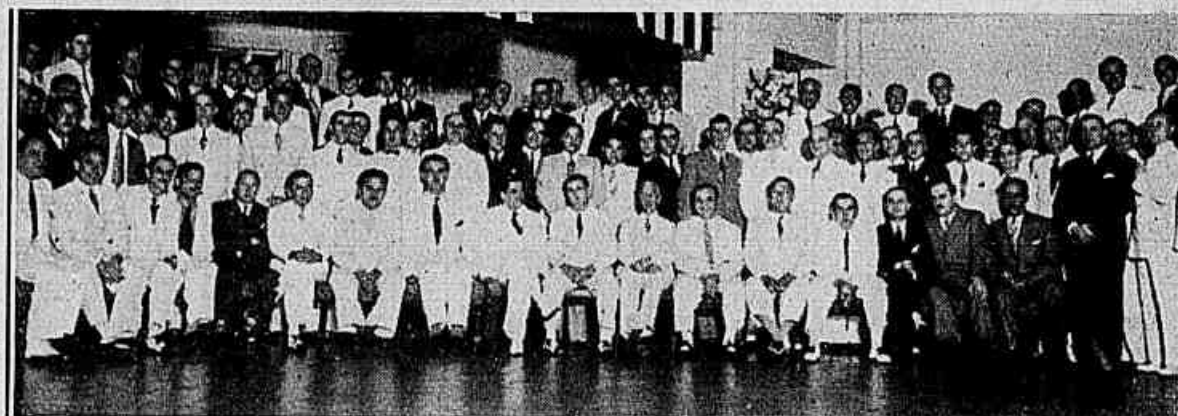
A Câmara Syndical dos Corretores de Fundos Públicos inaugurou uma placa comemorativa da construção do edificio da Bolsa de Valores, na praça 15 de Novembro, com a presença dos srs. Getúlio Vargas, presidente da Republica, e Oswaldo Aranha, ministro do Exterior. A nossa photo fixa um flagrante colhido na cerimonia.

Sociedade de Medicina e Cirurgia



A mesa que presidiu aos trabalhos por ocasião do anniversario da Sociedade.

Botafogo F. C.



O jantar offerecido na sede, á Avenida Wenceslau Braz, ao sr. Sergio Darcy, a quem foi offerecido um cartão de ouro.

(A Installadora), Tintas Victoria Ltda., Panair do Brasil S. A., British Broadcasting Corporation (Londres), Companhia de Seguros da Bahia, Companhia Nacional de Papel S. A., Lefebvre & Cia; Petersen, Michahelles & Cia. Ltda., Publicidade da Light, Companhia Importadora Sueca Ltda., Costa Penna & Cia. (Bahia), A Noite, A Noite Illustrada, Carioca, Vamos ler! Radio Nacional PRE-8, N. W. Ayer-

Son S. A., Passera & De Franco (Reclam Ltda.), J. Walter Thompson Company do Brasil, Max Becker, K. Berg - Andersen, Becker & Mantels (Hamburgo), B. Winstone S. A., Hotel dos Extranjeros, General Electric S. A., Companhia Brasileira de Electricidade, Standard Oil Company of Brazil, Anglo Mexican Petroleum Company Ltd., Albino Mesquita & Cia. Agradecemos e retribuimos.

O Concurso de Robustez no Centro de Saude n.º 5



Aspectos tomados no Centro de Saude n.º 5, da Praça da Bandeira, ao realizar-se o concurso de robustez infantil, seguido de distribuição de brinde do Natal ás creanças. Na primeira photo, a mesa, em que se vêem, da esquerda para a direita: sra. Zelia Mattos, enfermeira chefe; drs. Feliciano Motta, Manoel Pinto, director do Centro; Agnello Cerqueira, pediatra do Centro e organizador do Concurso de Robustez; Leão de Aquino e Emilio Zarati. Ao centro, as duas creanças mais fortes, vencedoras do concurso: Rogerio Luiz, á esquerda, filho do casal Walter Reis Ribeiro — Martha Barbosa Reis (16 mezes, 14 k. 200 grs., 82 centímetros) e Wanda Paula, filha do casal Francisco de Carvalho — Cidéa Paula de Carvalho (13 mezes, 12 k. 100 grs., 76 centímetros). Na ultima photo, um aspecto quando da apresentação das creanças concorrentes.



MANCHA SANGUINEA

(CONTO DO NATAL)

Amanhece.

Um halito perfumado, de tomilho e macella dos campos, entra pela janella aberta do rancho, levantado na encosta da coxilha.

A parturiente offega, no tosco leito constituido por uma especie de girau, formado de varas presas umas ás outras por ataduras de imbirá.

Junto á cabeceira, sobre pequena mesa, a que falta uma perna, na toalha branca, de rendas de crivo — o oratório em que se vêem registros de santos, rosarios, manipanços talhados a canivete.

Uma lamparina de azeite pisca, lançando espiras de fumo denso, e empallidece no livor da manhã...

A pobre mulher agonisava. Seu rosto moreno acobreado tem reflexos baços; o nariz afila-se, sob as olheiras cavadas, de um roxo escuro; semicerram-se as palpebras, deixando entrever uns olhos vítreos, sem calor.

Nenhum vagido se ouve; nenhum rumor sequer.

Lança a velha um leve suspiro. E' o final...

Sentada junto á cama mortuaria, a filha, virgem rustica a quem a miseria devastara, olha tudo aquillo, inerte, tomada de estupor...

O pae sahira havia muito. Fôra talvez em busca da «comadre» afim de aparar a criança; fôra talvez á Missa do Gallo, e descuidara-se no boliche a beber...

E ella alli estava sozinha, deante de dois cadáveres, sozinha!

Fôra-se-lhe, com a mãe, o ultimo amparo que lhe restava na vidal

Nenhuma lagrima, comtudo, nenhuma crispção na face. Opprime-a uma sensação de dilaceramento, de desmornamento, de absoluto vazio...

Dentro das trevas de seu pequeno cerebro, em meio do angustiado assombro, ella queria emtanto comprehender:

— Que vem a ser tudo isto, meu Deus?...

Pelos terreiros distantes, amiudam o canto os gallos annunciando o Sol...

Ella, com olhos somnambulos, embaçados pela febre e o cansaço, como que nada vê. Fita pela estreita janella o dia nascente.

Por traz das arvores, ao longe, o sol levanta-se, na gloria de uma alleluia!

Pela estrada distante, um carro de bois, patriarchal, atestado até ao alto de grossos toros de pinheiro, passa lentamente rinchando nos eixos cantantes. Seu longo sonido é como uma fermata indefinida, interminavel, no festivo preludio da manhã...

Solitario, o umbú, muito verde, contempla-se na argentea superficie da lagôa.

Os campos, as mattas, as sangas despertam... No galho da gamelleira proxima, entre flores rubras, um sanhassú espanja as plumas de ouro verde, e canta...

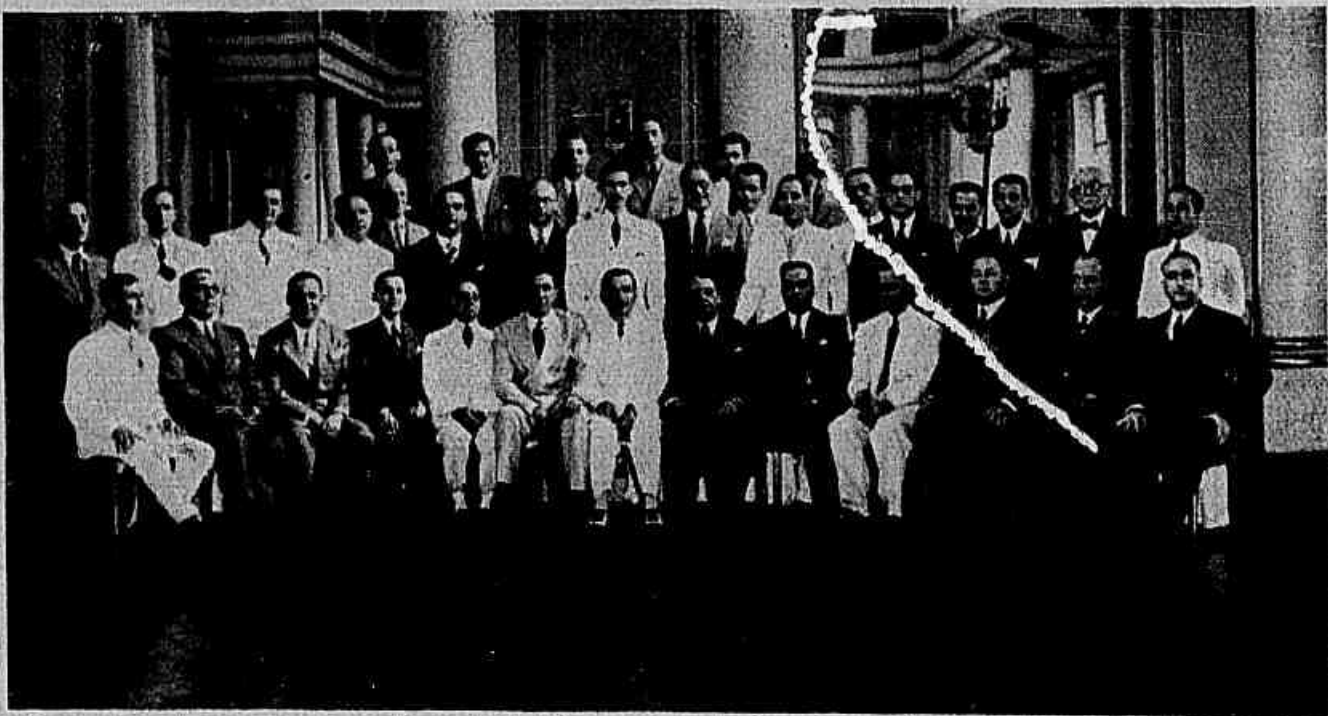
Dentro, a miseria e a morte; fôra, a magia de um deslumbramento na alegria da luz!

— Que vem a ser tudo isto, meu Deus?...

Ella queria comprehender o apparente absurdo da Vidal

Arnaldo Jansen

Figuras e Factos



No Automovel Club do Brasil: grupo obtido por ocasião do almoço de cordialidade promovido pelo Syndicato dos Corretores de Fundos Publicos do Rio de Janeiro.



A's portas da igreja de São Francisco de Paula, após a missa em acção de graças mandada resar pelos bachareis de 1918 da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes. Ao centro do grupo, o professor Candido Mendes, ladeado pelos drs. A. Baptista Bittencourt e E. Valença da Camara.



No Itamaraty, ao ser assignado o tratado de limites definitivos entre o Brasil e a Guyana Hollandeza pelos srs. Oswaldo Aranha, ministro do Exterior, e Shuller Tot Peursum, ministro da Hollanda. A demarcação fôra firmada em 30 de Abril ultimo, no Pará, pelos srs. commandante Braz de Aguiar e almirante Keyser, chefes, respectivamente, das commissões brasileira e hollandeza.



Na Escola Nacional de Bellas-Artes, ao ser inaugurada a exposição de "maquettes" do monumento que será erguido á memoria de Oswaldo Cruz, o grande hygienista a quem o Rio deve o seu saneamento.



A inauguração do Instituto Profissional Getulio Vargas, no Abrigo do Redemptor, com a presença do Chefe da Nação, que tem á esquerda o cardeal D. Sebastião Leme e a senhora Getulio Vargas. Flagrante tirado quando falava o dr. Hélión Póvoa.



A sessão solenne de encerramento do II Congresso Brasileiro de Estudantes. Aspecto colhido quando falava a sra. Anna Amelia, presidente do congresso, que tem á direita o sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação.

Ao lado — O sr. Domingo Esguerra, ministro da Colombia, promovido "sur place" a Embaixador, entregando ao sr. Presidente da Republica, no Palacio do Cattete, as credenciaes. Vêem-se no segundo plano os srs. Oswaldo Aranha, ministro do Exterior, general F. J. Pinto, chefe da Casa Militar, e Luiz Vergara, secretario da Presidencia.

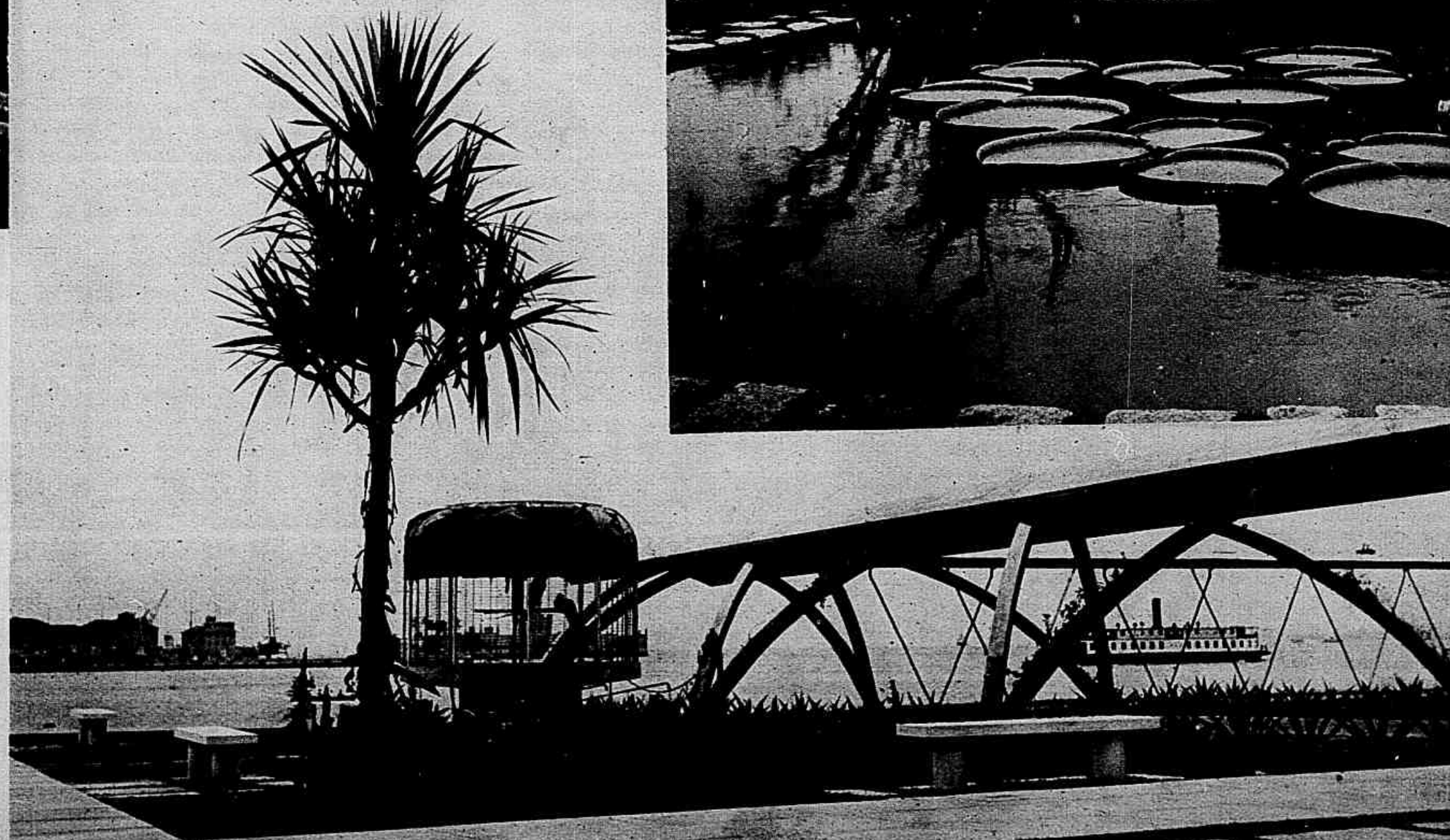
O

QUE HA DE NOVO NO Rio



NÃO sabemos de quem foi a idéia; podemos afirmar apenas que o seu autor imaginou um recanto maravilhoso, para alegria dos olhos alheios.

Lá está o jardim, alacre e colorido, na velha ponta do Calabouço, no aerodromo Santos Dumont. E' o Brasil tropical que explende na graça da sua flora. Não faltam ao mais novo dos jardins do Rio, — e o menor, talvez — nem a serenidade dos charões das victorias-régias boiando sobre águas tranquilas, nem a impassibilidade dos mandacarús e das palmeiras orientados para o céu. Naquelle pequeno trecho, ora transbordante de poesia, vive um pouco da flora amazonica e da nordestina. E ha tambem, arisco, escondendo-se entre as tabúas e as plantas marginaes



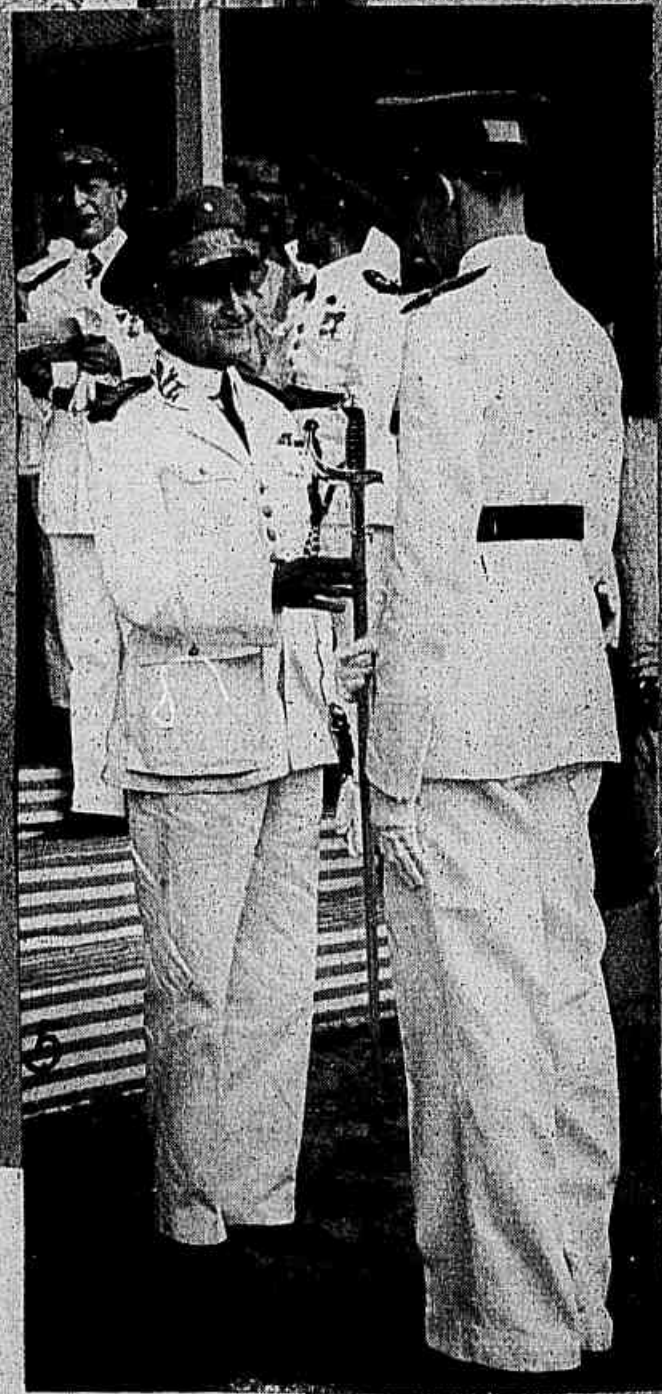
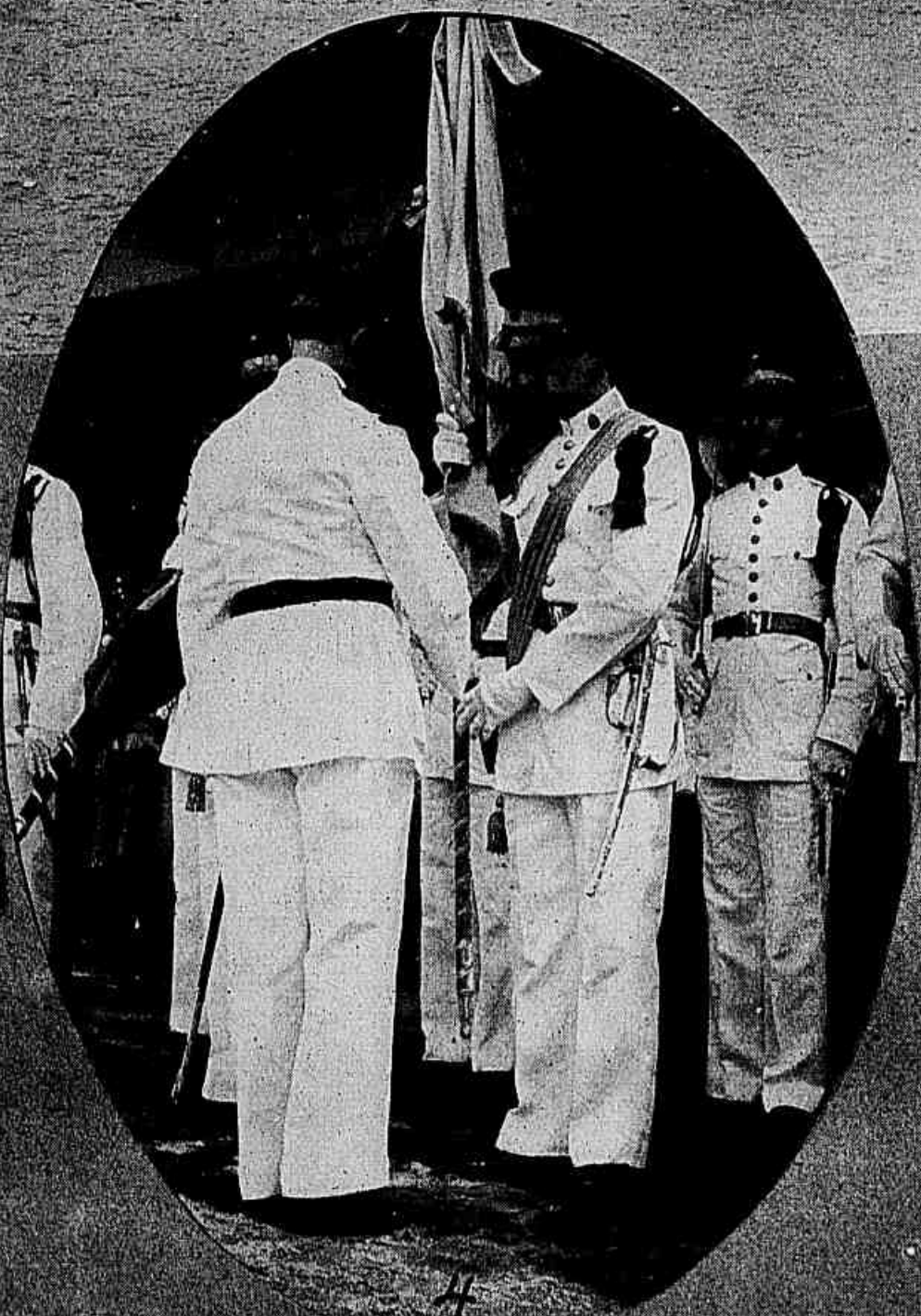
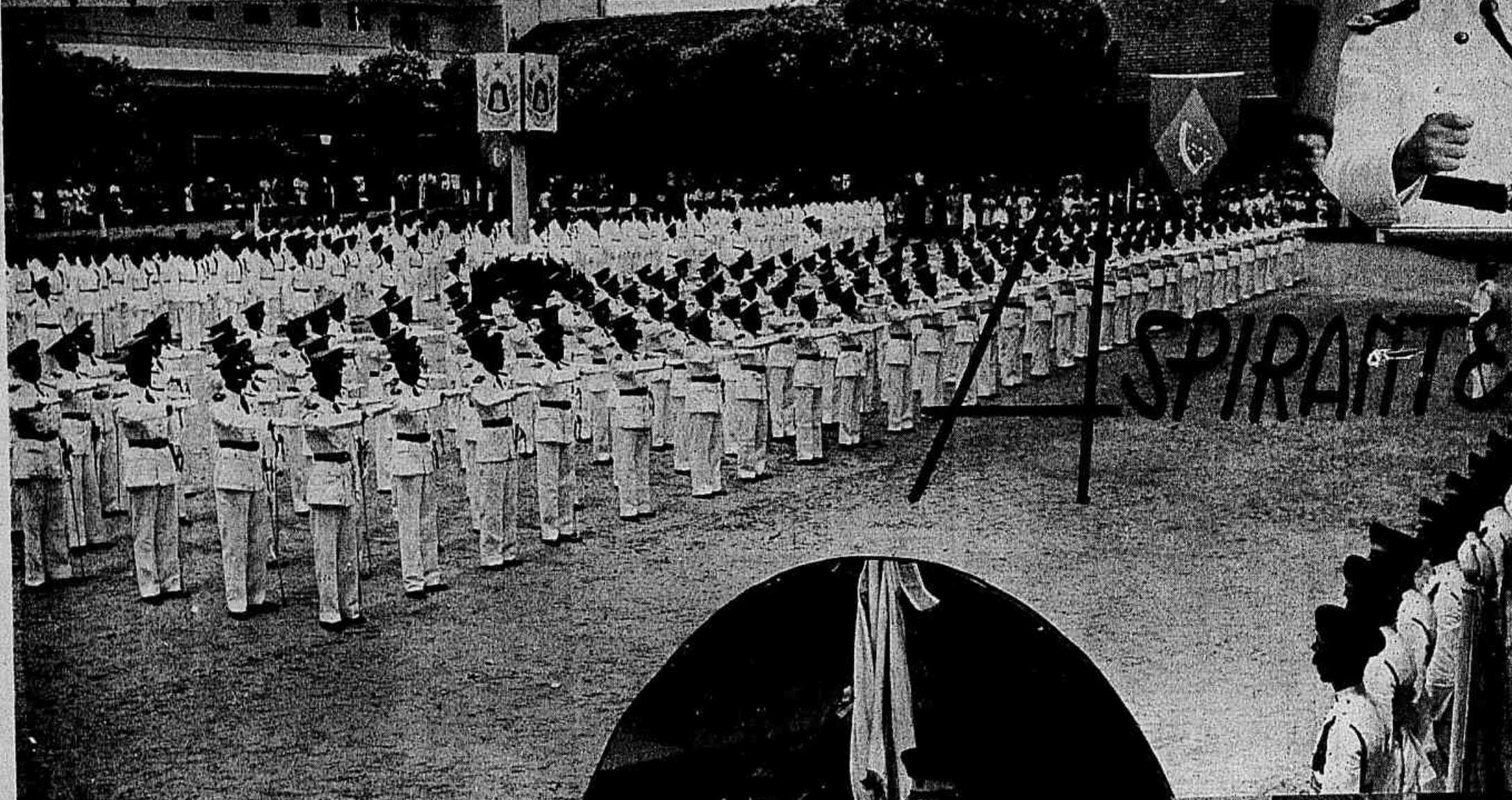
do lago artificial, o vulto esguio e branco das garças e, num gaiolão, araras multicores, que grasnam como loucas.

E' esse lindo jardim o que ha de novo no Rio.

A DECLARAÇÃO DOS NOVOS

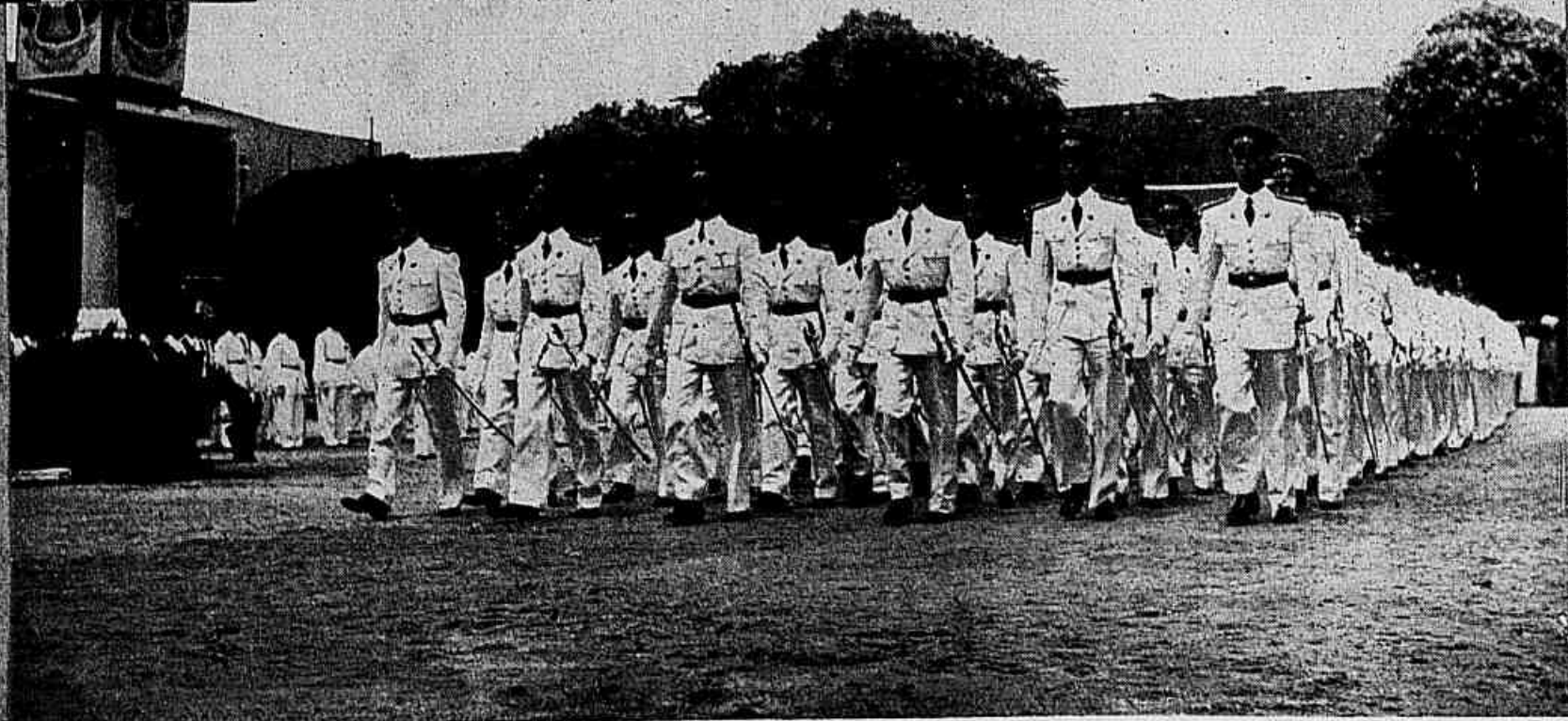


SPIRANTES



6

Aspectos tomados no Realengo, ao realizar-se a declaração dos novos aspirantes a oficiais da turma de 1938 da Escola Militar. 1 — O prof. tenente-coronel Eurico Figueiredo Sampaio saudando os novos aspirantes. 2 — O juramento dos aspirantes. 3 — O sr. Getúlio Vargas, presidente da República, pondo ao peito do aspirante João Ma-



chado Fortes, o mais distinto da turma, a medalha "Caxias". 4 — A passagem do talabarte ao cadete Carlos Campos pelo general Pinto Guedes, director da Escola. 5 — O general Eurico Dutra, ministro da Guerra, entregando a espada de Valor Militar ao aspirante Gilberto Monteiro Pessoa. 6 — Desfile dos novos aspirantes.



A matinée dansante no Club Central em homenagem à sua miss, senhorita Leda Regazzi Guimarães.

ESTADO
DO RIO

A "REVISTA" nas Estadas



O Natal dos Pobres realizado pelos israelitas no Palacio do Bispado. Vê-se no grupo d. José Pereira Alves, bispo de Nictheroy.



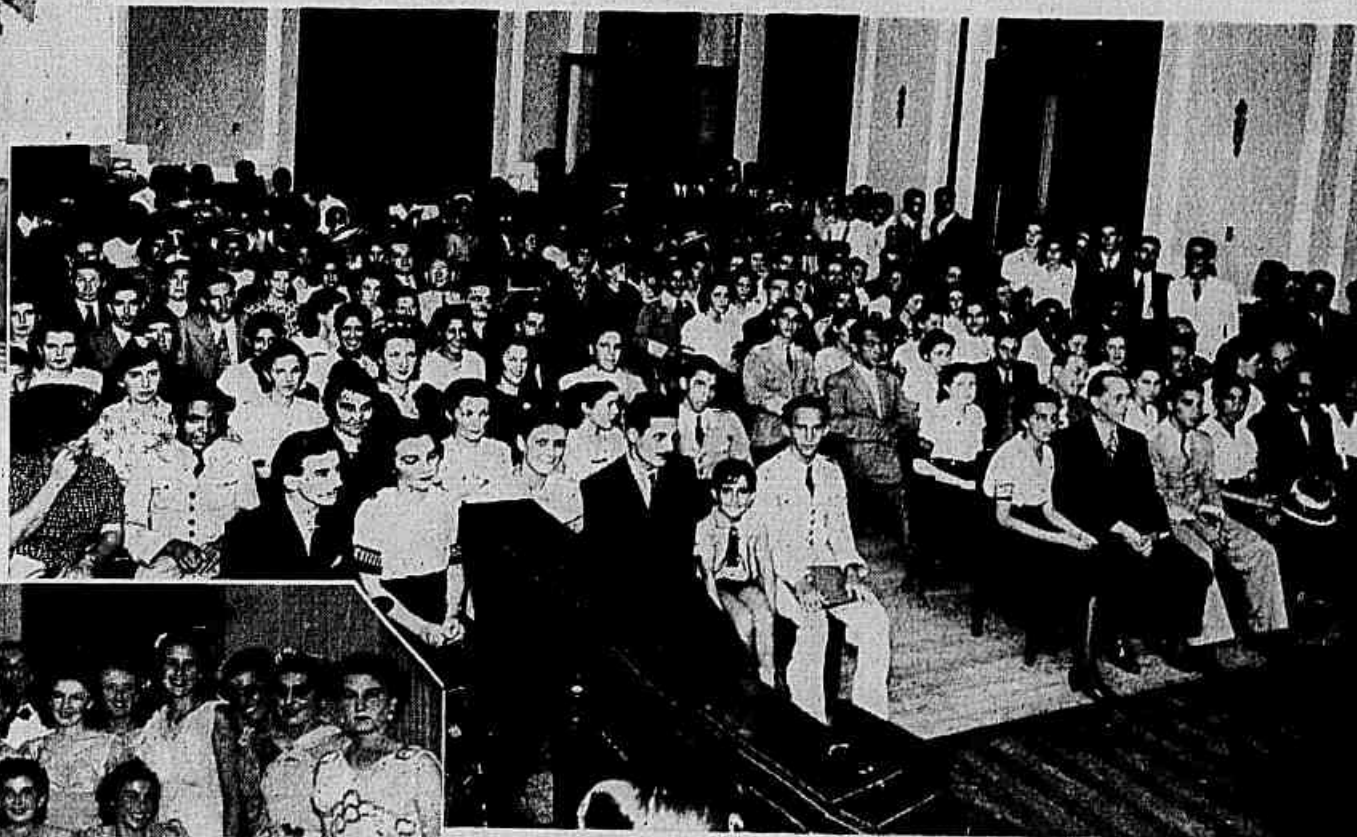
O Natal dos Pobres no Palacio do Ingá. Vê-se assignalada a senhora Amaral Peixoto, veneranda progenitora do Interventor Federal, entre senhoras da sociedade, procedendo à distribuição de roupas, doces e mantimentos.



A Festa do Nata no Icarahy Praia Club.



Na Casa Maternal 1.º de Maio, no Barretto, ao ser feita a distribuição de doces e brinquedos às creanças pelo Natal.



No Instituto de Educação do E. do Rio, ao realizar-se a solemnidade da collação de grau das novas professoras.

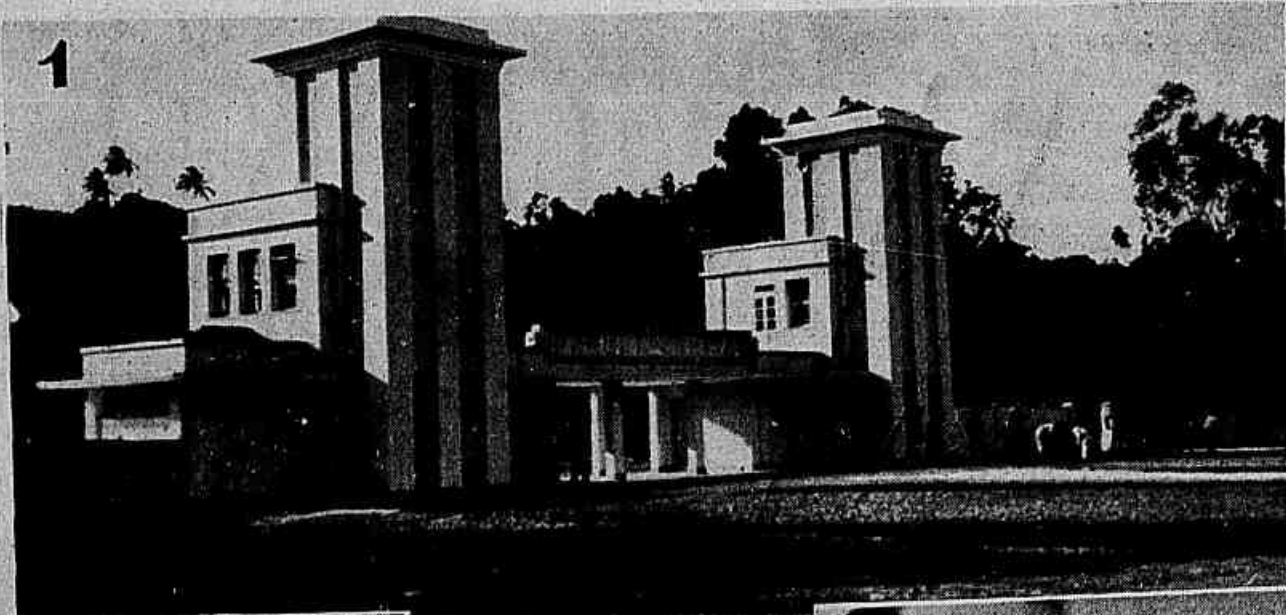


O baile de gala das diplomadas de 1938, do Instituto de Educação, no Club Central

Brilhante DEMONSTRAÇÃO da PECUARIA BAHIANA

A-IV.
EXPOSIÇÃO DE
ANIMAIS E

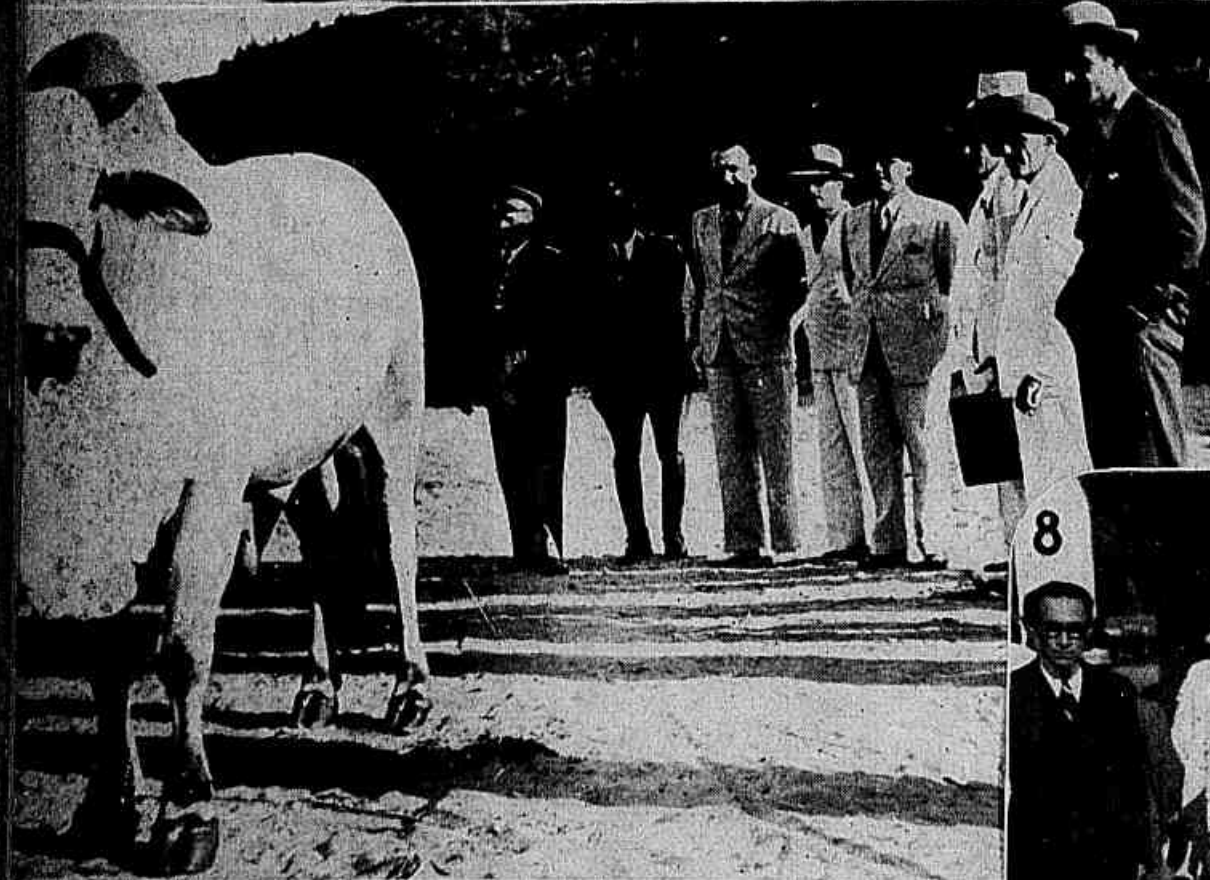
PRODUCTOS
DERIVADOS



A Cooperativa do Instituto de Pecuaria da Bahia, tendo á frente o seu operoso presidente, dr. Alvaro Navarro Ramos, com a realização da IV Exposição de Pecuaria e Productos Derivados, levada a effeito na Cidade do Salvador, sob os auspícios do sr. Landulpho Alves de Almeida, interventor naquelle Estado, acaba de dar ao paiz mais uma eloquente demonstração das possibilidades bahianas.



A C. I. P. conseguiu reunir naquelle certame centenas de especimens de gado equino, cavalhar, muar, bovino, etc., provenientes de todos os pontos do Brasil. Para assistir á referida exposição foram convidados os mais conhecidos technicos nacionaes especializados em pecuaria que teceram francos elogios ao grandioso empreendimento, cuja repercussão se fez sentir largamente.



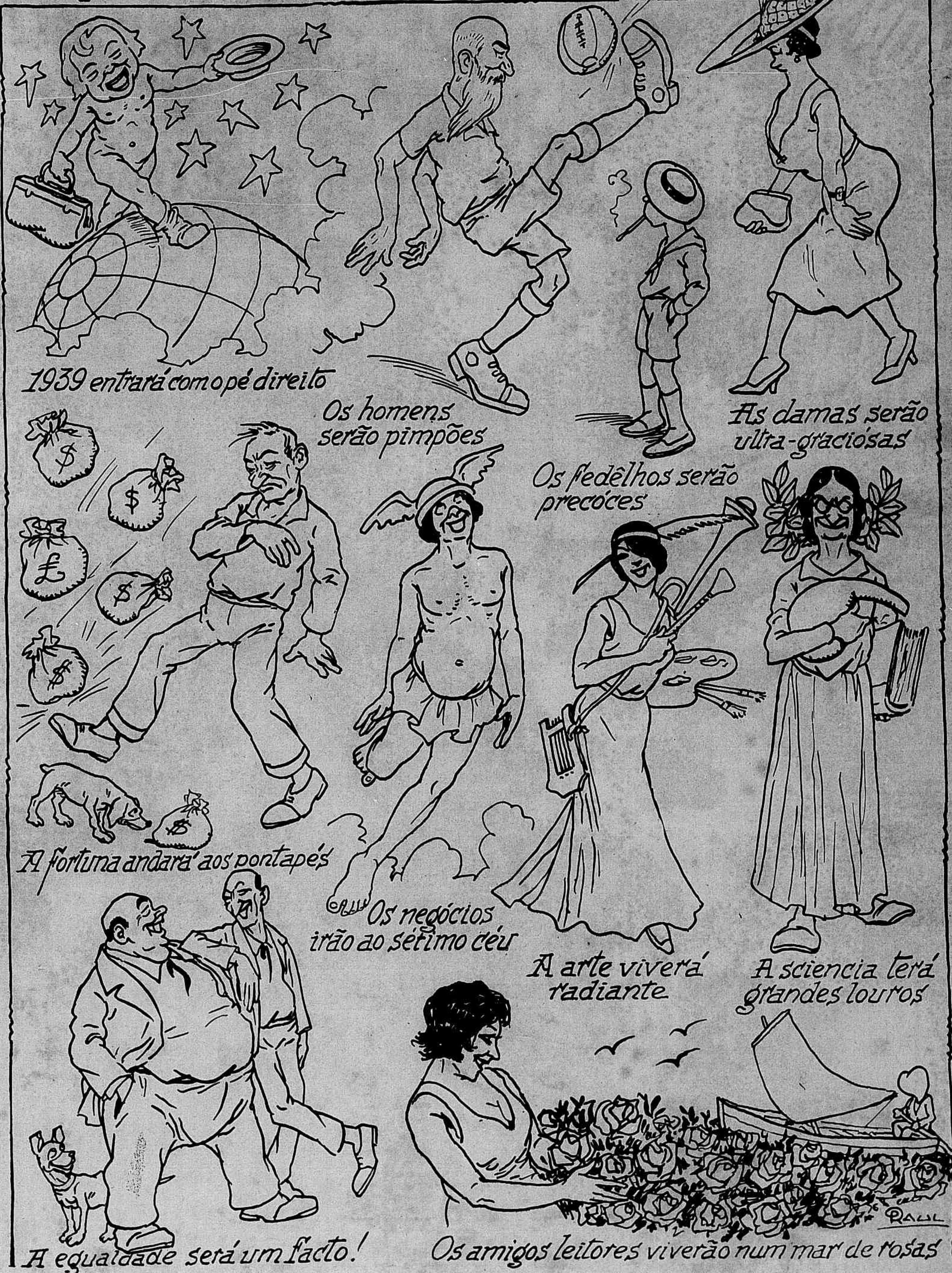
Nesta pagina estampamos varias photographias da exposição em apreço, todas ellas muito expressivas.



1 — A entrada principal da Exposição construída no Campo de Ondina. 2 — Almoço oferecido pelo Interventor Federal, no Palacio da Aclamação, aos expositores. 3 — O Interventor Federal quando inaugurava a Exposição. A seu lado direito os srs. Archibaldo Baleeiro e Alvaro Ramos, este presidente da Cooperativa do Instituto de Pecuaria. 4 — Momento em que falava o dr. J. Medeiros, secretario da Agricultura. 5 — Numerosa assistencia numa das archibancadas no dia da inauguração. 6 — O Interventor Federal em companhia do ministro Waldemar Falcão, quando em visita á Exposição acompanhados pelos Secretarios de Segurança Publica e do Interior e Justiça. O animal que se vê na photo foi avaliado em 100 contos de réis. 7 — O sr. Landulpho Alves de Almeida e outras autoridades examinando um dos especimens apresentados. 8 — O sr. Landulpho Alves, interventor federal, no momento em que iniciava a visita á Exposição. S. excia. está ladeado pelos directores do Instituto de Pecuaria, dr. Alvaro Ramos e Archibaldo Baleeiro, e mais as seguintes autoridades: dr. Isaias Alves, dr. Raul Baptista e dr. Regio Pacheco.

cretarios de Segurança Publica e do Interior e Justiça. O animal que se vê na photo foi avaliado em 100 contos de réis. 7 — O sr. Landulpho Alves de Almeida e outras autoridades examinando um dos especimens apresentados. 8 — O sr. Landulpho Alves, interventor federal, no momento em que iniciava a visita á Exposição. S. excia. está ladeado pelos directores do Instituto de Pecuaria, dr. Alvaro Ramos e Archibaldo Baleeiro, e mais as seguintes autoridades: dr. Isaias Alves, dr. Raul Baptista e dr. Regio Pacheco.

Vaticínios



1939 entrará com o pé direito

Os homens
serão pimpões

As damas serão
ultra-graciosas

Os fedelhos serão
precoces

A fortuna andará aos pontapés

Os negócios
irão ao sétimo céu

A arte viverá
radiante

A sciencia terá
grandes louros

A igualdade será um facto!

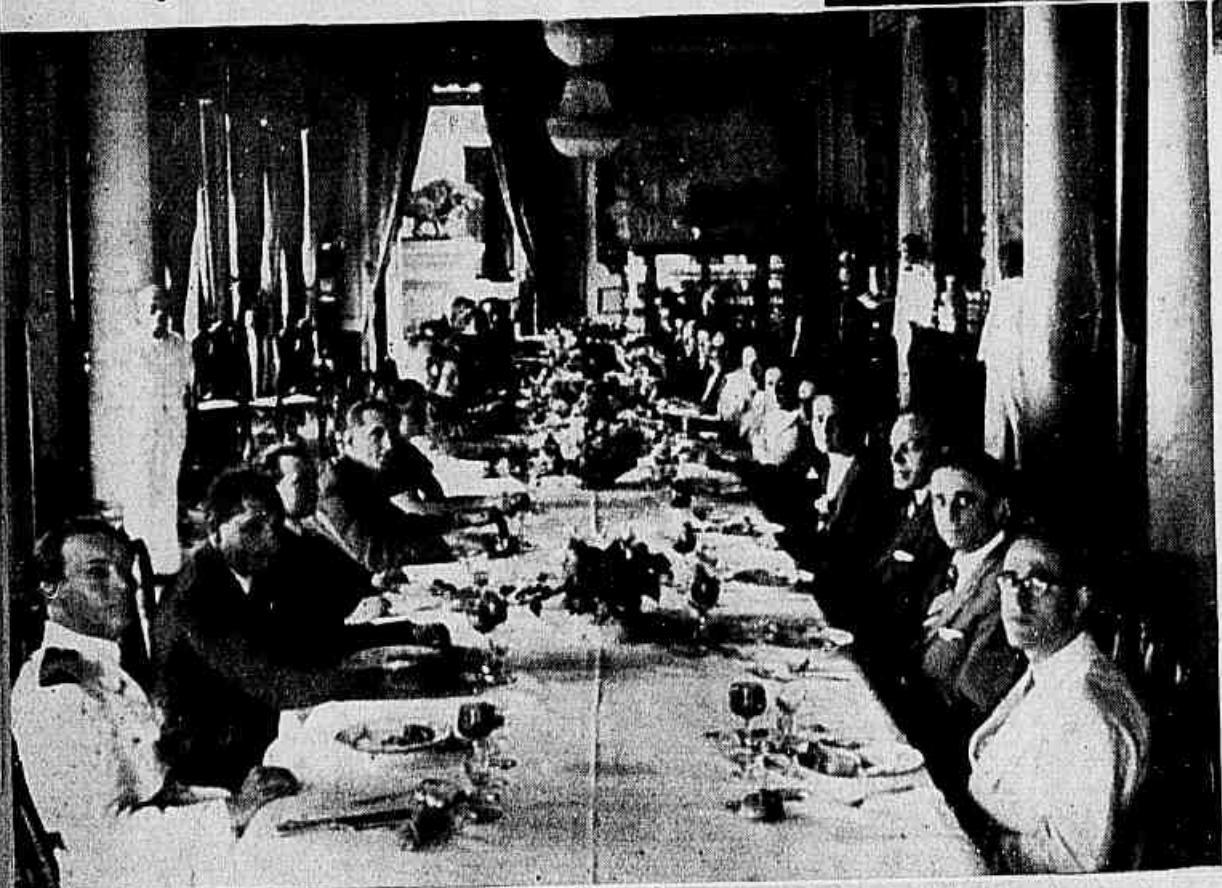
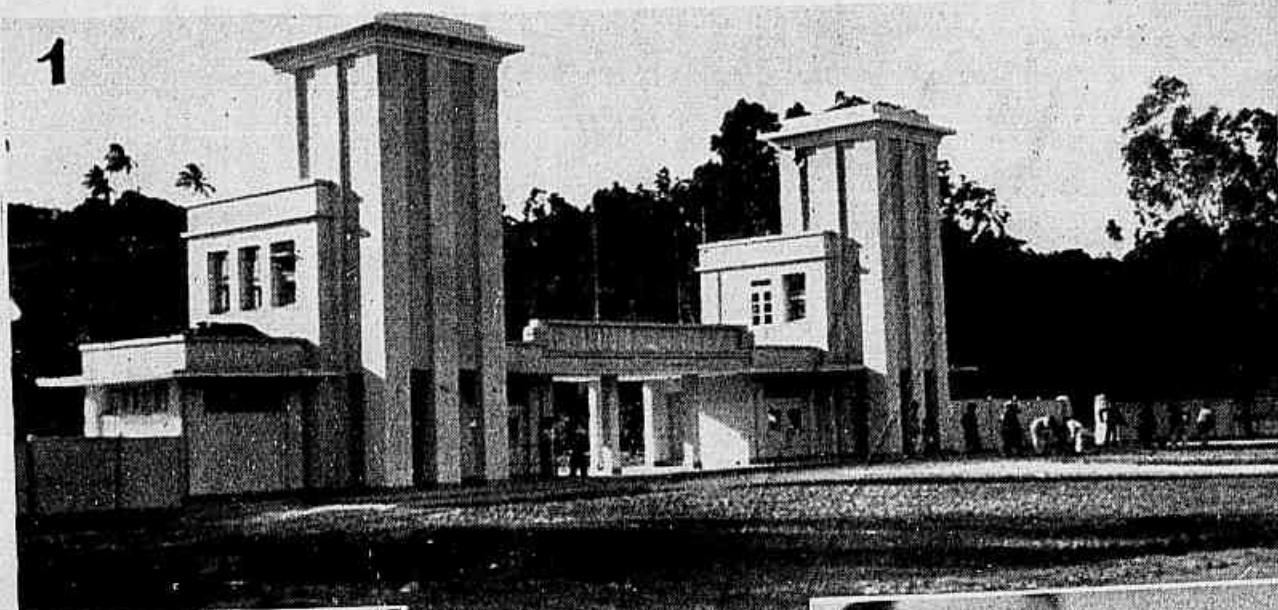
Os amigos leitores viverão num mar de rosas

RAUL

Brilhante DEMONSTRAÇÃO da PECUARIA BAHIANA

A-IV-
EXPOSIÇÃO DE
ANIMAIS E

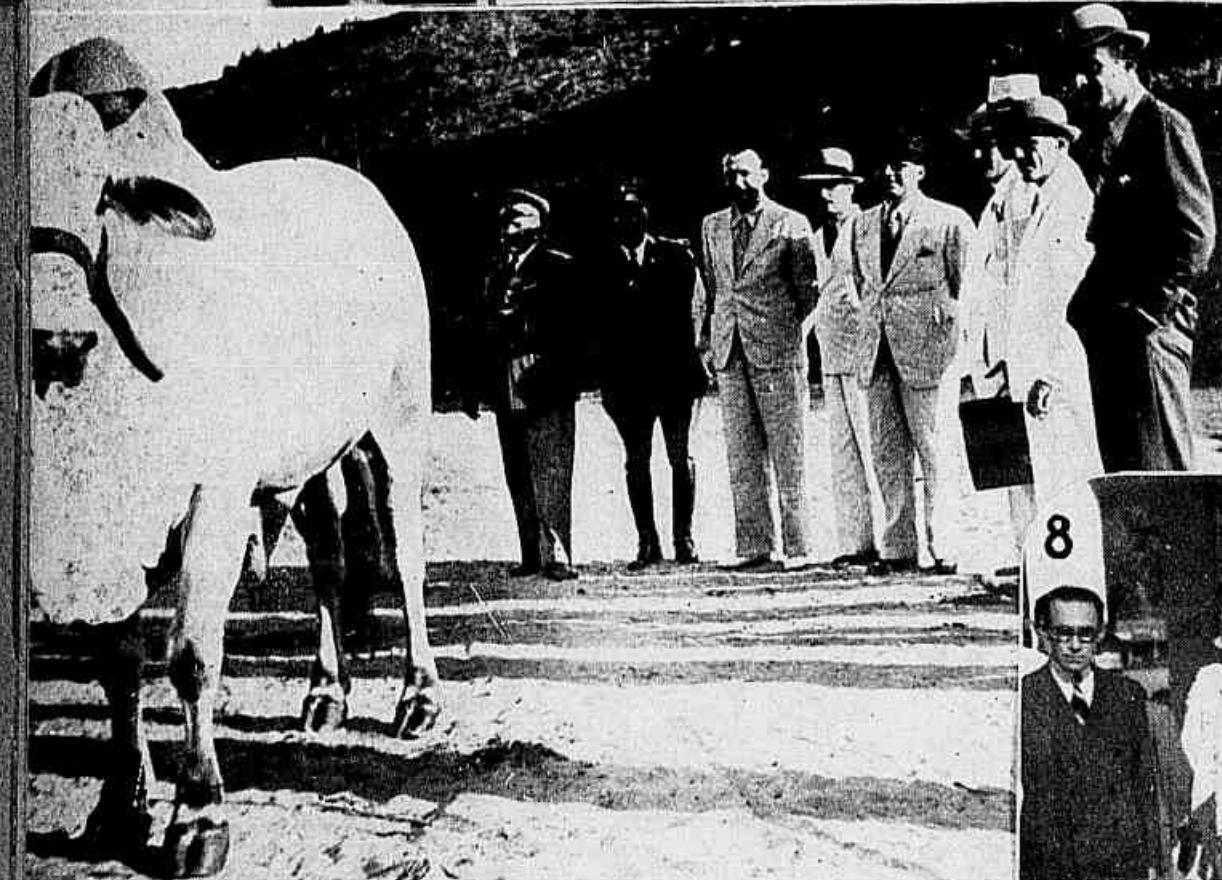
PRODUCTOS
DERIVADOS



A Cooperativa do Instituto de Pecuaria da Bahia, tendo á frente o seu operoso presidente, dr. Alvaro Navarro Ramos, com a realização da IV Exposição de Pecuaria e Productos Derivados, levada a effeito na Cidade do Salvador, sob os auspícios do sr. Landulpho Alves de Almeida, interventor naquella Estado, acaba de dar ao paiz mais uma eloquente demonstração das possibilidades bahianas.



A C. I. P. conseguiu reunir naquella certame centenas de especimens de gado equino, cavalhar, muar, bovino, etc., provenientes de todos os pontos do Brasil. Para assistir á referida exposição foram convidados os mais conhecidos technicos nacionais especializados em pecuaria que teceram francos elogios ao grandioso empreendimento, cuja repercussão se fez sentir largamente.



Nesta pagina estampamos varias photographias da exposição em apreço, todas ellas muito expressivas.



cretarios de Segurança Publica e do Interior e Justiça. O animal que se vê na photo foi avaliado em 100 contos de réis. 7 — O sr. Landulpho Alves de Almeida e outras autoridades examinando um dos especimens apresentados. 8 — O sr. Landulpho Alves, interventor federal, no momento em que iniciava a visita á Exposição. S. excia. está ladeado pelos directores do Instituto de Pecuaria, dr. Alvaro Ramos e Archibaldo Baleeiro, e mais as seguintes autoridades: dr. Isaías Alves, dr. Raul Baptista e dr. Regio Pacheco.

1 — A entrada principal da Exposição construída no Campo de Ondina. 2 — Almoço oferecido pelo Interventor Federal, no Palácio da Aclimação, aos expositores. 3 — O Interventor Federal quando inaugurava a Exposição. A seu lado direito os srs. Archibaldo Baleeiro e Alvaro Ramos, este presidente da Cooperativa do Instituto de Pecuaria. 4 — Momento em que falava o dr. J. Medeiros, secretario da Agricultura. 5 — Numerosa assistência numa das archibancadas no dia da inauguração. 6 — O Interventor Federal em companhia do ministro Waldemar Falcão, quando em visita á Exposição acompanhados pelos Se-

Valicínios



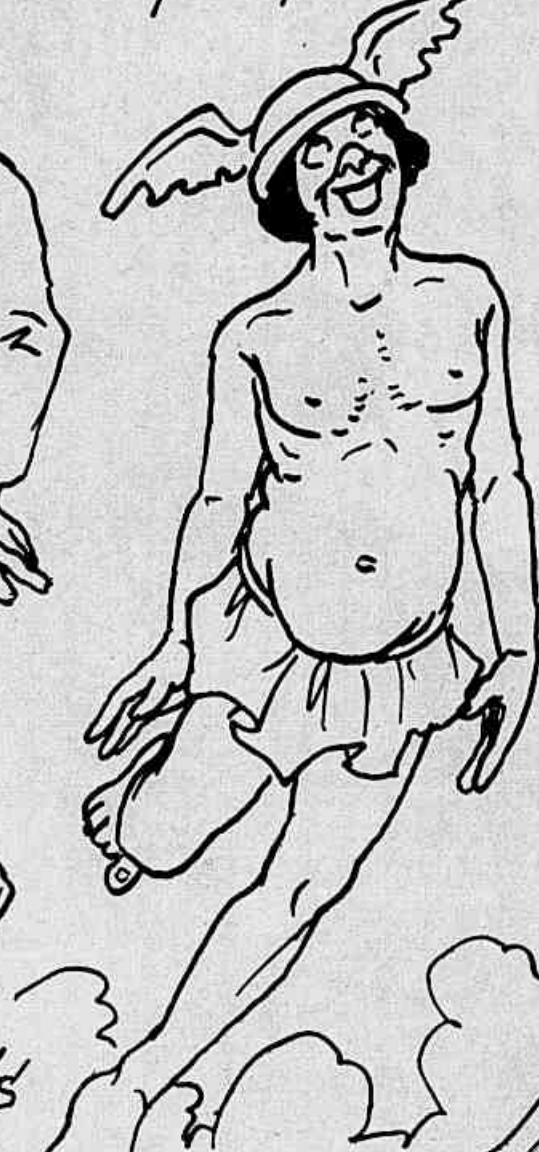
1939 entrará com o pé direito

Os homens
serão pimpões

As damas serão
ultra-graciosas



A fortuna andará aos pontapés



Os negócios
irão ao sétimo céu

Os fiéis serão
precoces



A arte viverá
radiante



A sciencia terá
grandes louros



A igualdade será um facto!



Os amigos leitores viverão num mar de rosas

RAUL

Journal das



1 — Lindíssima toilette de renda e tulle suave. A renda com pequeninos strass. No pescoço uma fita de velludo vermelho.

2 — Vestido de noiva, de crepe, espesso; o corpo cruzado, a saia com largas pregas duplas. O véo de tulle com renda, mantido por uma grinalda formada por um bouquet de flores e uma torsade de tulle.

3 — Original vestido para jantar, de tulle palhetado (preto). Golla e gravata de crepe branco bordado. O cinto de fita de setim ciré preto. O manteau de velludo preto, com bolero de arminho. Este pôde ser substituído por um de velludo branco.



Chronica de PARIS

Como sempre a collecção de modelos apresentada por Paquin é das mais variadas e completas; conserva no emtanto a mesma directiva, assim provando que os desenhos foram inspirados pelo mesmo artista. Um dos característicos dessa collecção é o seu as-

pecto juvenil e extremamente gracioso. A cintura bem marcada, o tecido bem ajustado nos quadris, os hombros alargados. Nos *tailleurs* os casacos são em geral ajustados e fechados por diversos botões. Nota-se que nas saias ha sempre alguma roda e que esta é mais levada para trás, sobretudo quando se trata dos vestidos para a noite, quando também é muito mais ampla a roda. Alguns modelos para *cocktail* e para jantar teem um pouco o aspecto de *tailleur* ou de vestido singelo, como por exemplo um rico vestido de tulle

palhetado ou de *lamé* de feitiço muito simples e acompanhado por uma golla e gravatinha branca e um cinto de setim *ciré*. Para a noite, são verdadeiramente maravilhosos os modelos apresentados, dominando os de renda, palhetados, *lamés* sumptuosos e *failles*. Muitos modelos trabalhados com incrustações e bordados. Entre os bordados notam-se alguns de inspiração persa ou chinesa.

Na secção de chapéus nota-se muita originalidade, esses modelos obtiveram grande successo.

E' na collecção de mo-

delos apresentados por Creed que são encontrados os mais *chics* e originaes costumes. Porque, conservando os mais rigidos principios da linha "*tailleur*", que nesta casa é sem comparação, Creed sabe renovar sua technica de maneiras interessantes de que só elle é capaz. *Tailleurs* e vestidos-*tailleurs* são completados por todas as especies de detalhes: *colletes*, *plastrons*, bolsos, cintos e botões completam o estylo dum conjunto. Emprega muito o *gros-grain* como guarnição, e também como tecido do costume ou *manteau*. O vel-

ludo impermeavel é também empregado nos costumes e *manteaux*. Os coloridos preferidos para esses costumes são o roxo puxando para o vermelho, o *marron-dourado* e o verde musgo. As blusas executadas em tecidos flexiveis — de preferencia em tons claros combinando com o colorido do costume.

Quanto á moda dos chapéus, as grandes casas apresentaram nas suas collecções chapéus que podem ser usados com o penteado alto e com o penteado baixo. Porque, se o penteado alto é o que está mais em moda, muitas são

ainda as pessoas que continuam a usar o penteado baixo. Para o penteado alto muitos *canoliers* collocados bem para a frente e chapéu-capota, tão usado pelas nossas antepassadas com as suas fitas amarrando-se sob o queixo que dão tanta graça aos rostos juvenis. Muitas *toques* são compostas apenas por uma larga tira de palha ou de tecido, que rodeia apenas a cabeça, deixando á mostra os penteados e cachos no alto da cabeça.

MARINETTE.

Familia

CHAPEOS ELEGANTES



1.



7.



2.



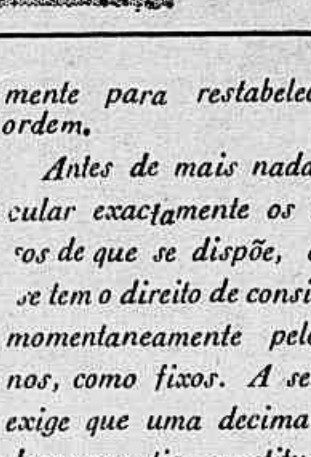
3.



6.



5.



4.

1 — Chapéu elegante de velludo bordeaux guarnecido com aigrettes do mesmo tom. 2 — Chapéu de formato muito original de feltro ou velludo preto, enfeitado com uma penna vermelha. 3 — De aspecto muito juvenil este chapéu de feltro, mas que pôde ser executado em palha rosa ou vermelha; o laço em setim do tom do chapéu. 4 — Chapéu de velludo ou palha azul marinho e laço de velludo ou fita gros-grain azul marinho. 5 — Turbante que tanto pôde ser usado á tarde como á noite, de velludo de dois tons de azul, ou cereja e preto. 6 — Passaros, asas e pennas enfeitam muitos chapéus, sejam elles de velludo ou palha. Este é azul marinho com uma andorinha branca. 7 — Este chapéu de copa muito alta, no tom marron e bege, é guarnecido com laços de fita gros-grain nos tons vermelho e verde vivo.

economias pôdem ser feitas: supprimir algumas gulodices talvez, mas não tocar no que garante a saúde da família, aliás medico e pharmacia absorveriam rapidamente as economias realizadas dessa maneira. Mas quem se lembra de notar o cartucho de balas que comprou, os bonbons, o sorvete e docinhos que comeu depois do cinema? São despesas superfluas, que têm o direito de fazer só os que possuem meios. No capitulo vestuario pôde ser restringida uma parte do luxo, da variedade que exige a

moda daquellas que a quem seguir á risca. Não comprar pois o chapéu excêntrico, nem o vestido que chama a attenção, pelo seu feitiço colorido muito vistoso. Um vestuario discreto e distincto pôde ser usado sem chamar a attenção durante uma ou mais estações. Naturalmente as jovens precisam variar de vestuario, mas quando se tem a mocidade um vestido de baile de organdi, de filó pôde embelezar tanto ou mais que um de tecido sumptuoso e carissimo. Habituar as jovens com a simplicidade é um meio infallível de garantir a felicidade; a que tem fortuna hoje sabe lá o que será seu futuro e as difficuldades que a esperam!

Nos periodos em que a

vida é mais facil, tomamos ás vezes habitos perdularios, que convem corrigir: desperdiçamos tudo, vestuario, alimentos, luz, phosphoros, papel, sabão, etc.

Applicando-nos com intelligencia e tenacidade a reprimir esses habitos verificaremos a economia que não podiamos nem de longe imaginar: mudar sapatos e vestido de sahir logo ao chegar a casa, apagar a luz electrica logo que não é mais precisa, não deixar o sabão na agua que entrou na saboneleira. Aproveitar os restos de pão para fazer a farinha de pão. Emfim mil outros pequenos processos engenhosos que nos permitirão economisar para equilibrar nosso orçamento.

M. K.



Conselhos sociaes

VIVER DENTRO DO SEU ORÇAMENTO

De nada serve queixar-se da vida cara, da alta fan-

tastica de certos productos estrangeiros, remedios por exemplo. Em vez de lamentações o que é necessario é ver claro na sua situação financeira e agir rapida-

mente para restabelecer a ordem.

Antes de mais nada, calcular exactamente os recursos de que se dispõe, os que se tem o direito de considerar, momentaneamente pelo menos, como fixos. A sensatez exige que uma decima parte dessa quantia constitua uma reserva indispensavel para os imprevistos; os nove decimos restantes representam a somma de que se dispõe para despesas correntes, somma que não se deve ultrapassar.

Isto é nitido, implacavel, duro, sem duvida; mas é precisa coragem se estamos mesmo resolvidos não a gemer, mas a tomar salutaras disposições. Vejamos. Recapitulação necessaria. Gastamos de mais. Isso é uma indicação vaga: é preciso estabelecer os diversos capitulos das despesas, para decidir quaes são aquelles que pôdem supportar uma compressão. Para conseguir isso é indispensavel a notação diaria das despesas, verificar-se-á no fim do mez fazendo a somma, tudo que teria sido possivel supprimir sem prejuizo para a saúde e dignidade.

Na alimentação poucas

Na alegria da ultima noite do anno, quando o rythmo da musica se mistura com os risos felizes e com o tinir das taças, juventude e belleza festejam triumphos.

Uma cutis linda, olhos fascinantes, uma tez suave, tudo isso, Elizabeth Arden lhe proporcionará. Um dos maravilhosos tratamentos recebidos em seu salão será o sufficiente para que Madame seja admirada como rainha do baile.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — TEL. 22-1414
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Vestido para a tarde, de crepe cinza claro. Botões e fivela de metal nickelado.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

(Do LIVRO DE OURO DA COZINHA FRANCEZA).

Não ha necessidade de ser um sabio linguista para descobrir a origem da palavra *menu*. Diz bem o que é ou, melhor, o que quer ser: a enumeração dos detalhes duma refeição, a lista minuciosa dos pratos que o compõem.

Quando o banquete carece de abundancia, esse menu torna-se então uma verdadeira nomenclatura dos minimos detalhes, para tapear.

A que época sóbe o uso ou a descoberta do menu tal como se generalizou, de maneira tão intensa, na actualidade, desconhecemos, porque nenhum vestigio ficou desses papelinhos, de fim tão restricto.

Outrora, na época dos grandes festins da Idade-Média, conhecia-se uma especie de menu, ao mesmo tempo pomposo e pratico: faziam desfilar deante dos convivas os diversos pratos compondo a refeição; era o menu vivo, se assim se pode dizer. Não se escrevia nesta época para os grandes glutões; ignoravam elles o uso dos garfos, e desprezavam ainda muito mais a leitura, vã sciencia, sciencia perigosa reservada ao clero e escreventes.

A ausencia de garfos prolongou-se até ao fim do reinado de Luiz XIV. Suppõe-se com razão que nenhum menu foi escripto naquella época.

Um dos mais antigos menus illustrados que encontramos, e que é mesmo mais um convite para um jantar, é o da Sociedade "La Poulardière". Representa uma alegre reunião de convivas em volta de uma mesa; data do meio do seculo XVIII.

Depois, encontramos vestigios dum menu de Raffet para os "Frileux", e de um outro de Charlet; mas os primeiros menus illustrados, com desenho elaborado realmente para um menu, são compostos por Viel-Castel, um para Napoleão III e outro para a princeza Mathilde. Esses dois menus, em chromolithographia, são compostos como o mais completo dos menus actuaes. Na parte de cima um bando de marmitons (ajudantes de cozinha) evoluindo numa especie de portico, sustentado por columnas no estylo romano; no meio um espaço é deixado vazio para nelle inscrever-se o menu; na parte de baixo, formando arabesco, galhos de vinha. O menu do imperador tem aguiá imperial coroada.

Depois das horas terribes da guerra, uma necessidade de reunirem-se, de reconfortarem-se apoderou-se das massas; os litteratos, como já o tinham feito na época de Luiz XIV, reuniam-se nos restaurantes. Os pintores, não estando mais ás ordens dum nobre, fazem parte tambem dessas reuniões, e o menu illustrado nasceu naturalmente. Um artista faz um desenho sobre a lista dos

A respeito de menus



Para o 32.º jantar do restaurante "Moulin à Sel".



Para o jantar offerecido ao rei da Inglaterra, pelo presidente Loubet, na sua estadia em Londres (7 de Julho de 1903).



Para o jantar offerecido pelo presidente Fallières ao tsar, a bordo do couraçado "Vérité" (28 de Julho de 1908).

pratos, ás vezes curta, ás vezes longa, para alegrar; apreciaram a idéa e o menu illustrado ficou em moda, alguns tornando-se mesmo uma estampa preciosa.

Todos os artistas de nome assignaram menus. Ha os mesmo esculpidos por Charpentier e Rodin; são em agua-forte, lithographia, typo, etc.

Não havia mais um banquete official, uma recepção de soberanos, um jantar de honra, uma refeição qualquer que não tivesse seu menu illustrado.

MENU DO JANTAR OFFERECIDO PELO PRESIDENTE FALLIERES AO TZAR DA RUSSIA

POTAGE REINE, A LA PRINTANIÈRE, CONSOMMÉ AUS RAVIOLES

TIMBALES Á LA DAUPHINE

SAUMON, SAUCE AUX HUITRES

DINDE Á L'IMPÉRIALE

BÉCASSINES EN CAISSE, SAUCE PÉRIGUEUX

CÔTELETES D'AGNEAU

Á LA MAINTENON

HURE DE SANGLIER,

SAUCE CUMBERLAND

SALADE D'ÉCREVISSE

Á LA GELÉE

PUNCH Á L'IMPÉRIALE

POULARDES DU MANS

ET FAISANS RÔTIS

CARDONS Á LA MOELLE

HARICOTS VERTS

AU VELOUTÉ

GÂTEAU NAPOLITAIN

Á L'ANANAS

GELÉE D'ORANGES GARNIE

POTAGE REINE

Faz-se um caldo com 3 litros e meio d'agua, uma gallinha, um mocotó de vitella, uma cebola inteira com um cravo da

India espetado e 12 grs. de sal. Cozinhar durante 4 horas. Depois de coado o caldo junta-se um molho de pontas de espargos e dois punhados de *petils-pois* (para 3 litros de caldo). Se a sopa ficar rala pode-se juntar um pouco de maisena.

TIMBALES Á LA DAUPHINE

Faz-se primeiro uma massa, fazendo um monte com meio kilo de farinha de trigo; abre-se um buraco onde se põe 5 ou 6 gemmas, 250 grs. de manteiga, 15 grs. de sal, amassa-se e vae se juntando um pouco d'agua (um copo pouco mais ou menos) até que a massa fique bem amassada, macia, mas firme. Põe-se farinha de trigo para que a massa não pegue. E' preferivel deixar a massa descansar al-

gumas horas antes de ser empregada.

Unta-se uma fôrma com bastante manteiga, e reserva-se uma terça parte da massa para a tampa; os outros dois terços de massa são abertos com o rolo no feito redondo, até ficar com a espessura de um centimetro pouco mais ou menos. Forra-se com a massa a fôrma untada, aperta-se contra a fôrma para tomar bem o feito, e faz-se subir a massa d'um centimetro mais alto que as beiradas da fôrma. Na parte do fundo a massa deve ficar sempre mais espessa. Abre-se a massa para a tampa.

Separa-se os *filets* de dois linguados e põe-se no tempero de vinho branco (meio copo).

Faz-se um refogado com 30 grs. de manteiga, as aparas dos linguados e um linguado inteiro; junta-se depois um copo de vinho branco e um copo de agua acidulada; tempera-se com sal e um *bouquet* de cheiros. Deixa-se cozinhar em fogo brando.

Tira-se o peixe logo que esteja cozido, separa-se das espinhas e das pelles a carne, que é picada e amassada com 75 grs. de manteiga; passa-se na peneira e junta-se em seguida 75 grs. de creme de leiteria batido.

Espalha-se a massa preparada com o peixe sobre os *filets* dos linguados, que foram um pouco achatados com a faca; dobra-se em dois.

Côa-se o caldo de peixe. Põe-se numa panella 30 grs. de manteiga com 20 grs. de farinha de trigo, mexe-se bem e desmancha-se com meio copo de leite, 100 grs. de manteiga e junta-se o caldo coado. Junta-se depois um punhado de camarões e de *champignons*. Arruma-se dentro da fôrma uma camada da massa preparada com o peixe, por cima uma camada dos *filets* dobrados, outra camada da massa

de peixe, outra dos *filets* e rega-se com parte do mólho. Cobre-se com a tampa de massa. Enfeita-se com rodella de massa, a rodella do centro é posta para assar em separado. Pinta-se com gemma de ovo e abre-se um furo no centro da tampa. Vae assar no forno. Na hora de servir despeja-se pelo furo o resto do mólho (aquecido) e cobre-se com a rodella preparada para este fim.

DINDE Á L'IMPERIALE

Uma perú grande ou melhor um perú, morto de vespera e posto no tempero de vinha d'alho fraco. Na hora de preparar enxugar bem dentro, e encher com pequenas salchichas fritas na manteiga e com castanhas cozidas. Encher o melhor possivel, não deixando espaços vazios dentro do perú. Coser bem a parte de cima e de baixo. Regar bem com manteiga todo o tempo que estiver assando.

Desengordurar o mólho e servir o perú acompanhado por uma salada de alface com aipo picado.

GELE'E D'ORANGE GARNIE

Espreme-se bem umas 8 laranjas e côa-se o caldo; junta-se em seguida 10 folhas de gelatina branca desfeita num copo de agua quente. Tempera-se com assucar, mais ou menos conforme a acidez da laranja. Junta-se um calice de vinho moscatel. Põe-se no fundo da fôrma alguns morangos. Despeja-se um pouco da gelatina, deixa-se endurecer um pouco para collocar uma nova camada de morangos e assim se continúa até encher a fôrma. Vae para a geladeira.

Querendo muito transparente a gelatina, junta-se uma clara e bate-se depois de misturada ao liquido; vae ao fogo novamente até ferver; côa-se em seguida por um panno: deve estar bem quente, porque de contrario a gelatina fica toda no panno. Para uma fôrma regular é preciso um litro de liquido.

PUNCH Á L'IMPERIALE

Mistura-se uma garrafa de *champagne* com outra de vinho do Rheno e o caldo de um abacaxi, tempera-se com assucar e juntam-se pedaços de maçãs e bagos de uva. Põe-se na geladeira ou serve-se com gelo picado dentro.





O penteado moderno

Vejamos o que disse René Rambaud, o grande artista do penteado sobre o que está na moda e o que se usará na próxima estação.

Segunda sua opinião os penteados serão cada vez mais altos e a influencia de 1900 não tende absolutamente a attenuar-se, antes pelo contrario. Aquelle artista capillar julga que essa atracção, essa volta para um tempo tão calmo deve ter um certo valor symbolico nos espiritos: é normal que no meio da epoca incerta e agitada que vivemos se experimente criar uma corrente compensadora feita de encanto, doçura e de graça.

— Sim, creio que essa moda deve durar algum tempo, a não ser que a mania da mudança intervenha, a moda é tão fragil! Os penteados altos prestam-se mais que qualquer outro para as guarnições que acompanham as toilettes de noite.

Fitas, flôres, aigrettes, plumas, joias e pentes são igualmente empregados nessas guarnições.



Penteado guarnecido com um laço de velludo.



Em baixo — Um gracioso penteado alto.



Penteado para as faceiras que não apreciam o penteado alto.

Em baixo — Diz bem com a toilette romantica, guarnecida com rendas e fitas, este penteado antigo mantido por uma fita de velludo preto e enfeitado com um bouquet de rosas singelas (Eglantines).

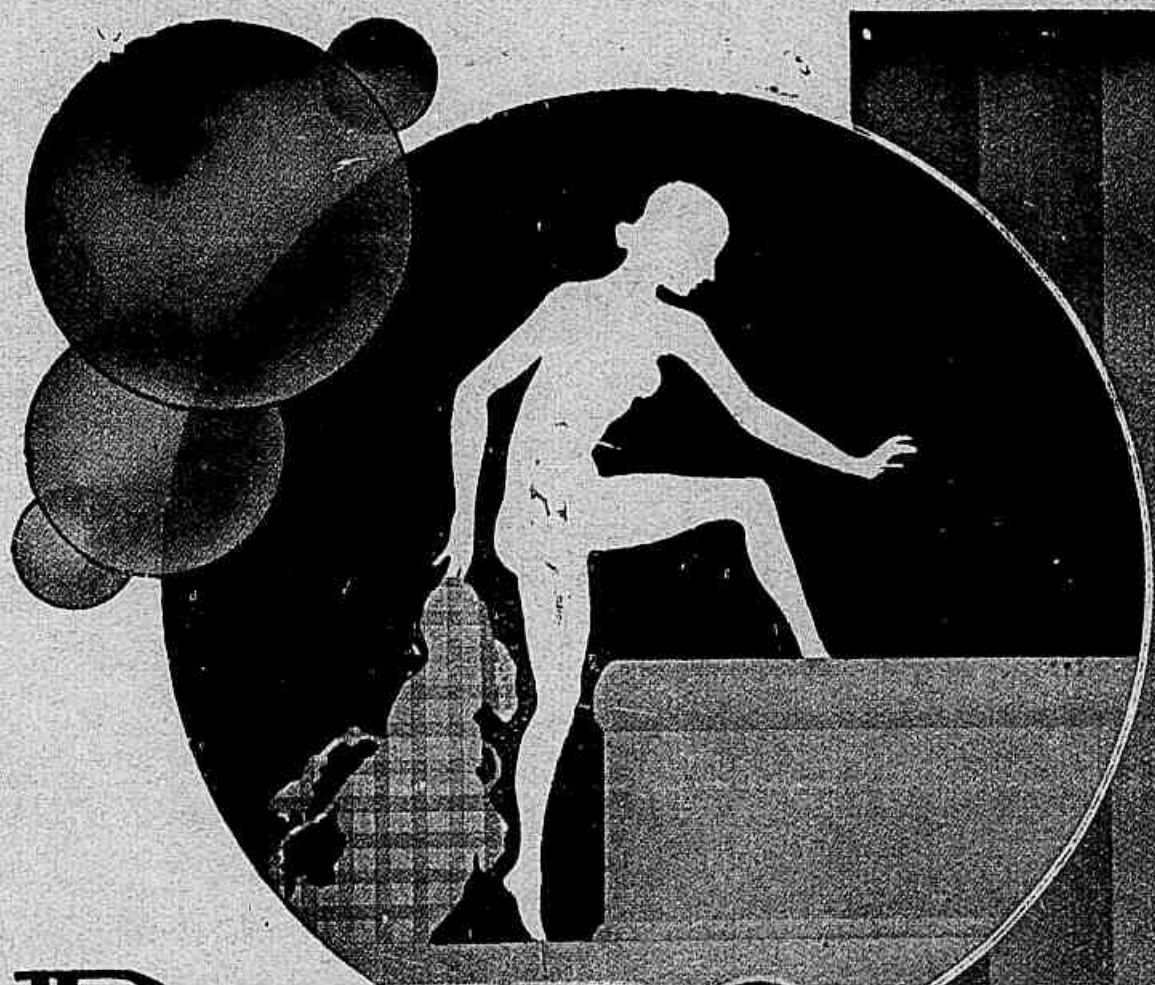


PENSAMENTO

Com effeito, nada mais verdadeiro que uma oração funebre: diz exactamente o que o morto deveria ter sido.

G. M. VALTOUR.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.



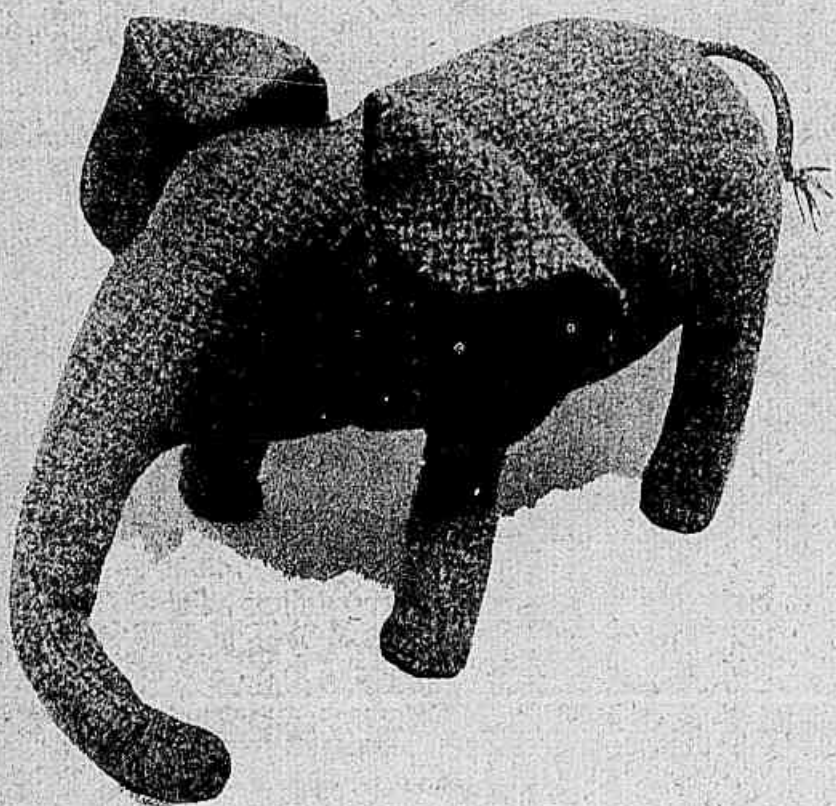
PHIEBO

O SABONETE DE INDELEVEIS E APRIMORADOS PERFUMES.

LÍDIMO BRAZÃO DE BOM GÔSTO E REQUINTE DE ELEGÂNCIA DA NOSSA "ÉLITE,"



Elephante de tecido



Para porta-alfinetes ou brinquedo para creança este pequeno elephante é de facil execução, e podem ser utilizados retalhos de tecidos: drap, feltro, velludo ou lã mesclada como o modelo. Mas é necessario que o tecido seja de trama solida para resistir ao enchimento. Coloridos fantasistas ou se approximando do cinzento natural.

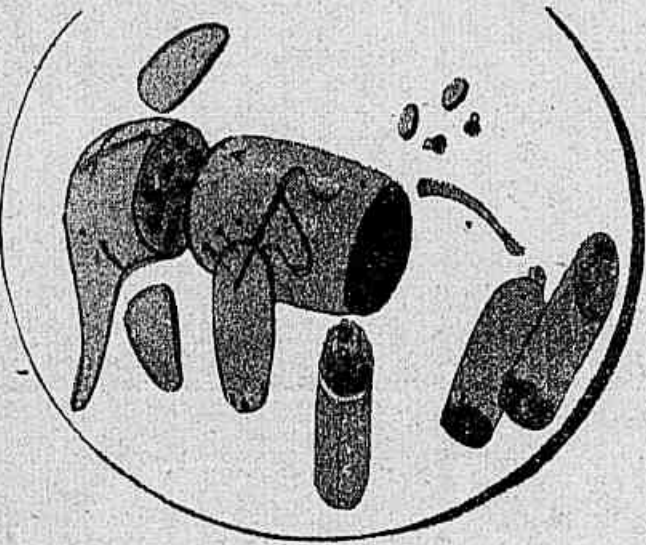
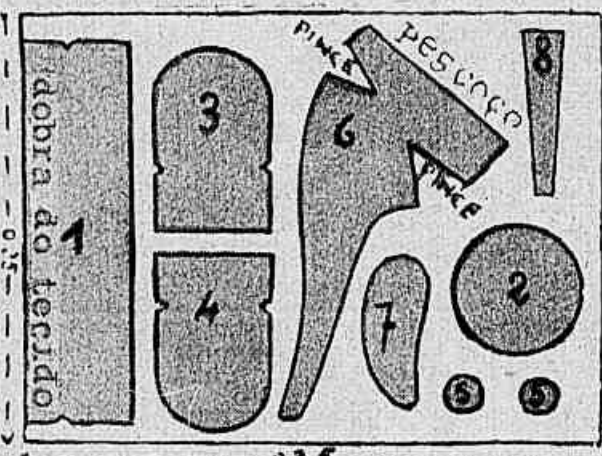
mal: simples tira e duas rodellas.

Figs. 2, 3 e 4 — As patas, a parte de cima arredondada.

Fig. 6 — A cabeça: compõe-se de dois perfis reunidos depois de feitas as pinces indicadas.

Fig. 7 — As orelhas são forradas com um tecido mais leve.

Fig. 8 — A cauda, quan-



O desenho que damos mostra como devem ser collocados os moldes sobre o tecido dobrado. Quando se corta em retalhos é preciso não se esquecer de collocar o molde no sentido direito.

Fig. 1 — Corpo do ani-

do é feita com tecido grosso faz-se a costura mesmo pelo direito, porque seria difficil virar; guarnecida na ponta com uns fios de lã ou fios desfiados no proprio tecido.

Fig. 5 — As rodellinhas que são collocadas depois



As pregas bordadas são uma variante dos franzidos ninho de abelha ou "smols" como são agora chamados. Estas pregas bordadas estão muito em moda actualmente; são de muito facil execução e guarnecem duma maneira interessante vestidos e blusas.

Primeiro modelo: — Cada prega tem 1 centimetro de largura. Para executá-la é preciso fazer de cada lado uma entrada de 4 milímetros, alinhavar a prega e, 14 milímetros mais adiante, formar uma outra prega. Cosel-as com a linha *perlée* Brillante C.B. n.º 8, da seguinte maneira: fazer um ponto atrás sobre a borda direita da prega, um outro 1 centimetro abaixo deixando correr o fio da linha sobre o direito do trabalho; um terceiro ponto em frente do segundo e um quarto ponto em frente do primeiro. Passar em seguida a prega seguinte e cosel-a como a primeira. Fazer diversas carreiras dessa prega umas sobre as outras.

Segundo modelo: — Cada prega tem 12 milímetros de largura e as entradas são de 6 milímetros. As pregas são feitas da mesma maneira que as primeiras, mas mais aproximadas umas das outras e mais fundas.

Marcar e alinhavar as pregas, depois cosel-as umas nas outras da seguinte maneira e com a mesma linha n.º 8: fazer um ponto de nó no meio duma das pregas tomando o cuidado de segurar as pontas das partes interiores; fazer um outro ponto de nó no meio da outra prega deixando correr o fio sobre o direito do trabalho. Passar o fio pelo avesso e fazer um ponto de nó no meio da terceira prega. Continuar dessa maneira a prender as pregas; na carreira seguinte contrariar a disposição dessa guarnição.

1 — Blusa de crepe ou linon rosa, a guarnição bordada feita com linha do mesmo tom ou azul. 2 — Blusa de crepe de Chine verde claro; a frente guarnecida com pregas bordadas com linha vermelha ou azul marinho. 3 — Vestidinho de crepe ou linon azul claro, a guarnição feita com linha do mesmo tom. 4 — Vestido de crepe Georgette ou voile de algodão cor de coral, a frente da blusa com a guarnição feita com linha do mesmo tom, a da saia pregueada. 5 — Vestido de crepe de Chine amarelo claro, o bordado feito com linha azul marinho. Cinto de camurça azul marinho e golla de linon branco. 6 — Vestido de crepe de Chine branco; a frente bordada com linha branca ou de tom vivo. Abotoamento nas costas.

de recheadas as patas. Nas patas são collocados pedacinhos de pau antes de rechear com algodão. As partes são preparadas separadamente para depois ser reunidas, como mostra o segundo desenho. Cada parte é mantida por alfinetes antes de ser cosida. As patas de trás devem ser um pouco mais longas que as da frente e devem ser collocadas um pouco mais alto. Para fazer, toma-se um botão de tecido branco bem chato,

fende-se para introduzir o anel dum botão de sapato, enfia-se uma agulha numa linha forte e atravessa a cabeça de lado a lado prendendo os botões

muito bem. Isso quando se trata de um brinquedo, para porta-alfinetes empregam-se alfinetes com cabeça preta e brilhante para formar os olhos.

PENSAMENTOS

Nada é menos consistente que o septicismo parisiense: é um gelo que se derrete ao primeiro contacto duma emoção sincera, sobretudo quando se sente um pouco afastado do grupo dos trocistas.

J. CAROL.

O espirito procura, é o coração que encontra.
GEORGE SAND.

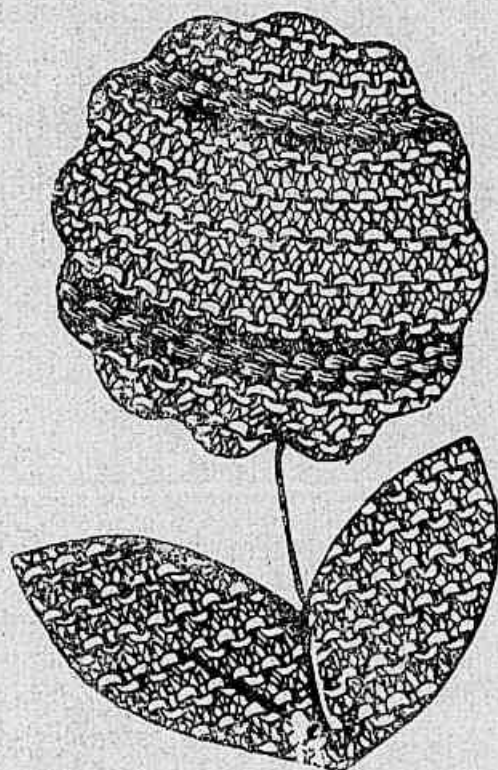
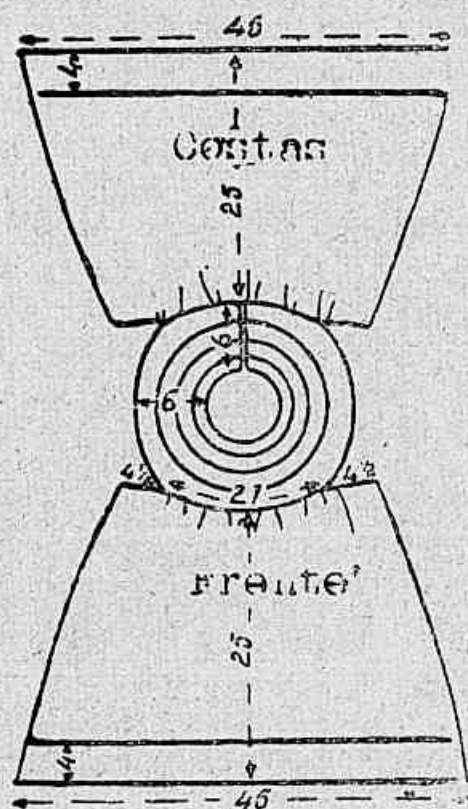
Os grandes corações nunca são felizes; falta-lhes a felicidade dos outros.

LA ROCHEFOUCAULD:



Modelos para Crianças

Vestidinho de tricot de linha



Este modelo é executado em linha branca "Cordonnet de 6 fios C.B. à la Croix, art. 20". Para uma criança de dois annos são necessários pouco mais ou menos 8 novelos (n.º 15); a barra e a pala são guarnecidas com ordens de listas de tom vivo, vermelho ou azul, executadas com "Floralia" (art. 280), sete meadas para a guarnição.

Execução: Costas — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 130 malhas com a linha branca empregando-se o fio duplo; trabalhar no ponto de musgo: todas as carreiras pelo direito (fig. supra) até obter 4 centímetros de altura. Tomar então o fio da linha de cor (um fio só) e fazer 2 carreiras no ponto de musgo, depois retomar o fio duplo branco e trabalhar com o mesmo ponto de musgo até obter-se 25 centímetros de altura. Diminuir então o numero de malhas fechando de cada lado 5 malhas, para as cavas, e tomar no decorrer da carreira 2 malhas juntas todas as 2 malhas, e voltar pelo direito. Fechar mais 5 malhas de cada lado para as cavas. Deixar o trabalho á espera.

Frente — Fazer um trabalho exactamente igual



1 — Vestido de linon ou voile rosa, guarnecido com pregas. 2 — Vestidinho de crepe georgette com bolas vermelhas. Um bouquet de fructas vermelhas fechando a dupla golla. Este vestido póde ser executado em organdi.



1 — Vestido de linho vermelho, guarnecido com pespontos. 2 — Vestido de linho cor de rosa, guarnecido com pregas duplas; o decote quadrado rodeado por uma tira de fustão azul. O cinto deste mesmo tecido. 3 — Vestidinho de fustão branco, bordado com bolas executadas com linha vermelha. 4 — Vestidinho de voile azul com pintas brancas, golla e punhos de voile branco.

Guarnecido com festonados.



ao das costas. Depois tomar o fio Floralia simples, separar as malhas das costas em duas partes eguaes, trabalhar sobre uma das partes, começando do lado da fenda, juntando 44 malhas para a parte do hombro, depois trabalhar todas as malhas da frente, juntar outras 44 malhas para a parte do outro hombro e terminar trabalhando a segunda parte das malhas das costas. Voltar por malhas pelo direito em todas essas malhas (empregar seja uma agulha de tricot circular, sejam diversas agulhas da mesma grossura e de duas pontas). Retomar o fio duplo da linha branca e fazer 10



carreiras no ponto de musgo. Retomar o fio Floralia e tomar 2 malhas juntas todas as 3 malhas, para diminuir a pala e formar o arredondado. Voltar sobre todas as malhas. Retomar o fio duplo da linha branca e fazer 8 carreiras no ponto de musgo. Retomar o fio Floralia e diminuir todas as 5 malhas tomando 2 malhas juntas, voltar tricotando todas as malhas. Retomar o fio duplo e fazer 6 carreiras de ponto de musgo, depois duas carreiras com o fio Floralia diminuindo na 1.ª carreira todas as 4 malhas; depois 4 carreiras com o fio duplo, depois 2 carreiras com o fio Floralia, diminuindo na 1.ª carreira todas as 3 malhas e fechar a direito todas as malhas na segunda carreira.

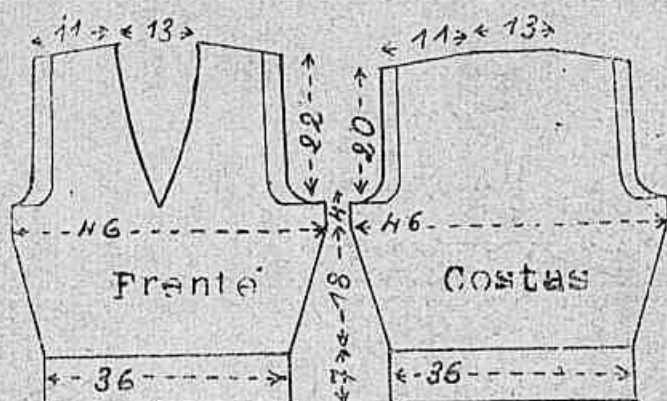
Tomar a agulha de crochel e com o fio Floralia fazer uma carreira de pontos simples nas cavas depois de feitas as costuras dos lados. Fazer tambem com a mesma linha uma carreira na barra do vestido e na fenda das costas. Pregar botões e fazer alças no lado opposto.



LEKEROL
Agora Caixa
5\$500
PASTILHAS PEITORAES

Costume de shantung rosa claro. O casaco com mangas raglan e guarnição de pespontos. Blusa de crepe georgette rosa muito claro e gravata de gros grain azul marinho.

Pull-over sem mangas



Para a sua execução (manequim 42) são necessárias 200 grs. de lã Bom Pastor (Oriflamme); 2 agulhas de tricot de 3 milímetros e meio de diâmetro.

Pontos empregados

Ponto de musgo: todo pelo direito. Ponto de gaita de fantasia: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, mas tomando às malhas pelo direito por trás. Ponto de fantasia: pôr na agulha de tricot um número de malhas múltiplo de 4. 1.ª carreira: x 3 malhas juntas; tricotar três vezes a malha seguinte uma vez pelo direito, uma vez pelo avesso, uma vez pelo direito, recomeçar em x. 2.ª carreira: x 3 malhas pelo avesso, escorregar 1 malha; recomeçar em x. 3.ª carreira: x escorregar 1 malha, 3 malhas pelo direito; recomeçar em x. 4.ª carreira: como a 2.ª. 5.ª carreira: como a 1.ª, mas contrariando os desenhos, seja: tricotar três vezes a 1.ª malha (a malha escorregada), x escorregar 1 malha; tricotar 3 vezes a malha seguinte; terminar por escorregar 1 malha. 6.ª carreira: x escorregar 1 malha, 3 malhas pelo avesso; x etc. 7.ª carreira: x 3 malhas pelo direito, escorregar 1 malha; x 8.ª carreira: como a 6.ª. 9.ª carreira: como a 1.ª.

Frente — Pôr na agulha de tricot 128 malhas; fazer 7 centímetros de al-

tura no ponto de gaita de fantasia, em seguida trabalhar o ponto de fantasia. Fazer um aumento de cada lado todas as 8 carreiras até medir 25 centímetros de altura, constituindo progressivamente o desenho do ponto.

Tira do decote — Tricotar as 8 malhas do meio no ponto de musgo durante 8 carreiras. Tiras das cavas e o seguimento da tira do decote. Neste ponto, tricotar de cada lado 16 malhas no ponto de musgo, durante 10 carreiras, e fazer ao mesmo tempo 16 malhas no ponto de musgo no meio do trabalho. Em seguida separar o trabalho em duas partes iguais, e tricotar cada uma separadamente. Fechar do lado do meio 2 malhas e do lado da cava 10 malhas. Tricotar em seguida, de cada lado, 6 malhas para as tiras. Do lado do decote durante 16 carreiras, fazer 1 diminuição todas as 2 carreiras tomando juntas a última malha no ponto de musgo e a 1.ª malha no ponto de fantasia. Fazer em seguida, sempre do lado do decote, uma diminuição todas as 4 carreiras durante 16 carreiras e continuar a direito até ao nível da linha do ombro. Do lado da cava, fazer uma diminuição todas as 2 carreiras, durante 12 carreiras somente e depois continuar a direito até obter 22 centímetros de altura da cava. For-

AS BLUSAS MODERNAS



1 — Blusa de crepe cyclamen, com guarnição de tiras applicadas e botões. 2 — Blusa de surah amarelo ouro. 3 — Blusa de crepe listado de rosa e preto. 4 — Blusa formada por tiras de seda preta e tiras de lamé multicôr. 5 — Blusa de lamé prateado com listas de setim branco.

mar o hombro fechando as malhas em tres vezes.

Costas — Como a frente, mas sem fazer o decote. Quando as cavas tiverem 20 centímetros de altura, tricotar as 40 malhas do meio no ponto de musgo, enviezar os hombros como os da frente, fechar as malhas restantes de uma vez.

Que fortuna !

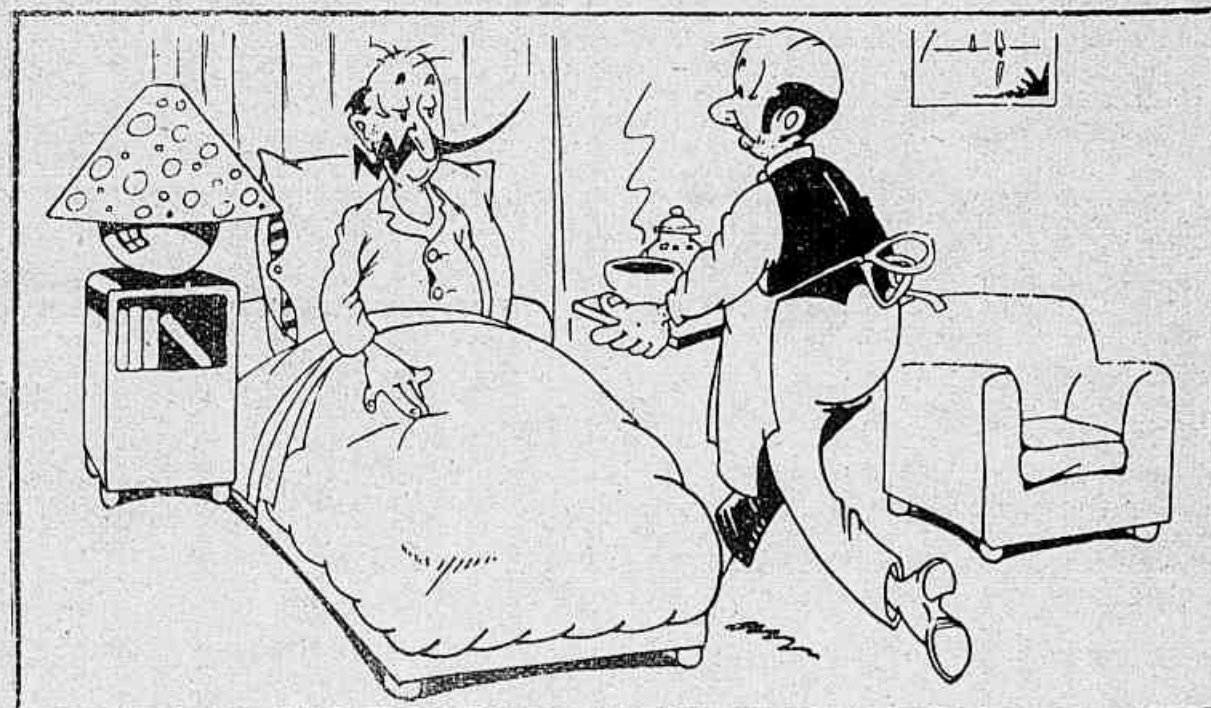
Cento e vinte e sete milhões de imposto sobre herança !

Foi o que teve de pagar ao fisco do seu paiz, o sr. Takanaru Mitsui, para herdar a immensa fortuna deixada pelo seu pae. A familia Mitsui é, com effeito, a mais rica do Japão, sua fortuna foi avaliada numa quinzena de bilhões.

O fisco japonéz mostrou-se muito amavel para um tão bom cliente, concedendo-lhe o direito de entre-

gar esses 127 milhões em determinadas quantias por anno, por mez, por semana ou dia.

O sr. Takanaru decidiu pagar ao fisco 20.500\$000 por dia, durante sete annos.



— Estou vendo que o senhor dormiu, mais uma vez, para o lado direito.

COMO FAZER A SUA CASA?

CASA DE CAMPO

Continuando a variar em estilo e preços de projectos, offerecemos hoje o de uma confortavel residencia moderna em dois pavimentos, economica e com requisitos para agradar.

O predio projectado foi estudado para uma casa de campo a ser construida em logar afastado do bulicio da Cidade Maravilhosa.

As plantas mostram as seguintes peças:

Pav. terreo: escada de acesso para o predio, 1.º pavimento: sala de estar, quarto, banheiro, cozinha e um pequeno terraço; 2.º pavimento: gabinete e studio, salão para jogos e uma pequena escada que dá acesso ao terraço de cobertura.

A construção ficará por cinquenta e tres contos de réis (53:000\$000).

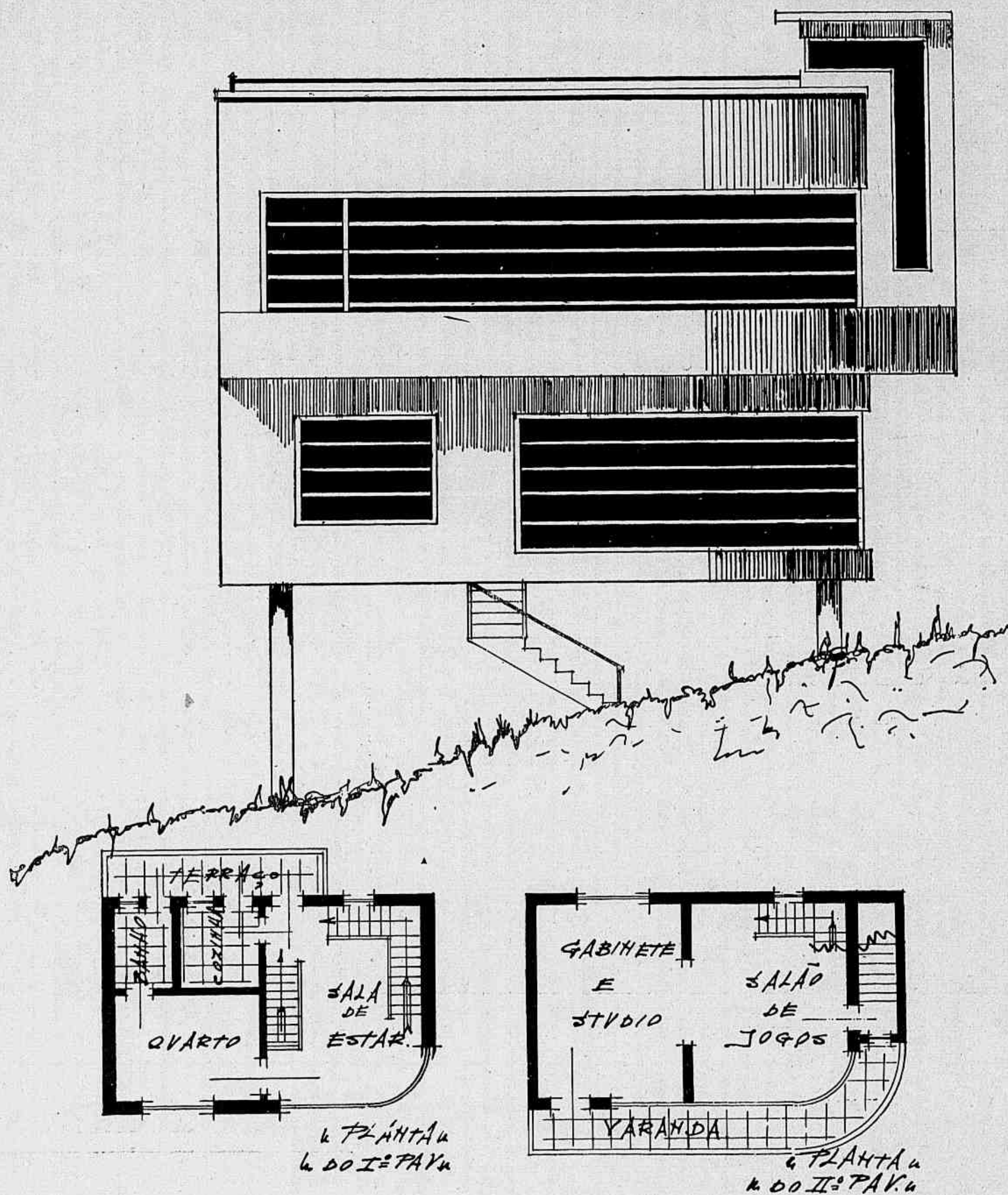
OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-Architecto)

Moveis Lamas

(INTERESSAM AOS ECONOMICOS)

A Fabrica de Moveis «Lamas» é a que mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc., cabendo á Fabrica «Lamas» mais de metade da exportação total do Districto Federal. A Fabrica «Lamas» possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas, da capital e Norte do paiz, executando toda especie de instalações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis «Lamas» possui exposições de propaganda á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú e Av. Atlantica, 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.



Saude e beleza pelo exercicio

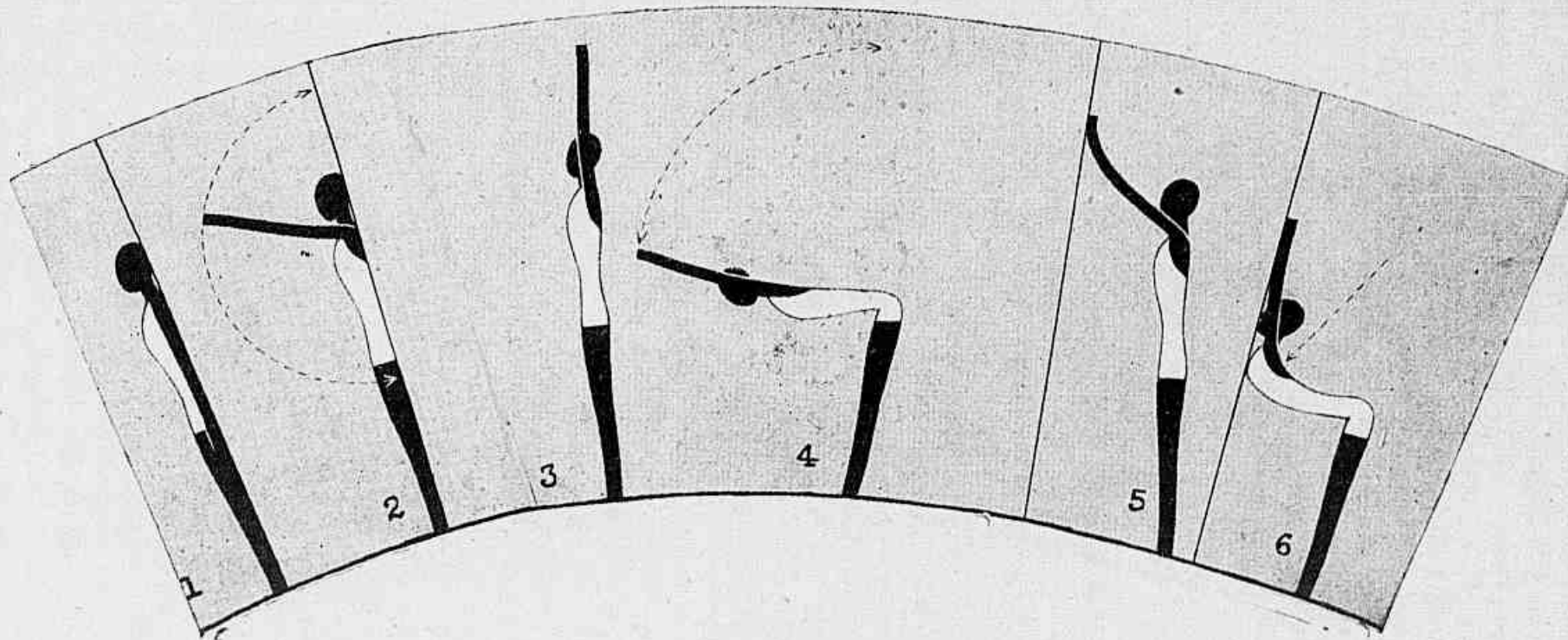
O QUE SE DEVE FAZER PARA NÃO TER OMOPLATAS SALIENTES NEM VERTEBRAS APPARENTES

1 — Collocar-se com as costas encostadas na parede (pernas, busto e hombros o mais em contacto possivel com a parede). 2 — Erguer os braços aspirando, depois descer os braços. Fazer dez vezes em seguida. 3 — De pé, braços para cima o mais rectos possivel, o corpo bem esticado. 4 — Descer o busto até formar uma linha horizontal, sem mover as pernas. Prestar bem attenção em não arredondar as costas e continuar com os braços bem esticados. Fazer cinco vezes em seguida. 5 — Collocar-se a quarenta centime-

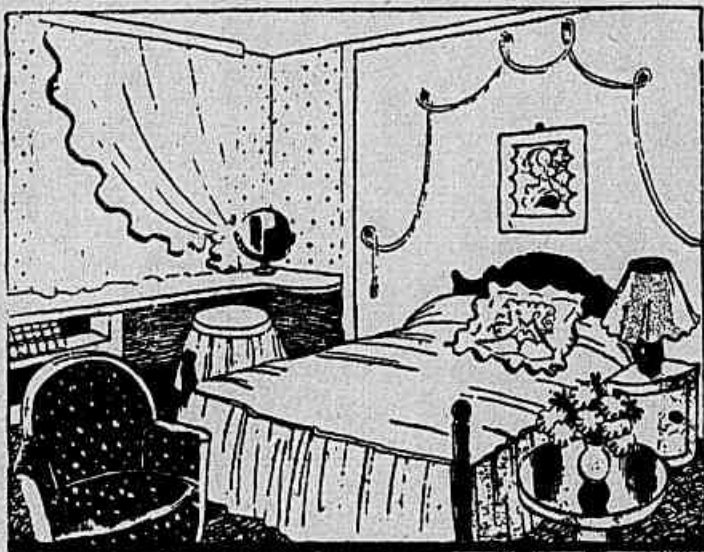
tros pouco mais ou menos da parede, apoiar as mãos, collocadas um pouco

mais acima que a cabeça. 6 — Descer muito lentamente o busto, sem mover os

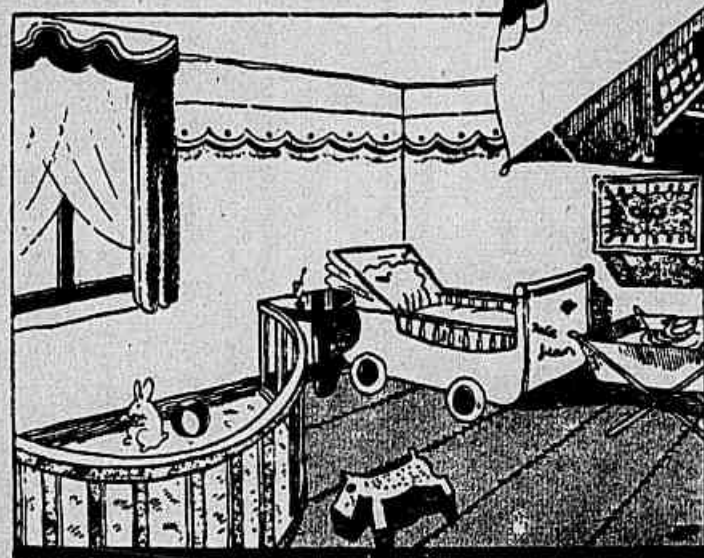
pés, até tocar com o peito na parede. Repetir cinco vezes esses exercicios.



ORNAMENTAÇÃO do LAR



Os quartos para os jovens



O quarto da criança deve ser alegre, claro, mas os móveis singelos, para que possam ser mudados ou modificados sem grande despesa. Porque as crianças crescem... e gostam de mudança.

Damos aqui tres modelos. O 1.º é de um quarto para uma menina; o tom azul domina. As paredes pintadas de azul claro, uma barra do mesmo tom de azul com rosinhas côr

de rosa. A cama e poltrona laqueadas num tom de azul mais escuro. Azul claro a coberta da cama, do banco e a cortina de voile da janella.

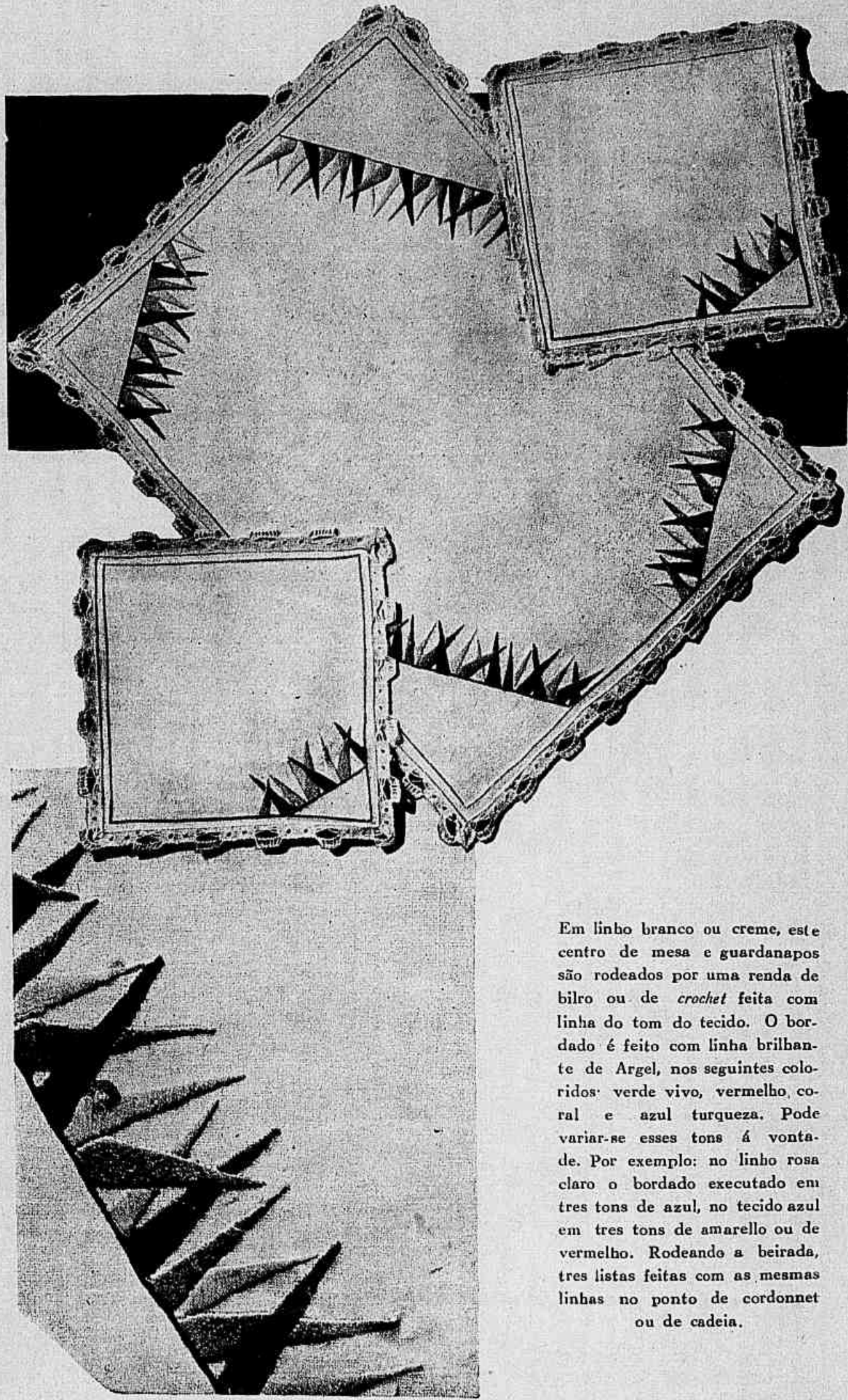
Um movel pratico collocado sob a janella, e que, volta no angulo da parede, serve de mesa de toilette, de escrivaninha e contém prateleiras para os livros. Este movel, assim como a mesinha de cabeceira e a mesinha redonda, é tam-

bem laqueado de azul.

O 2.º é um quarto para menino, prestando-se igualmente para quarto de estudo e de brincar. Deante da janella, com a sua cortina de linho listado de diversos tons alegres, um movel baixo occupa todo o comprimento da parede. Tem diversos compartimentos este movel pratico: commoda para a roupa; escrivaninha e prateleiras para os livros. A cama singela laqueada e com guarnição pintada em tons vivos na cabeceira e nos pés. Uma cadeira commoda para o estudo e um banco formado por uma caixa de madeira, na qual são guardados os brinquedos.

Interessante a decoração das paredes. Sobre um céu com nuvens e montanhas pintadas, foram collocados

Centro de mesa e guardanapos bordados



Em linho branco ou creme, este centro de mesa e guardanapos são rodeados por uma renda de bilro ou de *crochet* feita com linha do tom do tecido. O bordado é feito com linha brilhante de Argel, nos seguintes coloridos: verde vivo, vermelho, coral e azul turquesa. Pode variar-se esses tons á vontade. Por exemplo: no linho rosa claro o bordado executado em tres tons de azul, no tecido azul em tres tons de amarello ou de vermelho. Rodeando a beirada, tres listas feitas com as mesmas linhas no ponto de cordonnet ou de cadeia.



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. Rua S. José, 84-3º andar - Tel. 22-6200

Carlos Junior (Rio G. do Sul) — Não deve dispensar o precioso auxilio do raio X, insubstituível no caso presente.

Vinhas Ribeiro (S. Paulo) — Nem só de pão vive o homem.

Procure enriquecer seus conhecimentos scientificos, levando-os para o terreno das pesquisas e comunicando aos seus collegas os resultados.

Esther Britto (S. Paulo) — Provavelmente.

Si continuar a adoptar o systema que vem adoptando, ver-se-á muito em breve privada dos seus dentes, que tanto ornamentam o rosto de uma mulher.

Darcio Nunes (Minas Geraes) — Por que acreditar na palavra de um

amigo leigo na materia e não depositar confiança na opinião do tecnico que o trata?

Seja fan do seu dentista.

Victor Lima (Rio G. do Sul) — Hoje está esclarecida essa questão.

A. Miranda (Rio G. do Sul) — O 4.º Congresso Odontologico Latino Americano, cuja reunião está marcada para Fevereiro proximo futuro, vae constituir mais um grande acontecimento na vida da odontologia latino-americana.

A cidade de Havana, sede do 4.º Congresso, receberá delegações de muitos paises latino-americanos para o grande torneio scientifico do proximo anno.

Presidirá as sessões desse certamen o dr. José Maria Reposo Ruiz, também presi-

dente do Conselho Executivo da Federação Odontologica Latino-Americana e representante de Havana na Camara de Representantes.

A classe odontologica brasileira, através do Conselho Nacional da FOLA, deu todo o seu apoio á futura reunião scientifica odontologica da Republica de Cuba.

Jannuario Pitanga (Rio Grande do Sul) — O leite de magnesia é muito usado.

Fernando Bueno (Minas Geraes) — Não pode ser.

V. Lopes (Pernambuco) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Alexandrino Agra

brinquedos recortados na madeira.

O 3.º é um quarto para um bebê, simples, claro e facil de ser limpo. E' pouco mobiliado. Num canto o berço-carrinho, ao lado uma mesinha de cabeceira. A banheira de lona impermeavel. Na parede um pequeno armario para os remedios, talco, sabonete e escovas. Encostado á parede o cercado de madeira com seu tapete macio (lavavel) para creança brincar.

PENSAMENTOS

A verdadeira eloquencia consiste em dizer tudo que é preciso, só o que é necessario.

Mas é preciso eloquencia no tom da voz, nos olhos, no aspecto da pessoa, assim como na escolha das palavras.

LA ROCHEFOUCAULD.

Moveis praticos

O aluguel dos grandes apartamentos obriga-nos muitas vezes a contentar-nos com aposentos muito reduzidos. E' indispensavel pois ter engenhosidade. Porque não é facil conseguir que uma mesma peça tenha diversos fins, não o mostrando. Procuramos ajudal-as nessa procura apresentando esses dois moveis praticos, elegantes, preenchendo perfeitamente os fins desejados.

O aposento tem que servir de sala de jantar e de quarto, de quarto de toilette e sala de estar de escriptorio e de sala de visita... Emfim toda uma casa num unico aposento.

Basta um movel no qual se pode fazer desaparecer completamente todos os objectos de toilette; não é preciso mais biombos e cortinas que deixavam facilmente adivinhar o que

queriam esconder; é este o movel que os substituirá vantajosamente e que certamente agradará ás nossas leitoras.

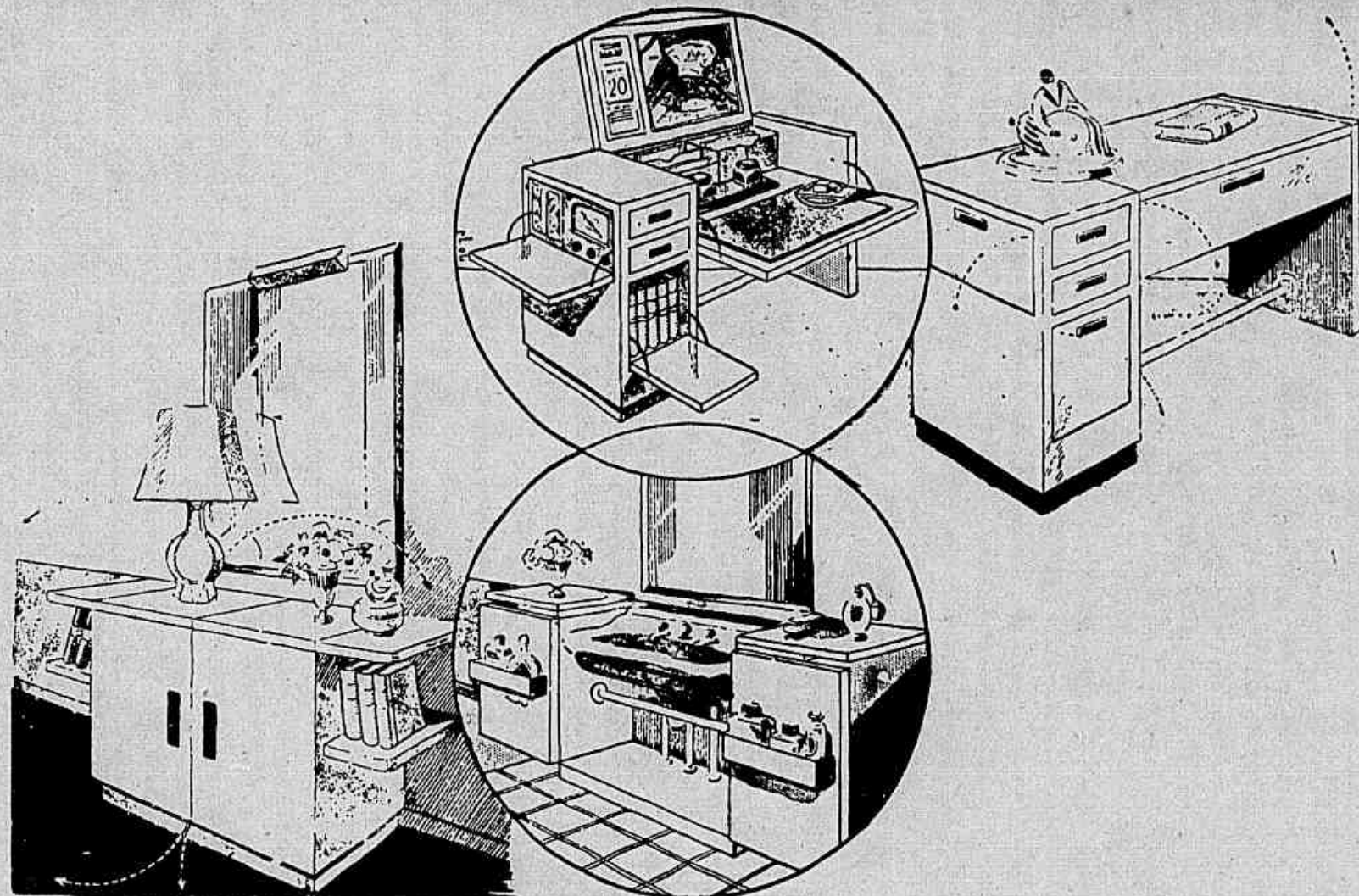
O lavatorio e a mesa de toilette encontram-se metidos dentro de um armario com duas portas e cujo tampo se abre em dois sobre as prateleiras collocadas dos lados. As portas do armario são providas de repartições onde podem ser collocados os objectos da toilette. Laqueado num tom escuro ou de madeira envernizada exteriormente, esse movel depois de fechado tem um aspecto de sobria elegancia. Collocam-se em cima *bibelots*, uma grande lampada, flôres e nas prateleiras de baixo livros bem encadernados, ou *bibelots*.

Em cima um grande espelho, ornamento pratico que dará claridade se o

apósito for escuro, e o aspecto de maior á, peça. Este espelho sem moldura, *biseauté*, é fixado na parede e illuminado por uma lampada horizontal, collocada na parte de cima do espelho.

Este aposento devendo servir igualmente de sala e quarto, é preciso dissimular também a mesa de trabalho. Mandar fazer pois um desses moveis modernos de linhas simples e que não destoará numa sala.

Esse móvel é constituído por duas peças, como se pode ver no desenho. A' esquerda, um armario bastante alto, no interior do qual serão collocadas prateleiras segundo o destino que se quizer dar; mas, em



vez de portas communs, portas-estantes muito praticas, podendo-se collocar momentaneamente sobre ellas jornaes, livros, a chitarra de chá, etc... Numa das repartições pode ser collocado o aparelho de radio, nas outras livros, etc. A segunda parte do móvel é inspirada numa escrivaninha commum. Para trabalhar, levanta-se a parte de cima e abaixa-se a taboa da frente.

PENSAMENTO

O amor-proprio faz augmentar ou diminuir as boas qualidades de nossos amigos na proporção da satisfação que temos delles; julgamos seu mercimento segundo a maneira como agem para conosco.

LA ROCHEFOUCAULD.

Mistress Watts Dunton

Na sua "villa dos Pinheiros", em Putney-Hill, perto de Londres, falleceu o mez passado Mrs. Clara Watts-Dunton.

Essa habitação tornou-se celebre na historia litteraria de fins do seculo passado e principios deste pela temporada que alli passou com

o casal Watts-Dunton o poeta Swinburne. E alli o poeta falleceu em 1909.

Ha dezesseis annos publicou a senhora Watts-Dunton um livro de memorias, no qual se recorda a referida estadia do poeta dos Cantos da ante-madrigada. E a mesma dama é autora duma biographia de Dante-Gabriel Rossetti, que foi amigo intimo de seu marido e de Swinburne.

Sobre a madeira encaçada ou envernizada os centros de mesa de renda são realçados; sua elegancia discreta, allia-se a todos os estylos. Conforme a mesa deve ser escolhido o feitio redondo, oval ou quadrado.

Este centro de mesa em renda de Milão é executado com um *lacet* fino de largura média para o enquadramento e um outro mais fino para o desenho central. Os rendados são trabalhados com pontos diversos. No centro o ponto de tulle simples, em volta o ponto de tulle duplo e triplo. As barrettes festonadas e com *picots*.

Em volta, enquadrando o trabalho, um *picot* feito com a agulha ou melhor ainda pregar um *lacet* com *picot*.

Execução — Riscar o desenho a tinta (pelo avesso do papel) e alinhar o papel com o desenho sobre papel forte duplo. Alinhar em seguida os *lacets*, franzindo as partes curvas e cosendo uns nos outros nos pontos que se tocam, com linha fina. Os pontos de renda são feitos com a linha C. B. para renda.

São executados de preferencia em linha levemente *ocrée*.

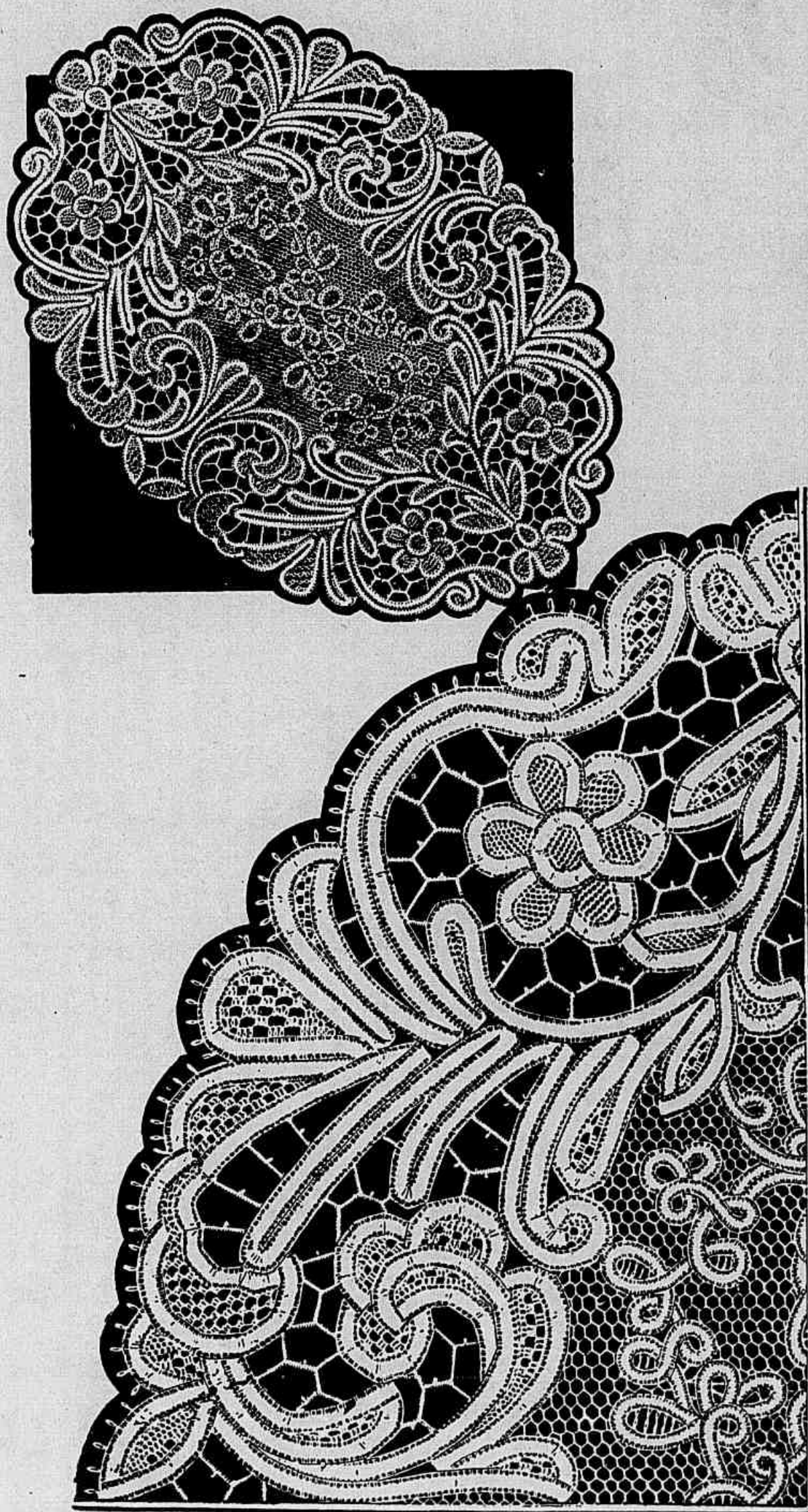
Advertencia ás Mulheres

Não se descuidem da Saúde. São frequentes as desordens do aparelho genital feminino, e a ausencia da dor, nos disturbios destes órgãos, traz consequências lamentaveis e males insanaveis ao organismo.

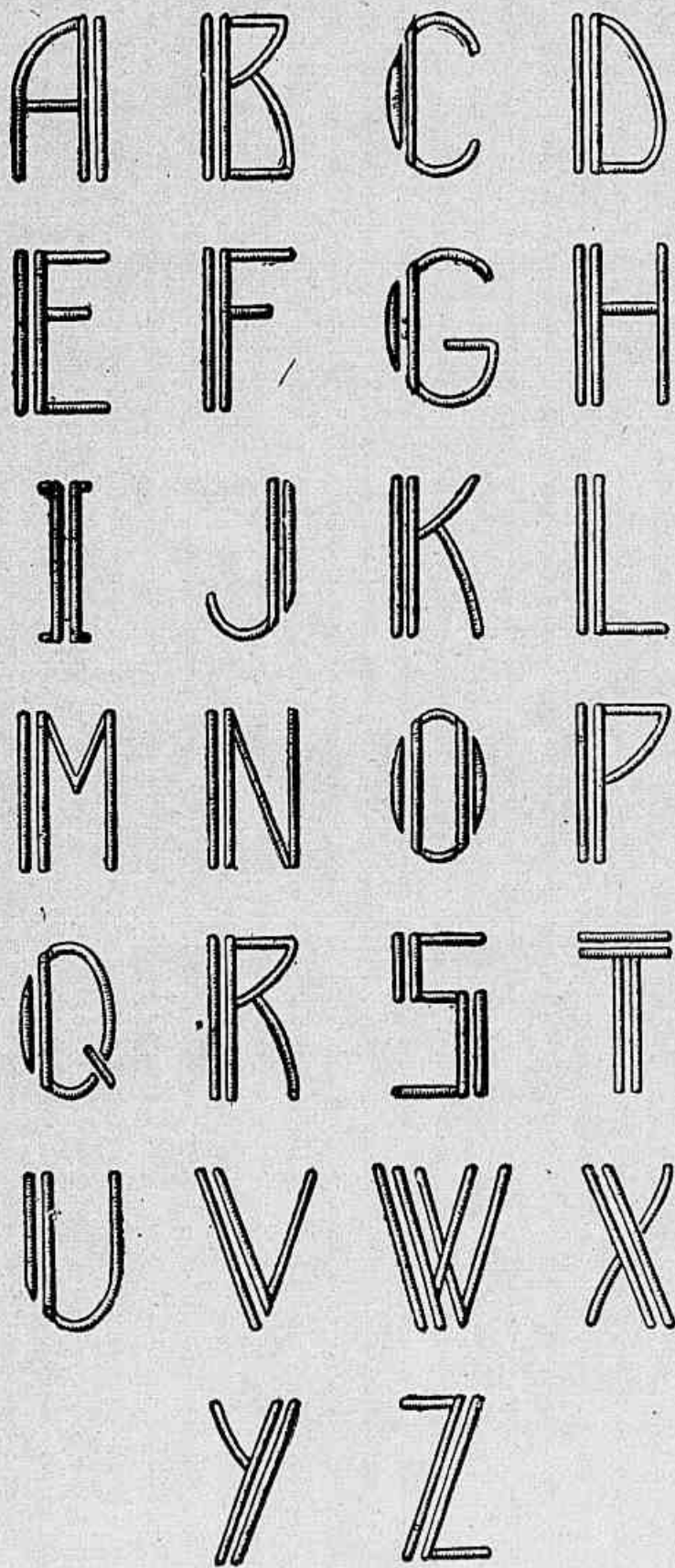
O cancer está tomando proporções assustadoras — já predomina numa percentagem de 20 % nas afecções que acometem os órgãos genitais da mulher. Acautelem-se.

Dr. Zelerino Bastos — Director da Casa de Saúde Therezinha. — Molestias das senhoras — Hemorroidas — Partos — Cirurgia — Electro-coagulação — Ondas curtas — Edificio Ovidor, 10.º andar - Sala 1003-4. Das 14 ás 17 horas — F. n. 42-30-50.

Centro de mesa de renda de Milão



As letras para as bordadeiras



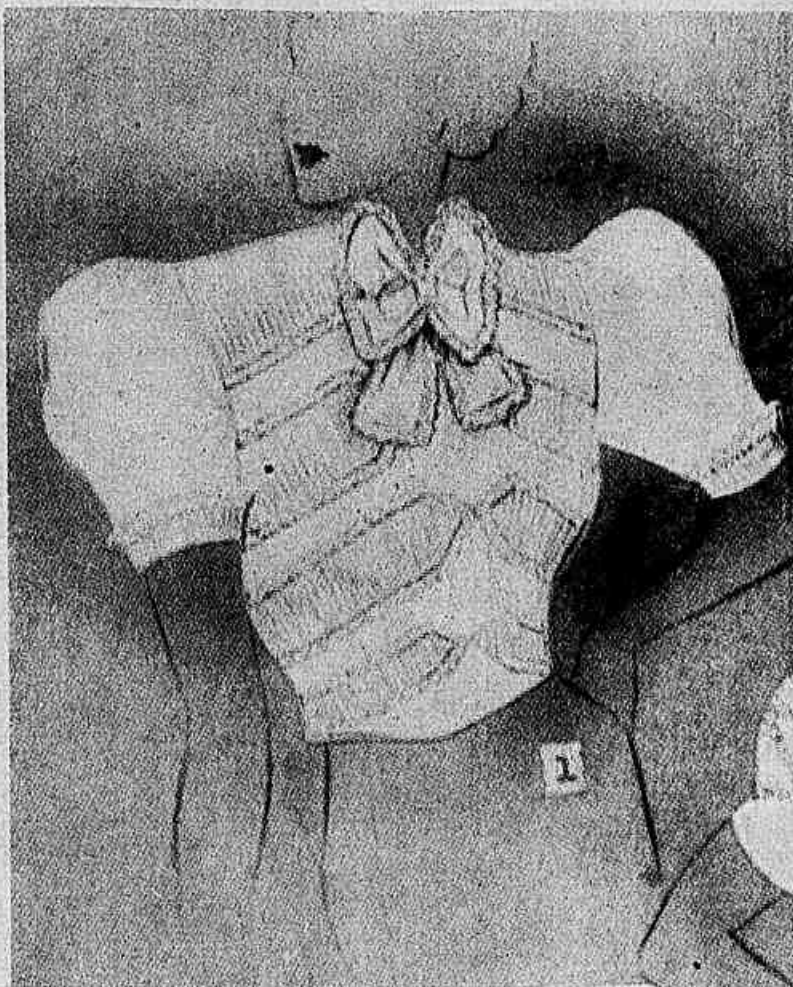


Vestido e forro do manteau em lã leve ou crepe marocain, formando xadrezes em tres coloridos: branco, bege, marron ou verde, vermelho e branco. O manteau bege ou verde. O chapéu de feltro bege com guarnição de pennas azul vivo, ou feltro verde com pennas vermelhas.

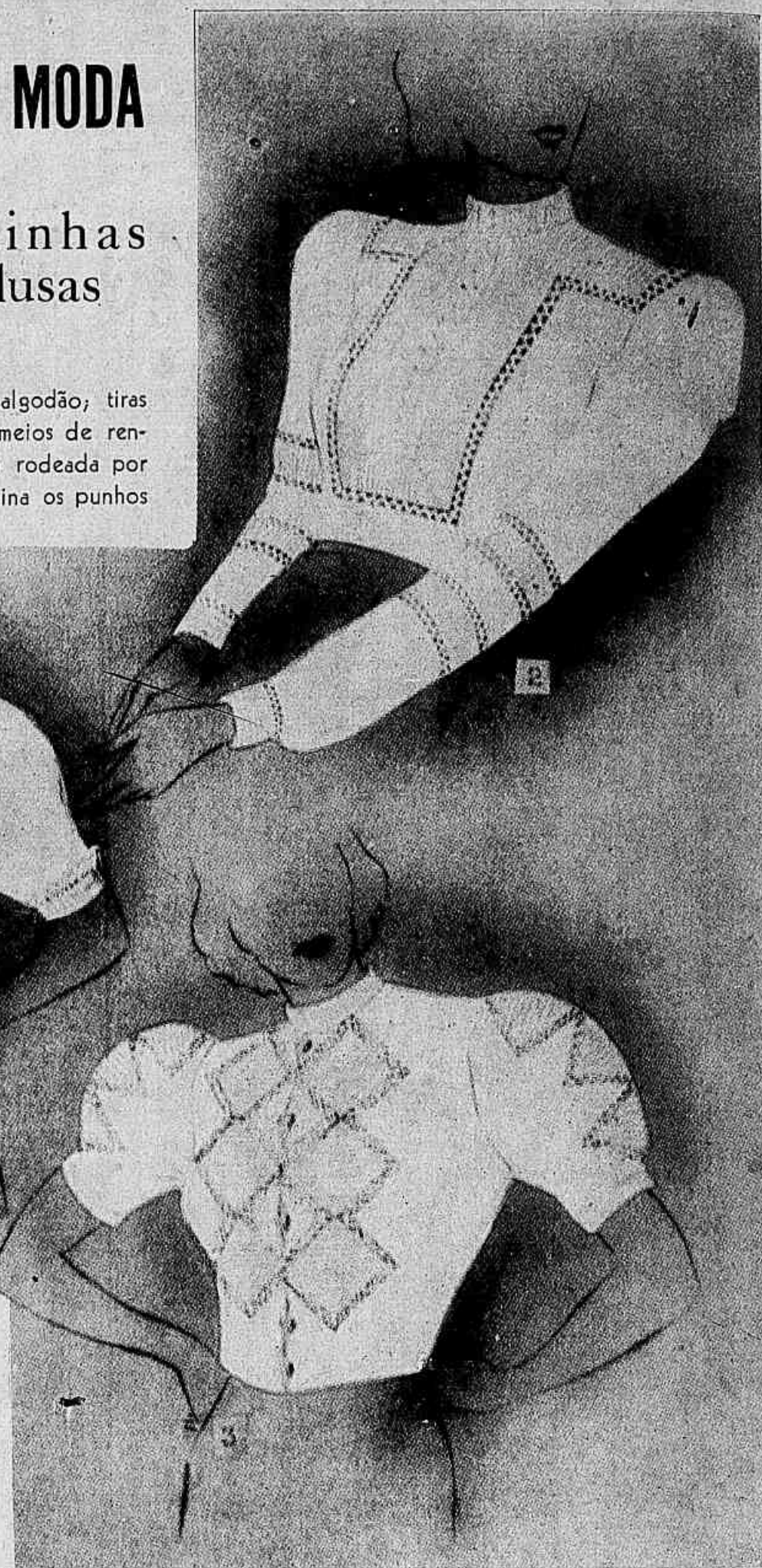
O QUE ESTÁ NA MODA

Rendas e preguinhas guarnecem as blusas de verão

1 — Blusa de linon ou de voile de algodão; tiras com preguinhas são incrustadas por entremeios de renda de linho. Gravata do proprio tecido rodeada por uma renda estreita. A mesma renda termina os punhos



pregueados. 2 — Blusa de linon guarnecida com preguinhas e cadarço zig-zag 3 — Losangos guarnecidos com finas nervures são incrustados por entremeios de renda valencienne, na frente e nas mangas desta blusa de linon.



Saude antes de tudo



Previnam-se em tempo contra: gota, reumatismo, sciatico, affecções dos rins, da bexiga, da vesicula biliar e do figado, obesidade, a perigosa calcificação das arterias, inflamações catarrhoes, etc., tratando-se com URICEDINA (produto allemão, usado ha 35 annos).

URICEDINA dá ao organismo saude e vigor e desperta a alegria de viver, transformando individuos tristonhos e abatidos em pessoas alegres e bem dispostas. Peçam folhetos á Caixa Postal 833 - Rio.



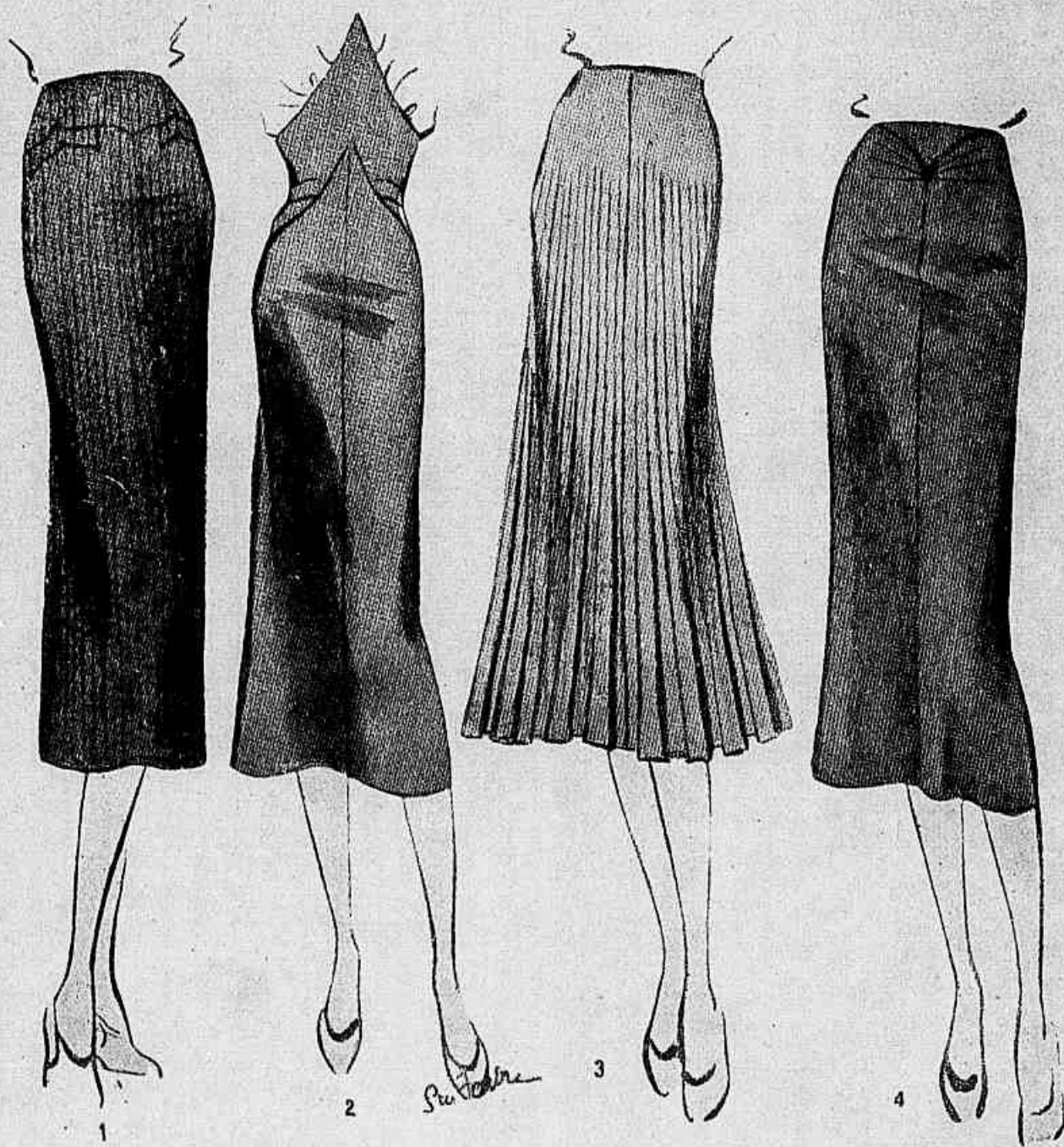
DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contidas são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitação. Preço 3\$000.



Vestido singelo de crepe Rhodia azul marinho. Cinto de camurça azul marinho



1 — Saia de tecido côtelé, com pala e bolsos. 2 — Saia subindo em ponta sobre o cinto. 3 — Saia plissada com pala lisa. 4 — Saia levemente cloché, com um pequeno movimento drapé na frente.



Bem ao contrario de meus modelos anteriores (os quaes a minha leitora da **Revista da Semana** já conhece) inspirados numa grande tendencia de simplicidade, publico hoje aqui um feitiço um pouco mais pretencioso que aquelles, para attender a exigencia da moda actual.

Justifico lembrando que dois themas principaes regem agora os destinos dos modelos femininos, enquanto as toilettes de noite permanecem em estylo-historico, ressuscitando horas de elegancia de um a dois seculos passados...

Esses dois themas principaes são:

1.º — Nos vestidos sportivos uma certa **linha de sobriedade**, póde-se mesmo falar de uma certa tendencia masculinizada um pouco rigida, que nós vemos nos **tailleurs** e nos vestidos **trotteurs**.

2.º — Compensando a severidade do 1.º thema, o 2.º nos offerece toilettes detalhadas bem mais femininas, é então que nos baila deante dos olhos uma série de **effeitos delicados** em trabalhos de agulha, **plissés**, **drapés**, contrastes em brilhante e fosco, incrustações diversas em **lamé** e renda, recortadas em desenhos pretenciosos muitas vezes.

Obedecendo a este segundo thema, meu modelo de hoje satisfaz essa tendencia de garridice a que a moda nos obriga.

Executado em tecido **double-face** ou numa combinação de renda e crepe, é uma toilette propria para as horas elegantes da tarde ou para visitas.

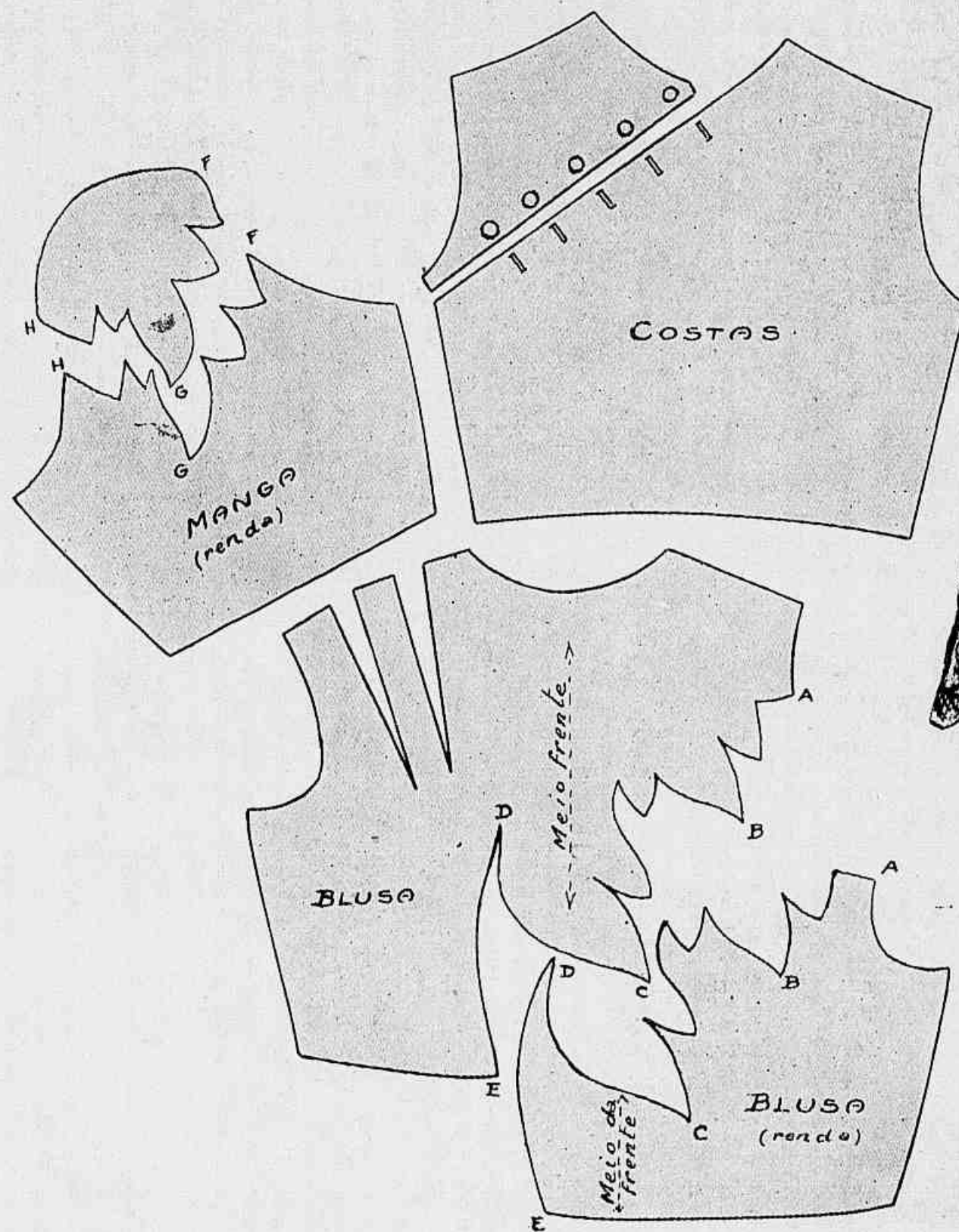
De preferencia em preto, póde no emtanto ser confeccionado em marron claro — **terre-cuite** — tão usado por Bruyère nos seus ultimos modelos.

Assim o preto e o terra-cozida, alem dos tons violáceos de Maggy Rouff e dos vermelhos de Agatha (que são os **cornalines** de Patou) são as tonalidades preferidas da moda actual.

CORRESPONDENCIA

Magdalena Veiga — Iniciarei no proximo mez um **Curso de Férias** — curso rapido de 3 mezes para attender as innumeradas sugestões de professoras e estudantes que durante o anno não podem frequentar o Lyceu Imperio por falta de tempo. Esse curso começará a 2 de Janeiro proximo e terminará a 30 de Março.

Poderei assim satisfazê-la com grande prazer, ao mesmo tempo que as outras,



SOCCORROS DE NATUREZA INADIÁVEL

Para purificar o sangue e manter sadio organismo, os nossos rins dispõem cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centímetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precisam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renais, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam os rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes

as quaes me fazem tambem o mesmo pedido em cartas lisonjeiras.

Jandyrá Cabral Bezerra de Freitas — Leia a resposta acima. Grata pelas amabilidades que contém a sua carta.

Acabe com os **CALLOS** que tanto o aborrecem

Para eliminar com raiz callos e callosidades, applique-lhes ao deitar-se a **POMADA MAGICA DE HANSON**. Ao levantar-se submerja o pé em agua quente e o callo sahirá de vez a sem dor

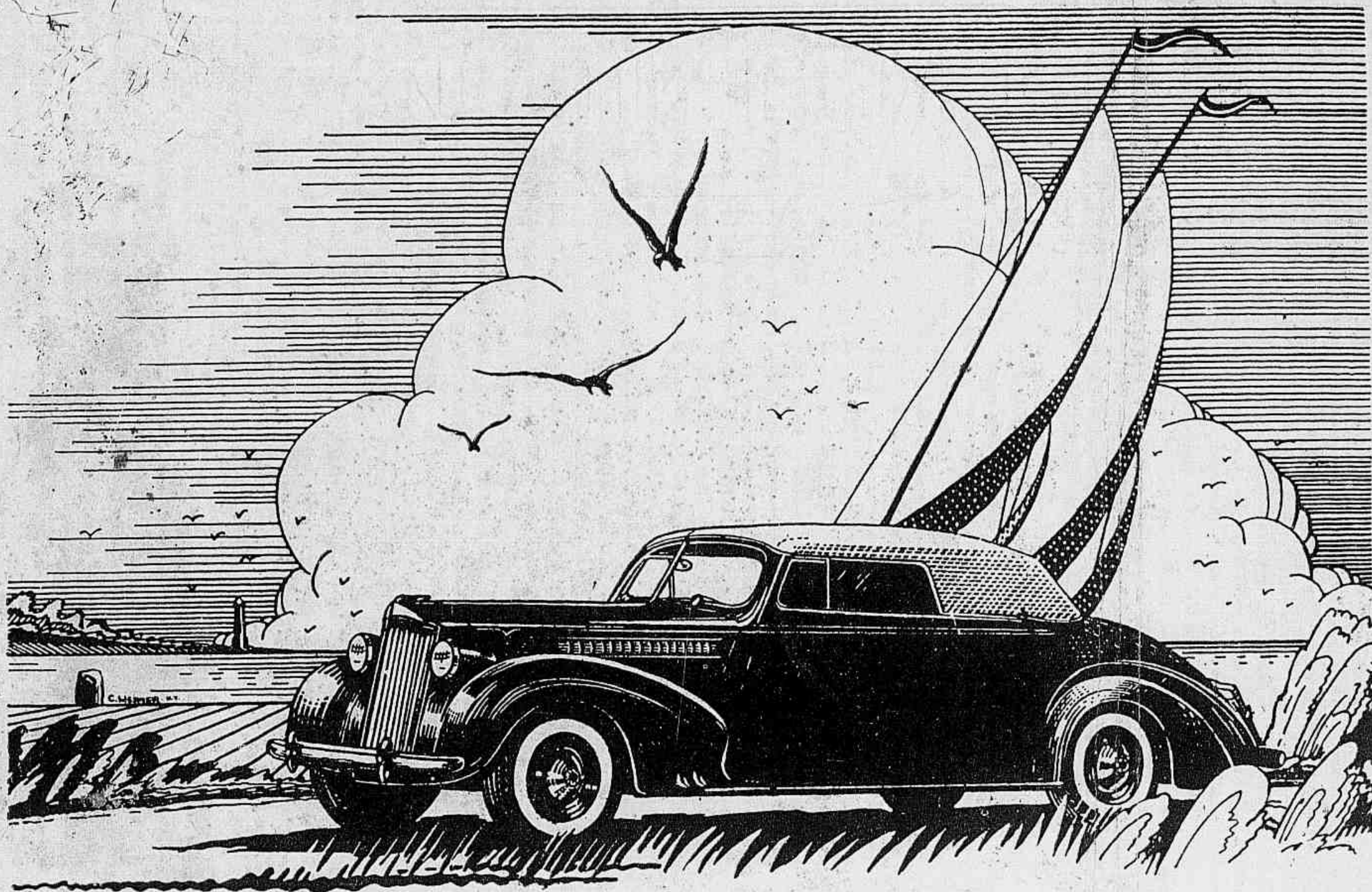
Mme. Braga — Seu modelo é uma phantasia de desenhista que, embora artista, não conhece costura. Não haverá, nem aqui nem na Europa, um tecido que permita cortar, numa só peça, saia, blusa e mangas compridas, mantendo sempre verticalmente parallelas as listras, como alli estão indicadas no lindo **croquis** que me enviou. Assim terá de fazer emenda na manga.

Sophia Magno de Carvalho

(Toda correspondencia deve ser enviada para o Lyceu Imperio, rua Ramalho Ortigão, 9 — 2.º andar).

“MIMOSA”

Tudo se pinta com a tinta “Mimosa” desde o mais simples objecto ao mais luxuoso automovel. Peçam a “Mimosa”, apropriada ao fim que desejam pintar. A’ venda na maior Organização em tintas finas no Brasil. Corrêa Leite & Cia. Matriz: rua Buenos Aires n. 290, proximo ao Campo Sant’Anna. Filiaes: rua Buenos Aires n. 116, em frente ao Mercado das Flôres, e rua Maria Freitas n. 6, Madureira. Guarde este annuncio, interessa a todos.



Para 1939

Novo Conforto ---- Conveniencia ---- Segurança

A distinguida e característica apparencia do PACKARD SIX 1939 evidencia a sua herança de carro de fina qualidade. A longa experiencia da PACKARD no mercado de carros de qualidade torna possível a incorporação de FORÇA e LUXO nesse carro de preço razoavel. Como todo PACKARD, a sua apparencia graciosa satisfaz os mais requintados gostos e exigencias. O seu suave moto: de 100 HP obedece á mais leve pressão do accelerator e o seu molejo faz lembrar o conforto magnifico dos PACKARD maiores. Este anno a PACKARD offerece-lhe innumeros aperfeiçoamentos que materialmente augmentarão o seu prazer no automobilismo. O seu conforto segurança e conveniencia, foram altamente considerados na confecção desses grandiosos carros. A facil alcance do seu dedo encontra-se na columna da direcção a alavanca de mudançã que facilita o cambio de velocidades. O novo 5.º amortecedor offerece-lhe maior conforto, e para maior economia de gazolina, e do proprio motor, o PACKARD dispõe agora do ECONO-DRIVE, ou 4.º velocidade, que automaticamente engrena acima de 30 milhas horarias.

Esses e innumeros outros melhoramentos são vossos no novo PACKARD Six 1939. Dirija hoje mesmo um PACKARD Six 1939 e verifique com que facilidade você se torna um possuidor de

P A C K A R D !

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA

Rua Benedictinos ns. 1-7

Avenida Oswaldo Cruz n. 67